FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 27 DE JUNHO DE 1966 ANO 46.º — NÚMERO 15 634

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

Moro e Erhard analisam a crise da N. A. T. O. reunidos em Bonn

BONN, 27. — (R.). — O primeiro-ministro italiano Aldo Moro inicia hoje, nesta capital, conversações com o chanceler Ludwig Erhard sobre a crise da N. A. T. O., o Mercado Comum e as relações entre o Leste e o Oeste.

Moro chegou ontem, vindo de Roma, com o ministro dos Negócios Estrangeiros italiano, Amintore Fanfani, e passou o dia a visitar Aachen, perto da fronteira holandesa-belga.

O tema dominante das conversações de dois dias, a que também assiste o ministro dos Negócios Estrangeiros alemão ocidental, Gerhard Sohroeder, será, segundo se espera, a crise da N. A. T. O., causada pela planeada retirada pelo general de Gaulle de tropas francesas dos comandos integrados da N. A. T. O.

Aguarda-se que as conversações abranjam os esforços da França e dos seus 14 associados na N. A. T. O. para definirem o futuro papel e a missão desse país na N. A. T. O. e as diligências franco-alemãs para solucionar o futuro estatuto das tropas francesas na Alemanha, se estas ali permanecerem.

Moro ignorará um aviso alemão oriental e passará um dia inteiro em Berlim-Oeste no fim da sua visita.

O ministro adjunto dos Negócios Estrangeiros alemão oriental, Herbert Krolikowsky, afirmou na sexta-feira em Berlim-Leste que uma visita a essa cidade não estaria nos melhores interesses da Itália visto que demonstraria o apoio á pretensão do Governo de Bonn de que Berlim-Oeste é parte da Alemanha Ocidental.

Chefes comunistas alemães orientais afirmam que Berlim-Oeste tem o seu próprio estatuto especial.

O presidente Illia sob pressão militar e política enfrenta crise difícil

BUENOS AIRES, 27. — (R.). — O regime do presidente Arturo Illia da Argentina, que se mantém no poder há 32 meses, enfrenta esta semana a sua mais dura prova, sob contínua pressão militar e política.

O médico rural, de 65 anos, que assumiu o seu mandato como chefe de Estado eleito, em Outubro de 1963, realizará, na quarta-feira, uma sessão plenária do seu gabinete — a terceira durante o seu Governo — numa tentativa para encontrar uma cura para os males da nação, como diagnosticados pelos militares.

Numa série de conferências na sexta-feira, chefes militares rediqiram uma lista de três pontos do que consideravam os piores males da Argentina. Essa lista será apresentada ao dr. Illia pelos ministros juniores representando os três ramos das Forças Armadas.

O facto de que os generais decidiram ostensivamente não apresentar eles próprios as suas opiniões ao dr. Illia e as declarações governamentais de que as conferências dos militares tinham fortalecido a lei e a ordem constitucionais deram vulto á opinião de que a tensão tinha abrandado pelo fim da semana.

As três questões que mais preocupam os militares são o comunismo, a lei e a ordem e a política local.

De Gaulle «fará turismo» no princípio da segunda semana de permanência na União Soviética

LENINEGRADO, 27 — (A. N. I., F. P. e R.) — O presidente de Gaulle, que em Leninegrado tem sido saudado em quase toda a parte pela população, visitou a maior geradora eléctrica local.

A tarde, deslocou-se a Petrodvoretz, localidade que domina o golfo da Finlândia, e onde a família imperial costumava passar o Verão.

Seguidamente, o presidente francês parte para Kiev, capital da Ucrânia, onde permanecerá durante um dia, em visita de carácter essencialmente turístico e na qualidade de hóspede do Governo local.

O primeiro-ministro soviético Alexei Kossyguine, que é natural de Leninegrado, deve acompanhar o presidente durante todo o dia.

Ontem, o presidente e sua esposa visitaram o museu Hermitage, famoso em todo o Mundo, onde se encontra uma das maiores colecções mundiais de pinturas, incluindo a colecção mais bela de impressionistas franceses.

A toda a parte que foi, de Gaulle deparou com uma recepção tumultuosa de milhares de russos, que o vitoriaram e aplaudiram.

A' noite, de Gaulle e a es-

(Continua na ultima página)

No decurso de uma visita a uma fábrica de turbo-geradoras de Novosibirsk (a «cidade da ciência»), o general de Gaulle, recebido com aplausos, aperta a mão aos operários

A PROPÓSITO DO PROJECTO DO NOVO CÓDIGO CIVIL — 18

O contrato de sociedade segundo um esclarecimento dos autores deste capítulo

Em resposta ao depoimento do sr. dr. Eduardo Ralha, que publicámos no dia 22 do corrente, e que incidiu sobre o «contrato de sociedade», recebemos o esclarecimento que a seguir publicamos, da autoria dos srs. prof. dr. A. Ferrer Correia e dr. Vasco Lobo Xavier — que, o primeiro como componente da comissão de reforma do Código Civil e o segundo como seu colaborador, foram os autores do anteprojecto que serviu de base ao referido ca-

(Continua na 17.ª página)

32 PÁGINAS HOJE DESPORTOS

VISADO PELA CENSURA

Solicitada a suspensão dos ensaios nucleares

TORONTO, 27 — (R.) — Cientistas e observadores políticos de vinte e seis países que assistem a uma assembleia internacional sobre armas nucleares, pediram a noite passada uma suspensão temporária dos ensaios nucleares subterraneos.

Num comunicado emitido, após conferência de quatro dias, delegados sugeriram que todas as potências militares deviam suspender os ensaios subterraneos durante um período experimental limitado, enquanto se investigam tremores de terra por meio de um sistema de intimação e de convite.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

O FUTURO DA EUROPA

Seja qual for o resultado da visita do general de Gaulle á União Soviética, com ela se iniciou uma viragem na evolução da Europa depois da ultima guerra. Os sinais de degelo dos dois lados da cortina de ferro são sintmoáticos, mas o processo de liquidação dos blocos e alianças parece demasiado lento enquanto os perigos permanecem. A principal dificuldade está no problema da reunificação da Alemanha. Como resolvê-lo fora dos moldes estabelecidos na era Dulles-Adenauer, os quais todos consideram inaplicáveis e obsoletos? O general de Gaulle entende que a Alemanha deve ser reunificada no quadro de uma nova estruturação do continente europeu, paralisado durante duas décadas pela guerra fria. O «leader» do Partido Cristão - Democrático alemão, Rainer Barzel, pensa que é preferivel a via da reconciliação dos alemães, ocidentais e orientais, entabulando uma negociação a longo prazo.

Os obstáculos criados pelas recordações do passado e pelas realidades do presente, semeados nesses caminhos, são conhecidos. A reunificação da Alemanha pressupõe a sua reabilitação pois só a partir de um tratado de paz que consagre a ultima, a primeira será viável. O tempo que se perdeu foi o tributo pago ao sentimento ofendido de povos que sofreram a ocupação. A sucessão das gerações esbate progressivamente a lembrança do calvário que suportaram. Além desta há, porém, o receio do retorno de um nacionalismo que gerou, sob a forma de filosofias aberrantes, as piores atrocidades. Ora o retorno do nacionalismo alemão será inevitável sem a compreensão alheia e a compenetração própria. Tudo se tem desprezado no meio de divagações inconsequentes, até que soou a hora dos actos inevitáveis.

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

A AMBULÂNCIA E O TÁXI

A falta de solidariedade e até de responsabilidade de alguns condutores ficou ontem amplamente exemplificada, e trágicamente, no Campo Grande. Uma ambulância a pedir pasagem, um carro de praça a dificultar-lha em lugar de ceder áquele que seguia com um ferido, a ambulância a fazer uma ultrapassagem de emergência e ir embater contra um autocarro, morrer um dos ocupantes, e o carro causador de tudo aquilo a esgueirar-se, lampeiro, para fugir ás responsabilidades que lhe cabem. Mas será possível que aconteçam ainda casos destes numa cidade de trânsito intenso como é a de Lisboa? Tanto que é que, ontem, saiu da Escola de Administração Militar, ao Lumiar, uma ambulância, conduzida pelo soldado Germão Domingues Fialho, de Moura, e onde seguia, ferido na cabeça, o soldado António Agostinho Fatias, de Marinhais. Acompanhavam-no o primeiro-cabo mecânico Mário Jorge Rodrigues Rente, de Scia, e os soldados José Manuel da Costa Vieira e Manuel António Correia, este de Alcobaça. A ambulância vinha e um táxi nem abrandou nem lhe facilitou a passagem, e o condutor da ambulância teve de procurar uma ultrapassagem pela esquerda, guinando, então, e indo contra um autocarro da Carris, que estava parado. Morreu o soldado Manuel Correia, enquanto o motorista de praça se escapava á responsabilidade, e de alma negra como o carvão não media a responsabilidade do sangue que deixava atrás de si. Mas para quê tanto egoismo e tamanha falta de solidariedade?

MORTE NA PEDREIRA

No sítio do Ribeiro do Cavalo, freguesia do Castelo, de Sesimbra, explorava uma pedreira o trabalhador Francisco Marques Serraria, morador no Zambujal. Em dada altura, uma pedra tocada por tiro o apanhou e atirou para o lado. Estava morto.

SÍNCOPE

Tinha 15 anos Paulo Vítor Pinhanços Bianchi, aluno do 4.º ano do liceu, de Vila Real. Foi com alguns amigos passear para as margens do rio Douro. Depois, regressou a casa e foi tomar banho. Seu pai, o dr. Gastão Bianchi, estranhou a demora. Bateram-lhe á porta, e foram encontrá-lo inanimado, na banheira. Não voltou a si. Uma síncope o matara.

DESORDEM

Havia bicha, ontem, á porta do Cinema Castanheira de Moura, ao Lumiar. Chegou um homem que a não quis respeitar, mas o guarda da P. S. P. mandou-o tomar o seu lugar. Houve burburinho e, depois, veio a mulher, que agrediu o guarda e foi uma barulheira. Mais guardas chegaram e restabeleceu-se o sossego. Entretanto, sete pessoas foram para o hospital, e sob prisão ficaram dois homens e a mulher do que orinara a desordem. Este fugiu. A mulher é a sr.ª Claudina Ferreira Pinto, que se acha em Santa Maria, com duas filhas menores, também feridas.

BOMBAS DE S. JOÃO

O São João foi festejado na vila moura de Olhão, como por toda a parte, com os foguetinhos, bombas e fogueiras. E o facto é que, do centro da vila, saíram muitas detonações, com uma insistência que prometia grande festança. Mas não era, infelizmente. O barulho era outro. Na papelaria dos irmãos Armando e Carlos Espanha, devido, talvez, a curto-circuito, rebentavam as bombas lá armazenadas. Foi de ensurdecer, e tiveram de vir os bombeiros extinguir as chamas. E as bombas de São João causaram mais de cem contos de prejuízo, já que a casa ficou como autêntico Lázaro, toda escalavrada.

Começou em Évora o Concurso de Bandas Civis do Alentejo

ÉVORA, 27 — Com toda a regularidade e um interesse especial, marcado pela presença de muito publico, que tem comparecido a todos os numeros do vasto programa, está decorrendo nesta cidade a tradicional Feira de São João, que se iniciou em 23 do corrente e se prolongará até 3 de Julho próximo.

Na tarde de hoje, iniciaram-se, no Teatro Garcia de Resende, as primeiras provas de apuramento do Concurso de Bandas Civis do Alentejo, cuja organização pertence á delegação eborense da F. N. A. T.

Participam neste interessante certame artístico onze bandas de 2.ª categoria e três de 1.ª.

Prestaram, hoje, a sua prova para o juri as seguintes bandas: Casa do Povo de Cabrela, com 28 executantes; Sociedade Filarmónica Alpalhoense, com 24 musicos; e Municipal de Serpa, com 34.

À noite, no coreto do Jardim Publico, as três bandas executarão para o publico as mesmas peças do concurso.

Entretanto, continuarão patentes ao publico as Exposições de Artesanato, no antigo Celeiro Comum; Nacional de Arte, nos celeiros da F. N. P. T.; de Armaria e de Cristos de Madeira, no Palácio de D. Manuel; de Arte e Folclore Ultramarino, no pavilhão da Feira da Escola Industrial de Évora; e de várias actividades e melhoramentos no pavilhão da feira dos Ministérios das Obras Publicas e da Economia.

Amanhã, prestam as suas provas no concurso as seguintes bandas de musica: Banda Municipal de Nisa (28 executantes); Sociedade Operária Vidigueirense (30 executantes); Banda de Musica de Alandroal (24) e Sociedade Filarmónica União Alcaçovense (31).

O MINISTRO BRASILEIRO DA MARINHA visitou as escolas da Armada instaladas em Vila Franca

O terceiro dia da visita oficial que o ministro da Marinha do Brasil faz ao nosso País foi dedicado á visita ao grupo n.º 1 de Escolas da Armada, em Vila Franca de Xira e á apresentação de cumprimentos ao Chefe do Estado e ao Presidente do Conselho.

De manhã, o almirante Araripe de Macedo, acompanhado pelos membros da sua comitiva, srs. capitão-de-mar-e-guerra Faria Lima, capitão de corveta Gama e Silva e capitão-tenente Araripe Macedo, além do adido naval brasileiro, capitão-de-mar-e-guerra Balthazar da Silveira, visitou as escolas da Armada instaladas em Vila Franca de Xira, cujo funcionamento observou.

Durante a visita o ministro da Marinha do Brasil foi acompanhado pelos oficiais portugueses srs. almirante Oliveira e Sousa, comodoro David de Carvalho, capitão-de-mar-e-guerra Trindade dos Santos, director daquelas escolas, e primeiro-tenente Costa Madeira.

Ao fim da tarde o nosso visitante apresenta cumprimentos ao sr. Presidente da Republica, no Palácio de Belém, acompanhado pelo ministro português da Marinha, pelo embaixador dr. Ouro Preto e por outras individualidades portuguesas e brasileiras.

Terminada a visita, o almirante Araripe de Macedo será recebido pelo sr. prof. Oliveira Salazar, no Palácio de S. Bento.

À noite o ministro da Marinha do Brasil, acompanhado pelos oficiais da sua comitiva e por oficiais portugueses faz o circuito de «Lisbon» by night», após o que jantará no restaurante «Folclore».

Chegaram hoje ao Tejo os escoltadores brasileiros

Os escoltadores brasileiros «Pará» e «Paraíba», que se deslocaram á Europa por motivo da visita do ministro da Marinha do Brasil a Portugal e á Espanha, entraram esta manhã no Tejo e foram atracar á muralha da Doca da Marinha. As suas guarnições totalizam 32 oficiais e 556 sargentos e praças. Os navios, que deslocam 2100 toneladas e medem 115 metros de comprimento, vêm sob o comando superior do capitão-de-mar-e-guerra Oswaldo de Assumpção Moura, o qual, durante a manhã, visitou sucessivamente os srs. almirantes Joaquim Teixeira, comandante naval do Continente; Armando de Roboredo, chefe do Estado-Maior da Armada; e Fernando de Quintanilha, ministro da Marinha, bem como os srs. embaixador e consul do Brasil e ministro dos Negócios Estrangeiros, este ultimo para efeito de deixar cartões no respectivo gabinete.

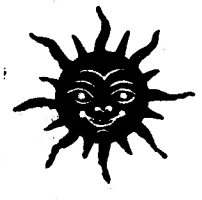
Durante a visita ao ministro da Marinha houve uma breve cerimónia para imposição de condecorações.

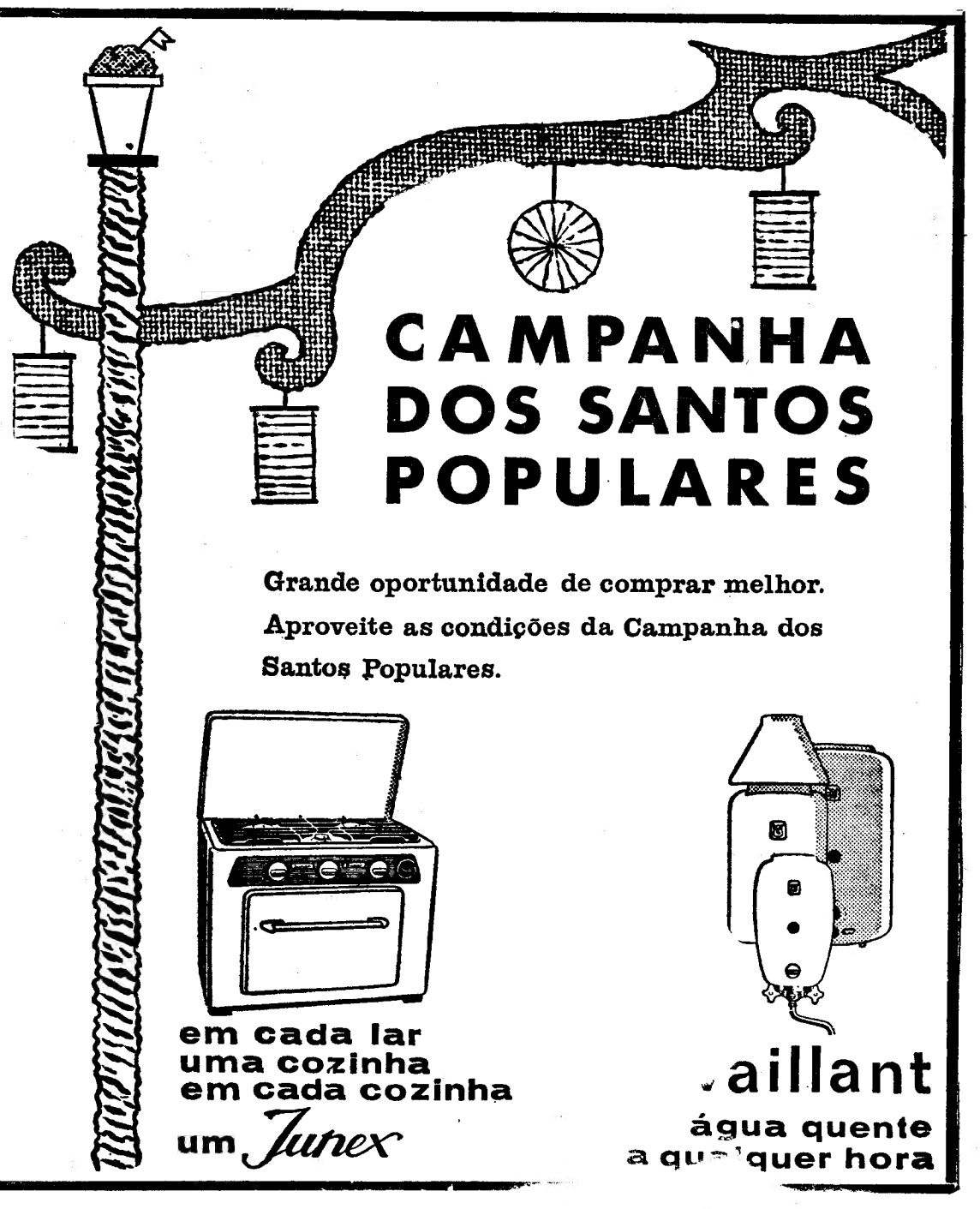
O sr. almirante Quintanilha fez entrega das insígnias do Mérito Militar da 2.ª classe ao capitão-de-mar-e-guerra Osvaldo de Assunção Moura, e aos capitães-de-fragata Ramon Gomes Leite Labarthe e José Geraldo Teófilo Albano de Trapanha e proferiu algumas palavras sobre a amizade entre as Marinhas portuguesa e brasileira. O capitão-de-mar-e-guerra Osvaldo Moura agradeceu.

À noite, a oficialidade brasileira toma parte no passeio por Lisboa e no jantar oferecido pelo ministro da Marinha ao seu colega do Brasil.

DUAS LETRAS UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

O TUBO DE PLÁSTICO LISTILENO
APROVADO PELO L. N. E. C., É UM PRODUTO DA
BAQUELITE LIZ, LIMITADA
RUA DA CRUZ DA CARREIRA, 2-A — LISBOA
Telefones 733231 e 57371
TODOS OS TIPOS DE TUBOS PLÁSTICOS E ACESSÓRIOS


Em Férias
LEIA O
Diario de Lisboa
«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PUBLICO»
ACEITAM-SE ASSINATURAS
PARA UM MINIMO DE OITO DIAS
(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)


CAMPANHA DOS SANTOS POPULARES
Grande oportunidade de comprar melhor.
Aproveite as condições da Campanha dos Santos Populares.
em cada lar
uma cozinha
em cada cozinha
um Junex
aillant
água quente
a qualquer hora

Em CANAS DE SENHORIM o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo sr. ABÍLIO MONTEIRO.

Ora, diga-nos...

— Está mais à vontade nas provas escritas ou nas orais?

● *Cena: um beco na parte velha de Lisboa, uma animadíssima partida de futebol. Personagens: meia dúzia de rapazes entre os 8 e os 15 anos. No intervalo a luz do Sol mantém-se com a mesma intensidade. Não há «foyer», não há bar, não há programas á venda. O repórter avança pela coxia e interroga um dos actores. Chama-se José Manuel Fernandes da Encarnação.*

— Quantos anos tens?

— Doze.

— Em que ano andas?

— Passei pjara o segundo Ciclo Preparatório.

— Sem favor?

— Ora essa!

— Que exames já fizeste?

— O da quarta e o de admissão á Escola.

— Preferes as provas escritas ou as orais?

— As escritas. Está-se mais calmo. Quando não sabemos uma pergunta a gente põe-na de lado e... pode ser que venha á cabeça.

— Tem sucedido isso contigo?

— Claro. As orais são outra «cantiga». Fico nervoso.

● *O guarda-roupa previu para o Carlos Ramos Lima Nunes uma camisa desportiva, calças á moderna e sapatos de bigueira arrombada (é o futebol, não há dúvida!). Responde assim:*

— O Zé Manel gosta mais das escritas e eu das orais. Nas escritas não há quem ajude!

— Quantos anos tens?

— Quinze. Ando no terceiro do Curso Industrial.

— Só?

— Chumbei já três vezes. Uma na primeira classe (a professora não quis dar-me a passagem, outra na terceira (a mesma coisa ou quase) e agora uma vez na Escola.

— Preferes então as orais?

— Já lhe explico. Nas orais podemos dar uma ideia aproximada, o professor aceita, e até ajuda as mais das ocasiões. Leva sempre em conta o nervoso. Nas escritas é o diabo. Em inglês volta e meia não sei uma coisa e escrevo ao calha. Pode acertar. Mas não é sistema.

● *Último actor: António Manuel Rodrigues Garcia. Dicção imperfeita, porque gagueja um poucochinho.*

Diz-nos o seguinte:

— Tenho treze anos e ando no segundo do Ciclo Preparatório. Este ano reprovei.

— Palavra?

— Pois foi. Estudei pouco.

— Os teus pais zangaram-se contigo?

— Já contavam... Agora o meu pai pôs-me a trabalhar numa oficina de bate-chapas, só até ás aulas. Ganho dez escudos por dia.

— Quer-me parecer que preferes as provas escritas. Acertei.

— Não sei. Nas escritas estou mais á vontade, não tenho de falar. Mas nas orais os professores compreendem que falo com dificuldade e dão-me certa ajuda. O que eu preferia...

— Dize lá.

— O que eu preferia era não ter de fazer exames! Passar só com o aproveitamento do ano.

A viagem inaugural

de um paquete ferry-boat numa linha semanal entre a Inglaterra e Lisboa

Entra esta noite, pelas 22 horas, no Tejo, donde sairá duas horas e meia depois com destino a Gibraltar, o paquete *ferry-boat* «Sunward» que inaugura assim uma nova linha semanal, para passageiros e automóveis, entre Southampton e Portugal com escala por Vigo.

Trata-se do mais moderno paquete *ferry-boat* transatlantico (8000 toneladas) cuja construção se concluiu recentemente e cujo serviço se destina a fomentar o turismo entre a Grã-Bretanha e os dois países da Península. O agente do «Sunward» em Portugal é a firma Agência Marítima Ocidente.

Depois de permanecer vinte e quatro horas em Gibraltar, o «Sunward» largará para Inglaterra, entrando em Lisboa, com curta demora, ás 8 horas da próxima quinta-feira e largando daqui para Vigo e Southampton.

Jornadas

de Cirurgia da Mão

As primeiras Jornadas de Cirurgia da Mão vão realizar-se de 23 a 27 de Julho, organizadas pelo Hospital de Sant'Ana, da Misericórdia de Lisboa. As Jornadas são seguidas de um curso intensivo sobre o mesmo tema, no qual participarão vários cirurgiões estrangeiros de renome internacional, entre os quais R. Pulvertaft, de Derby; R. Tubiana, de Paris; Donal Brooks, de Londres, e professores F. Hoberg, da Suécia; Vairio, da Finlândia; Salvi e Morelli, da Itália.

Entretanto, como preparação para as Jornadas e para o curso, o prof. Abel Tavares profere hoje, pelas 21 e 30, no anfiteatro de Anatomia do Hospital de Santa Maria, uma conferência sobre «Anatomia funcional da mão». Efectuar-se-ão ainda, outras conferências com a mesma finalidade, em Lisboa e no Porto.

Almoço dos alunos

do antigo Curso Superior de Letras

No próximo domingo, ás 13 horas, efectua-se, na casa de Lisboa, do arq. Carlos Ramos, na Rua D. Francisco de Almeida, 7, ao Restelo, o almoço anual dos alunos do antigo Curso Superior de Letras. Carlos Ramos resolveu promover a reunião deste ano em recordação de seu pai, o prof. Manuel Maria de Oliveira Ramos que em todos os seus discípulos deixou as maiores saudades.

As inscrições podem ser dirigidas, pelo correio, para casa do antigo aluno dr. Augusto César Gomes Pereira, Avenida António Augusto de Aguiar, 132, 2.º, ou pelo telefone 51350.

VIDA SOCIAL

DINIS BORDALLO PINHEIRO

A fim de assistir á assembleia geral da Companhia de Petróleos de Angola, de que é administrador, partiu para aquela província ultramarina o sr. Dinis Bordallo Pinheiro. Em Angola deverá demorar-se cerca de um mês, visitando todas as instalações da mesma companhia.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

PELOS HOSPITAIS

DESASTRES DE VIAÇÃO—Faustino da Costa Completo, de 36 anos, e sua mulher, Maria Luísa Ascensão Costa, de 26, residentes na Calçada da Picheleira, 73, r/c., direito, caíram, na Póvoa de Santo Adrião, da motocicleta que o primeiro conduzia, ao pretender ultrapassar uma camioneta, ficando muito contusos e recolhendo á sala de observações do Hospital de Santa Maria.

— Muito contusos, recolheram á sala de observações do Hospital de S. José: José Luís Miranda, de 42 anos, pedreiro, residente em Ribamar, Ericeira, que chocou, com a motoreta, com uma camioneta, naquela localidade; Lídia Maria Deal Ferreira, de 5 anos, residente no lugar da Estrada, Atouguia da Baleia, que ali foi colhida por uma motoreta, e Joaquim da Silva Aires, de 15 anos, morador em Fajarda, Coruche, que ali caiu da motoreta que conduzia.

CUIDADO COM AS CRIANÇAS! — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, muito contuso, Luís Carlos Caetano Marques, de 20 meses, morador na Avenida da Fundação, 16, 1.º, esquerdo, na Cova da Piedade, que caiu da janela da sua residência á rua.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, anteontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma camisola de senhora, uma toalha, uns óculos, canas de pesca, uma máquina fotográfica, uma nota do Banco de Portugal, uma carteira com documentos do sr. Guilherme Manuel Guimarães, os bilhetes de identidade dos srs. Narciso Martins Lopes Garcia e Benjamim de Sousa, uma malinha e umas sandálias de criança, umo moeda em prata, umas luvas, um saco em rede com roupa, o livrete e titulo de registo de propriedade respeitante ao automóvel n.º FG - 38 - 24, em nome do sr. Álvaro Tavares; uma mala de viagem com roupa e diversas argolas com chaves.

Um comerciante português assassinou o sócio no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 27 (A. N. I.) — Em S. Luís um comerciante português, de nome Fernando Arteiro, assassinou á martelada o seu sócio e compatriota José Melo Reis, quando os dois se encontravam sózinhos, de noite, no estabelecimento de que ambos eram proprietários.

Seguidamente, o assassino levou o corpo da vítima, dentro de um caixote, para uma quinta dos arredores, onde o deu a guardar, dizendo que era contrabando e que voltaria, mais tarde, para o enterrar.

Desconhecem-se os motivos do crime.

Conselho Técnico dos Hospitais Civis de Lisboa

Hoje de manhã, nos Serviços Administrativos dos Hospitais Civis de Lisboa, efectuou-se a eleição para o provimento de uma vaga do cargo de membro do Conselho Técnico daqueles Hospitais.

Presidiu a dr.ª Alda Pamplona, secretariada pelos drs. Aragão de Barros e Bentes de Jesus.

Foi eleito o dr. José Botelheiro, director do Serviço n.º 9 do Hospital de São José.

ARTES PLÁSTICAS

A estátua de Pedro Teixeira moldada por António Duarte na Imprensa brasileira

BELÉM (Pará), 27. — (A. N. I.). — Tanto a «Folha do Norte» como a «Província do Pará» inserem, nas suas primeiras páginas e á largura de quatro colunas, a fotografia da monumental estátua de Pedro Teixeira, que a comunidade portuguesa do Pará encomendou ao escultor António Duarte para oferecer á cidade de Santa Maria de Belém por ocasião das comemorações do tricentésimo quinquagésimo aniversário da sua fundação.

A estátua, que embarcará por todo o mês de Julho, de Lisboa, para Belém, encontra-se agora no «atelier», em Lisboa, do escultor António Duarte, onde esteve a apreciá-la, acompanhado pelo arquitecto David Lopes, autor do projecto do respectivo monumento, o presidente do conselho da comunidade portuguesa do Pará, comendador Antero Ribeiro.

Moçambique venceu Angola em atletismo

LOURENÇO MARQUES, 27 — (L). — O primeiro encontro de atletismo, entre as províncias de Moçambique e Angola, realizado no passado fim de semana, nesta cidade, terminou com a vitória dos moçambicanos, por 106-103 pontos.

As provas, que se realizaram no Estádio «João da Silva Pereira», foram seguidas com entusiasmo por bastante publico.

Quando faltava apenas correr a estafeta 4×100 metros, as equipas encontravam-se empatadas a 101 pontos.

Foram batidos 2 *records:* um de Angola e outro de Moçambique, tendo, também, sido igualado outro de Angola. O atleta Eliseu Humbuane, de Lourenço Marques, bateu o «record» dos 400 metros barreiras, com 58,9 s; o angolano Daniel Ferreira, estabeleceu novo «record» da Província, nos 3000 metros obstáculos, fazendo 10 m 16,9 s; e Dinis Gomes, igualou o «record» de Angola, dos 200 metros.

O Ferroviário campeão de futebol de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 27 — (L.). — Apesar de faltar ainda uma jornada para terminar o campeonato distrital de futebol, o Ferroviário é já campeão pois ganhou ao Alto Maé, por 3-0.

Outros resultados: Sporting, 4-Benfica, 1; Belenenses, 3-Desportivo, 1 e 1.º de Maio, 2-Malhangalene, 2.

Na Beira, o Textáfrica venceu o Desportivo local, conquistando, assim, o campeonato distrital de Manica e Sofala.

Terceiros Jogos Luso-Brasileiros em Luanda

Efectuam-se simultâneamente em Luanda os 3.ºs Jogos Luso-Brasileiros e o 3.º Congresso Luso-Brasileiro de Educação Física, que decorrerão de 20 a 29 do próximo mês de Julho. Estarão presentes nestas manifestações os subsecretários de Estado do Fomento Ultramarino e da Juventude e Desportos, que partem para aquela cidade no próximo dia 15.

FÉRIAS PARA ESTUDANTES EM SINES

Fórmula SOCIALTUR — Tudo incluido:

óptimo alojamento, regime pensão completa, transporte em autocarro, guia responsável da Residência

Condições especiais durante o mês de Julho:

15 dias ..... 1.300$00

30 dias ..... 2.600$00

Informação: CLARAS TURISMO — Tel. 51191 ou 40142 ou a s/ Agência de Viagens

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO SROCHADO.

CRÓNICA DE LISBOA

O JORNALISMO ARTÍSTICO

Os jornais foram em seu tempo — e em muitos países ainda hoje são — verdadeiras escolas de artistas, embora de frequência reduzida, mas nem por isso menos interessantes. Eram uma via de acesso ao ganha-pão para os jovens desenhadores, que cedo começavam na procura de trabalho, dando largas á sua vocação. Tiravam da imaginação o que podiam, tal como da inspiração os poetas, levando a obra feita ás redacções que seria tanto mais aceite quanto melhor qualidade revelasse. Faziam, de norma, o comentário político, ou, de uma maneira geral, o comentário ao acontecimento do dia e á cena de rua, sendo, por força, de pôr em evidência um toque de personalidade, na expressão viva do seu temperamento e da particular visão de crítico comentarista. Cada qual travava a árdua luta pela conquista de um lugar ao sol, na primeira página da gazeta, dando quanto podia.

Desde que a Imprensa tomou posição dominante no arraial da opinião pública, em breve a cooperação destes jornalistas *se tornou preciosa, ganhando o seu carácter próprio, estabelecendo-se de maneira efectiva, a pontos de se tornar numa das suas facetas mais atraentes e de maior popularidade. Foram o sorriso das gazetas, apesar de muitas vezes contundente, de humor áspero, mas glosando sempre os acontecimentos á sua risonha e particular maneira. Um desenho e sob ele apenas uma legenda — eis a que tudo se resumiu, mas na força da sua viva intervenção, para que o público tinha sempre os olhos abertos.*

A escola destes artistas era o próprio trabalho, sem disporem de outra aula, sem terem por mestres senão o exemplo dos que os antecediam na faina e o poder do próprio engenho. Aceite a obra, quem de tudo decidia, como juri supremo, era o público. Ele apoiava na sua ascensão estes colaboradores da Imprensa e os consagrava no seu êxito. Nada de mais legítimo, nem de mais honroso. Vencia quem tinha poder para competir e caminhar além. Aqui, como por outro lado, neste labutar ganharam renome alguns notáveis artistas, que não tiveram outra escola nem aproveitaram de outro ensino, não passando de simples jornalistas, feitos no público trabalho do dia a dia.

Entre nós — seria longo dizer porquê —, perdeu-se, ou quebrou-se, o interesse por este tipo de jornalismo artístico, *que tão alto papel desempenhava na opinião pública, temperando-a de um calorzinho de sentimento, embora a cada passo apelasse para o benévolo riso ou para a sátira. Mas a alegria é uma das graças da vida, e bom seria que ela voltasse a radiar nas páginas das nossas gazetas e de novo os artistas viessem frequentar essa admirável aula, que parece haver-se para sempre esvaziado, desde a morte daquele que foi o seu último e genuíno representante, na força mais comovedora do humor humano — e se chamou Stuart Carvalhais.*

MANUEL MENDES

SECÇÃO DE MARINHA DO MINISTÉRIO DO ULTRAMAR

O sr. capitão-de-fragata José Manuel Pombeiro Gomes Pereira foi nomeado para o cargo de chefe da Secção de Marinha do Ministério do Ultramar, em substituição do oficial da mesma patente sr. João Maria Pereira Braga.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

MONUMENTAL

«A cidade não é para mim» agora a preços populares

Devido á grande projecção que esta alegre e espirituosa comédia vem alcançando desde a sua estreia no Monumental, Vasco Morgado, para que todos possam ver e apreciar este excepcional espectáculo, estabeleceu agora preços com entradas para balcão de 3.ª, apenas a 2$50.

Tal como em Espanha, onde esteve vários meses no cartaz, também entre nós «A cidade não é para mim» tem vindo dia a dia a afirmar-se no conceito do público, não só pela magnífica história, como também pela excepcional interpretação do seu elenco. Na verdade, «A cidade não é para mim», original de Fernando Angel Lozano e adaptada por Henrique Santana, trata-se dum magnífico espectáculo, onde em cada cena, os espectadores encontram sempre um motivo para rir.

AVIS

GIANNI MORANDI — a voz que conquistou Lisboa!

Aqueles que pedem ao cinema apenas distracção, não devem privar-se de ver a magnífica comédia «Mulheres e... Recrutas» que o Avis está a apresentar há quatro semanas com um êxito que excede todas as expectativas! Muitos são os motivos que recomendam este filme como espectáculo de fremente interesse e de permanente encanto: a frescura e o engenho de uma intriga nimbada de graça e de ternura; a vivacidade de uma realização de Ettore Fizzaretti, sempre mantida num ritmo delicioso; e o nível do desempenho, pleno de bons artistas, entre os quais se destaca Gianni Morandi, uma celebridade italiana do disco e da Rádio, de Nino Taranto e da insinuante Laura Efrikian.

MUNDIAL

«A nave dos loucos» nove semanas de exibição num êxito invulgar

Quando um filme preenche nove semanas de exibição na tela dum cinema é porque, na verdade, estamos em presença de uma obra que encerra multiplos elementos de agrado geral. Tal é o caso de «A nave dos loucos», o grande e sensacional êxito de Lisboa no cartaz do Cinema Mundial, êxito de que toda a gente fala, como espectáculo excepcional, fora de série, daqueles a que não estamos habituados todos os dias. Com efeito, o filme de Stanley Kramer, extraído das páginas de um romance famoso, é realmente uma portentosa obra de cinema que nos oferece uma narrativa sábiamente doseada com drama, violência, paixão, humor, através de sequências do mais profundo e permanente interesse humano.

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa

2 SESSÕES: ÀS 21 HORAS E ÀS 23 HORAS • Adultos

com AR CONDICIONADO
TEMPERATURA DA SALA: 17°

RAUL SOLNADO

E A SUA AINDA MAIS ALEGRE COMPANHIA CONVIDA-O PARA HORAS DE GARGALHADAPEGADA E FRESQUINHA

COM

QUANDO É QUE TU CASAS COM A MINHA MULHER?

ESPECTACULO RECOMENDADO PELO «COMITÉ INTERNACIONAL DO RISO»

DIRECÇÃO DE FRANCISCO NICHOLSON

MARIA PAULA — CORTEZ — ISABEL DE CASTRO
NICHOLSON—MARIA LAURENT—GLÓRIA DE MATOS

CASINO ESTORIL

APRESENTA NA PRÓXIMA QUINTA-FEIRA EM ESPECTÁCULO ÚNICO E EXTRAORDINÁRIO

AMÁLIA

Preço para este espectáculo — 120$00, com direito a 40$00 de consumo. Preço do jantar — 80$00. (Taxas e impostos não incluídos) — Reservam-se mesas até 24 horas antes do espectáculo

TODAS AS NOITES O «SHOW» HABITUAL COM
VIRGINIA VEE • BALLET BENTYBER
SAUDADE DOS SANTOS • DIETER OSWINO
(Maiores de 17 anos)

NO T. 55 51 33
teatro MONUMENTAL
A TARDE, às 16 horas
A NOITE, AS 21.45 H.
MAIORES 12 ANOS

9.ª SEMANA TRIUNFAL
A ENCANTADORA COMÉDIA

A CIDADE NÃO É PARA MIM

com RIBEIRINHO
á frente duma companhia de Gente Nova

com Maria José • Mariana Vilar • Manuela Maria • Catarina Avelar • Guida Maria • Carlos Duarte • Ruy Mendes • António Montez • Carlos Cabral • Vic. Galfo e Emílio Correia

O MAIOR ESPECTÁCULO DA CIDADE
HOJE E TODAS AS NOITES
A PARTIR DAS 19 HORAS
A FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
A ATRACÇÃO N.º 1 DA CAPITAL
A MAIS BARATA E A MAIS GRANDIOSA
ENTRADA QUINZE TOSTÕES
TRANSPORTES FACEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS

BICO DOURADO
BOITE DE NUIT
TODAS AS NOITES A MÚSICA MODERNA DE
MÁRIO SIMÕES
E SEU CONJUNTO
AR CONDICIONADO — Maiores de 21 anos —
RUA MISERICÓRDIA, 12
Telef. 368649 — LISBOA

COLISEU
HOJE, às 21.30
(Maiores 12 anos)
OS GRANDES FILMES
«A Força das Armas»
e
«A Condessa Mariza»
GERAL A 5$00
TODAS AS NOITES, AS 21.30

1/2 ANO DE EXIBIÇÃO!

MÚSICA NO CORAÇÃO
(THE SOUND OF MUSIC)

25.ª semana no TIVOLI

TODD-AO — Cor de LUXE (Maiores de 12 anos)
EM RIGOROSO EXCLUSIVO - Antes de Outubro não será exibido noutro cinema do País!
Às 15 e às 21.30

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

REPORTAGEM DOS CAMPEONATOS MUNDIAIS DE FUTEBOL — **Mário: não te metas nisso. Não é nada contigo, deixa lá os futebóis, fica aí na cadeira de balanço, a dar balanço á vida, aos sonhos ou, muito simplesmente, ao sono...**

Não me segui o conselho. Foi quanto ganhei. Refiro-me á transmissão da reportagem sobre os ultimos campeonatos mundiais de futebol ou, visto que estávamos na Suécia, de «fotboll», efectuada ontem a partir das três horas da tarde. Foi quanto ganhei, não própriamente no aspecto futebolístico, mas no que respeita á qualidade da crónica do repórter brasileiro cujo nome não vai aqui porque o desconheço.

A crónica ultrapassa o puro, o frio relato. Serve a realidade sem no entanto se escravizar a ela. Digamos que extrai da realidade — o real.

Aquele brasileiro é um notável cronista. Ágil, interessado, animal vivo. Não apenas o futebol encaixotado, mas também a multidão («Abraçam-se. Quando há golo, tudo vai bem»), as pessoas («Vejam os namorados. Ela, quer amor; ele, quer futebol») e até os acontecimentos insignificantes, como o do passarinho que poisa na relva do campo («Por certo veio ver o que se passa no campo. E' a sua casa»).

Se compararmos o dinamismo, a graça, a intenção deste trabalho com a atmosfera morna e amorfa que se respira nos comentários desportivos da nossa rádio e televisão — tiraremos muitas conclusões. Muitas. Experimentem. E' um jogo interessante.

PASSATEMPO... INFANTIL — Calor todo exterior. Coração frio. Dói-Dói: «*Um cão velho e gordo como eu...*» Cançonetista sofisticada. Voz de quase mulher em corpo quase não-menina. Verónica infantil. A inocência a brincar de «vamp». Canção impossível em qualquer idade, mesmo na idade da pedra:

Bonitas raparigas
poetas e cantigas
isto é que é Portugal...

Retalhos de «ballet» daqui e dali. Bocadinhos de festas, onde passam histórias. Aquela menina muito comilona que acaba por se emendar. E a gincana? Os meninos a tentar apanhar as maçãs dentro de água? Que higiene! Que graça! Ria, Maria João! Ria! Ria! Ria dos meninos feitos bobos! Ria para fazer cenário! Ria para se fingir a alegria que falta! E mande sentar todos, todos os meninos, não queira ninguém de pé! Ordem! Ordem!

Ilusionismo. Arco-da-velha. Agua, papelinhos, lenços, bandeiras. Olhinhos apáticos. Não entendem que o ilusionismo é doença de adultos? Não entendem que para as crianças tudo é real e tudo é maravilhoso! Não entendem que a criança desconhece o «truque»?

No entanto, os próprios meninos dão o lamiré. Aquela «commère» de lacinho branco a improvisar beleza e ternura por todo o estudio, viram? Aquela menina que dizia para Maria João: «Quando é que eu vou cantar?»

Deixem os meninos cantar, dizer palavras loucas de poetas, deixem-nas tagarelar, dar cabriolas, deixem-nas inventar a vida! Por favor, Maria João!, deixe alguma coisa para elas!

O «passtempo» cai á medida que o tempo passa. Piora de semana a semana. Não o salvam palhaços. Nem ilusionistas. Nem canções absurdas. Só um grande amor o poderá salvar.

TV RURAL — As primeiras imagens de TV Rural não prometiam nada mais do que rotina. Feira da Agricultura do Ribatejo, carneiros, bois, cavalos.

Foi lá mais para diante que o eng.º Veloso nos apresentou a uma roda de lavradores do Sul a fim de tomarmos conhecimento da existência dos «CETA», ou seja: «*Centros de Estudo de Técnica Agrícola*».

Trata-se de associações particulares constituídas por lavradores de determinada região, «*segundo um convívio novo, numa forma muito humana de relações*», «*cooperativas de ideias*», «*grupos de agricultores que desejam resolver em conjunto os seus problemas*». Em resumo: «*consubstanciar o sentimento de classe, com vista ao futuro da agricultura*».

O sr. António Paim, de Benavente, afirmou que a lavoura atravessa uma crise. Assim pensa o sr. João Vale Azevedo, de Torres Novas, que acrescentou alguns pormenores de muito interesse. O trigo — disse — fez a felicidade dos nossos pais e a nossa infelicidade. Há que ir intensamente para a exploração pecuária (desde que os preços sejam compensadores). Para isso, há que pensar a sério na produção de forragem, no Alentejo. Os «CETA» podem dar grande contribuição para esse estudo.

Quis-me parecer que os «CETA» existem quase exclusivamente nas regiões da grande exploração agrícola. Será possível alargá-los a outras regiões do País, aquelas onde prevalece o minifundio? Eng.º Veloso pensa que sim. Todos os interessados podem dirigir-se ao eng.º Domingos Avilez, da Ribeira de Santarém. Serão amplamente informados. Veloso: «*Se desta emissão nascer um «CETA», já nos daremos por compensados*».

Tauromaquia

No Montijo

Não se encheu a praça do Montijo na tourada de ontem, a da Misericórdia local. Com touros de Pinto Barreiros e de Rio Frio foram aplaudidos os cavaleiros José Mestre Baptista e José Lupi e os forcados-amadores do Montijo, que deram voltas á arena.

Curro Giron ouviu musica no seu segundo e José Julio no seu primeiro e foi aplaudido no ultimo, um manso em que, como no seu anterior, cravou pares de bandarilhas da sua marca privilegiada.

Em Badajoz

Em Badajoz deu-se ontem a ultima corrida da Feira de S. João e que desejamos seja também a ultima na velha praça, já incompatível com os altos preços actuais. Pelo nosso lugar, nas estreitas e incómodas bancadas de sombra, pagámos quatrocentas pesetas para termos o direito de defender os milhares de portugueses que ali vão ver o espectáculo integral.

Menos mal, que a corrida de ontem foi a melhor da série, porque os touros de Buendia, cujas mães vimos tentar um dia, acusaram a boa casta de Santa Coloma e permitiram o luzimento dos toureiros.

O valoroso Diego Puerta cortou orelhas nos seus dois e o fino Paco Camino uma do seu segundo, em que esteve realmente bem, voluntarioso, como antes o verificámos em Sevilha; mas «El Pireo» cortou orelhas e rabos nos seus dois e confirmou o que dele escrevemos quando começava e serviu de «slogan» para o seu lançamento: «Ojo al Pireo!».

Hoje, apresenta-se em Badajoz o cavaleiro José Mestre Baptista numa novilhada em que será substituido o nosso Óscar Rosmano, ainda sofrendo as consequências de uma fractura que lhe cortou a temporada que tão auspiciosa se apresentava. — «EL T. P.».

A «EUROPABUS», REDE TURÍSTICA RODOVIARIA DOS CAMINHOS DE FERRO EUROPEUS, PROPORCIONA NOVAS POSSIBILIDADES A TODOS QUE PROJECTAM VIAGENS TURISTICAS

Inúmeros serviços turisticos são agora possíveis utilizar com recurso aos bilhetes «Europabus», que facultam transporte em autocarro, visitas a localidades e a monumentos refeições e alojamento em estabelecimentos hoteleiros.

Se deseja realizar uma digressão turística pelo País ou pelo estrangeiro, não deixe de se esclarecer acerca do que a rede «Europabus» lhe pode proporcionar consultando as Secções de Informações das estações da C. P. de Lisboa (Rossio), Lisboa (Santa Apolónia), Coimbra e Porto (S Bento), bem como as Agências de Viagens autorizadas.

Viaje com a «Europabus» não se arrependerá.

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 50 — Selecção policial «Metamorfose»**

Episódio filmado da série «Os Defensores» com E. G. Marshall e Robert Reed nos principais papéis. Apresentação de Artur Varatojo.

«Luke Jackson espera há sete anos morrer na cadeira eléctrica. Têm sido feitos vários apelos e a execução vai sendo adiada. Agora, morrerá, se o ultimo apelo não resultar. Quem conseguirá comover o juri de clemência: O advogado Preston, ou o próprio Luke Jackson?...»

E eu penso... Penso que algo de novo está acontecendo na lavoura portuguesa. Quais serão os resultados práticos desta experiência? Ver-se-á no próximo episódio.

FADOS — Fado. Ontem, estivemos dentro da fortaleza. Maria da Fé deu-nos o santo e a senha. Tivemos, com ela, o vislumbre da verdadeira canção das vielas de Lisboa. Fado deve ser aquilo mais uma realidade lá dentro.

Maria da Fé não assiste a si própria. Empolga-se. Mas lucidamente. A lucidez do instinto? Maria da Fé recusa-se a tirar efeitos baratinhos. Não industrializa. Não tayloriza. Nela, cada fado como que nasce. E uns melhor, outros pior. Como o vinho natural.

A voz jorra com ímpeto. Uma força. Voz que está na máscara, na boca torcida, nas veias dilatadas. Voz que não precisa de muletas — do corpo gingado, das mãos melodramáticas, da cabeça a dar a dar.

E a probidade artística:

— Vou cantar um fado.

Ou:

— Vou cantar um fado-canção.

A César o que é de César, a Deus o que é de Deus. Não faz batota. Ela sabe o terreno que pisa.

Louvo o que me parece autêntico. Seja onde for. Também no fado.

TU CÁ TU LATA — Num dos programas iniciais, manifestou Cidália Meireles o desejo de aproveitá-los para revelar jovens artistas. Por enquanto, ninguém ali se revelou. Minto! Parece que há um maestro...

Mas será melhor passar-lhe imediatamente a palavra.

CIDÁLIA — *Tenho muita pena que a nossa Imprensa não tome conhecimento destes acontecimentos artísticos que vão contribuir tanto para o nosso nível artístico. O maestro quer fazer o favor de contar ao telespectador algum pormenor, alguma coisa interessante sobre a instrumentação que vai dirigir hoje?*

MAESTRO — *Isto é uma simples brincadeira. É um despique entre duas orquestras. Dividi a coisa.*

CIDÁLIA — *Sim.*

MAESTRO — *Pus os violinos de um lado e os metais do outro, numa espécie de desafio. Faz de conta que é um Benfica-Sporting.*

CIDÁLIA — *Quem vai ganhar?*

MAESTRO — *Espero que ganhe a musica portuguesa que bem merece e já vai sendo a hora.*

O trecho de «musica portuguesa» que se seguiu intitulava-se «Lisboa em marcha». Era uma caldeirada musical de que faziam parte trechos tipicamente nossos, como aquele «*Ò careca, ò careca, tira a boina / que é moda andar em cabelo*», de uma tão rara musicalidade e força expressiva.

Além disso, houve uma série reforçada de marchas compostas por Artur Ribeiro (*«um compositor extraordinário»*), por Fulano & Beltrano (*«também dois compositores extraordinários»*).

O dever do cronista não é apenas apontar os defeitos. Compreende-se, pois, o sumo prazer com que recordo alguns versos cantados pela responsável da rubrica. A Posteridade agradecer-me-á que registe aqui ao menos uma estância. Seja, em ultima instância, esta:

Lisboa que a Natureza
tornou mãe de Portugal
terra de real beleza
por tua grandeza
tu não tens igual.

Tenho ainda á minha frente uma história da série «Os aldrabões». Acho no entanto que, por hoje, estou bem servido. E além disso quero adormecer o mais tranquilamente possível, com um sorriso nos lábios, sorriso que se adivinha ambíguo como o das esfinges — e não é mais, bem vistas as coisas, do que o reflexo evidente das palavras que ficaram por dizer. — *M. C.*

Quem é Prista Monteiro

o médico que descobriu serem «teatro moderno» os seus «diálogos» da infância...

No nosso meio teatral houve agora um acontecimento digno de registo: a estreia, no teatro profissional, do dramaturgo Prista Monteiro que, até agora, vira apenas uma das suas obras representada por um grupo universitário, o C. I. T. A. C., de Coimbra.

Não surgem novos dramaturgos todos os dias. (A razão poderá ser encontrada em numerosos factores, alguns que nem sequer podem ser atribuidos ao próprio teatro). E o aparecimento de um novo autor causa sempre um bulício compreensivo. E como eco desse interesse, muitas pessoas perguntam agora, p e r a n t e o êxito do espectáculo apresentado pela Companhia Teatro-Estúdio de Lisboa: «Mas, quem é Prista Monteiro?»

Natural de Lisboa, Prista Monteiro formou-se em Medicina em 1945. Depois de fazer o internato dos Hospitais Civis, especializou-se em Tisiologia, sendo hoje primeiro assistente do Sanatório Rainha D. Amélia, ao Lumiar. Estes, os factos da sua vida profissional, pois a sua actividade de escritor não é a sua profissão, como aliás se verifica com quase todos aqueles que se dedicam á vida literária.

Espírito incessantemente voltado para o seu semelhante, nada o fascina mais do que a alma humana, com todas as suas riquezas, misérias, mistérios e imponderáveis. Homem, ainda jovem, Prista Monteiro é um conversador interessado e fluente, pelo que a entrevista que consideramos oportuna d e c o r r e u sem esforço, naturalmente.

— O que o levou a escolher o teatro como meio de expressão para o seu espírito criador? — foi a nossa primeira pergunta.

— Não houve escolha. As coisas foram simultâneas. À parte duas ou três tentativas no romance, que nunca passaram da página cinco antes dos meus vinte anos, quando quinze anos mais tarde decidi escrever foi já «em teatro». Se não escrevesse teatro, provàvelmente nunca viria a ser escritor. E é possível, até, que eu possa encontrar as causas remotas dessa vocação em factos da minha infância. A partir da minha entrada no liceu, as melhores horas do dia eram as que destinava aos meus diálogos. Durante anos, o meu melhor brinquedo, o meu luxo, era deitar-me algum tempo antes da hora, para, no escuro do meu quarto, entabular longos diálogos imaginários. Se durante o dia adregava a «sorte» de ter vivido um p e q u e n o drama, guardava-o ciosamente para o saborear á noite. Mergulhava então, ávidamente, nessas conversas, sempre no discurso directo e assim adquiri naturalmente alguma facilidade em dialogar e mais do que isso, o hábito de argumentar por conta dos outros. Os temas escolhidos eram quase sempre a continuação das frequentes discussões estabelecidas de dia, quer com colegas, quer com a família, ou então ambiciosadas viagens sempre frustradas, cuja compensação eu procurava de noite e que para maior realidade e em consequência melhor proveito emocional, eu sentia a necessidade, de serem estabelecidos sob forma de diálogos. Terão estes f a c t o s constituido o embrião da minha tendência para a literatura dramática?

— Como e quando começou a interessar-se pelo Teatro?

— Devo dicotomizar, — afirmou Prista Monteiro, recorrendo a vocábulo sugerido pela sua profissão — para facilidade minha, a pergunta em: «interesse pelo teatro-espectáculo» e «interesse por escrever teatro». Depois dos meus primeiros entusiasmos da adolescência, que já referi, a «struggle for life» que se seguiu não me deixou muito tempo livre para a literatura. Só bastante mais tarde, quando problemas de vária ordem foram arrumados, eu pude reencontrar então os caminhos do espírito e assim, quando há cerca de uns dez anos se deu um surto teatral em Lisboa, ele veio encontrar-me disponível já. Dessa incidência, data o meu interesse pelo teatro-espectáculo. Até aí, porque não dizê-lo, o teatro aborrecia-me. Só muito raramente e por acaso o frequentava. Também, creio que só esporádicamente sucedia algo nos teatros de Lisboa. E disto, alguém terá a responsabilidade. Mais do que um de nós sofrem as consequências disso. Pessoalmente, a primeira vez que me senti despertar para o teatro-espectáculo devo-o a António Pedro com a sua «Morte de um Caixeiro Viajante». Mas é com o aparecimento mais que e f é m e r o de Beckett, Ionesco, Adamov e Brecht que sou informado que, para além de novas temáticas, novas formas de expressão teatral existiam — um pouco atrasado naturalmente. Este era o meu teatro. Talvez aquilo de que eu estava á espera. O conteúdo apaixonava-me, para não chegar a confessar que era mesmo o único que me interessava, e a forma era-me a mais acessível. Posso dizer mesmo que já a praticava há muito adentro do meu pequeno mundo familiar. Ainda antes de conhecer mais do que uma só peça de dois daqueles autores, sob a impressão de um «fait divers» lido num jornal vespertino, escrevi «O Fim dos Imortais» e, logo a seguir, a observação de determinada cena na praia deu origem a «A Rabeca». Daqui data o meu interesse por escrever teatro. Só depois me lancei ansiosamente na recuperação do tempo perdido. Fiz o caminho ao inverso, descobrindo então os dramaturgos de todos os tempos, mas é ainda nos autores modernos, quando particularmente interessados como eu, no homem a braços com os seus problemas anímicos, que venho a encontrar uma evidente consanguinidade».

— Acha que a sua profissão de médico exerce alguma influência na escolha (consciente ou inconsciente) dos temas das suas peças?

— Na escolha dos temas, de modo nenhum. Na compreensão das figuras humanas e na sua descrição, certamente. Algumas personagens das minhas peças têm sido desenhadas com a convivência dos meus conhecimentos profissionais. De resto nunca aconteceu que ao criar uma personagem deixe de sentir que automàticamente lhe estou atribuindo este ou aquele «habitus constitucional». Para além disto, todo o extraordinário potencial informativo sobre o humano e o social que o exercício da medicina nos proporciona, apenas se tem manifestado no meu teatro como rico fertilizante do terreno onde mais tarde virão a cair os ocasionais temas.

— Como explica que só agora as suas peças tenham sido representadas?

— A verdade é que já há uns cinco anos, uma delas, «A Rabeca», fora representada em Coimbra e em Lisboa. Por teatro amador, é certo, mas dirigido pelo excepcional homem de teatro que é Luís de Lima. Depois houve ainda mais uma ou duas tentativas que por esta ou aquela razão vieram a fracassar. Não que me tivesse faltado incentivo da parte de alguns dos nossos melhores actores e escritores teatrais. Porém o problema contém de tal modo intercorrências que a sua pergunta exigiria uma resposta polimorfa. Bem vê, tudo são responsabilidades, umas mediatas outras imediatas: os hábitos culturais de um povo, as suas responsabilidades materiais, a contigência em que vivem as nossas companhias, as peculiaridades do meu teatro, etc. Tudo isto, que cria um círculo vicioso, condiciona o espectáculo-teatro e eu, também não podia escapar-lhe. Mas se me é difícil explicar-lhe por que razão não fui anteriormente representado, em compensação é-me muito mais fácil explicar a razão por que o fui agora. Porque tive a sorte, para algumas pessoas imerecida, de encontrar duas mulheres que depois de estafarem tudo quanto tinham para dar ao teatro em Portugal, ainda arranjaram forças para nova aventura, lançando um autor novo, com um teatro muito «sui generis» e ainda por cima na sua forma menos comercial — três peças de um acto só. Consciente que sou da incompetência que as palavras têm para transmitir sentimentos apenas devo juntar aos nomes de Helena Félix e Luiza Maria Martins estoutra — Gratidão. De resto a toda a Companhia do Teatro-Estúdio de Lisboa, nesta época de 65/66, fiquei credor, pois que todos os seus componentes sacrificaram alguma coisa de si próprios pelo meu teatro. Luzia Maria e os seus actores deram-me, com o meu espectáculo, um outro, de sacrifício e dignidade que lhes é apanágio.

(A bilheteira, esse demónio que

(Continua na página seguinte)

A TALMA FILMES E O CINEMA ROMA ESTREIA AMANHÃ ÀS 21.45

ORGULHAM-SE DE APRESENTAR O NOVO E DISCUTIDO FILME DO INESQUECÍVEL REALIZADOR DE «ORFEU NEGRO» E DE «OS BANDEIRANTES», AGORA NUMA OBRA E EXCEPCIONAL RECORTE DRAMÁTICO E POÉTICO

PARA O PÚBLICO EVOLUÍDO DE LISBOA!

UM FILME DE MARCEL CAMUS

RUDES PAIXÕES

(LE CHANT DU MONDE)

"TIKET D'OR" MELHOR FILME FRANCÊS - 1965

com HARDY KRUGER • CATHERINE DENEUVE
MARILU TOLO • CHARLES VANEL

EXTRAORDINÁRIA FOTOGRAFIA EM EASTMANCOLOR DE RAYMOND LEMOIGNE

UMA OBRA ÍMPAR DA CINEMATOGRAFIA FRANCESA! (ADULTOS)

BILHETES À VENDA PARA TODA A PRIMEIRA SEMANA

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

Pavilhão dos Desportos

AMANHÃ, TERÇA-FEIRA, 28 DE JUNHO
21,30 HORAS

Exibição das

MARCHAS POPULARES

BICA • ALCÂNTARA • AJUDA • CARNIDE
S. VICENTE • OLIVAIS • GRAÇA

Bilhetes à venda nos Restauradores das 18 às 21 h. e no Pavilhão dos Desportos, dia 28, das 20 às 22 h.

PREÇOS: Camarote de 2.ª — 125$00; Camarote de Balcão — 120$00; Balcão, 1.ª fila — 40$00; Balcão, 2.ª fila — 25$00; Bancada Central — 30$00; Bancada Topo — 15$00; Bancada Lateral — 10$00; Geral — 7$50.

MAIORES DE 12 ANOS

Prista Monteiro

(Continuação da página anterior)

alimenta as companhias e, tantas vezes, as encaminha para uma mediocridade artística alarmante, pode ser apontada como causa última do fraco apoio dado, em muitos casos, aos dramaturgos portugueses).

— Qual a sensação predominante no seu espírito no dia da sua estreia no teatro profissional?

— A estranheza! Sempre a estranheza de todo este fenómeno teatral acontecido. Que eu o tenha escrito, que alguém se tenha dado ao trabalho de decorar frases minhas, ideias minhas, gostos meus e que, ainda por cima, alguém os tenha aplaudido. Sobretudo a estranheza de que alguém tenha podido entender o que eu sinto ter ficado tão áquem daquilo que eu desejaria ter dito.

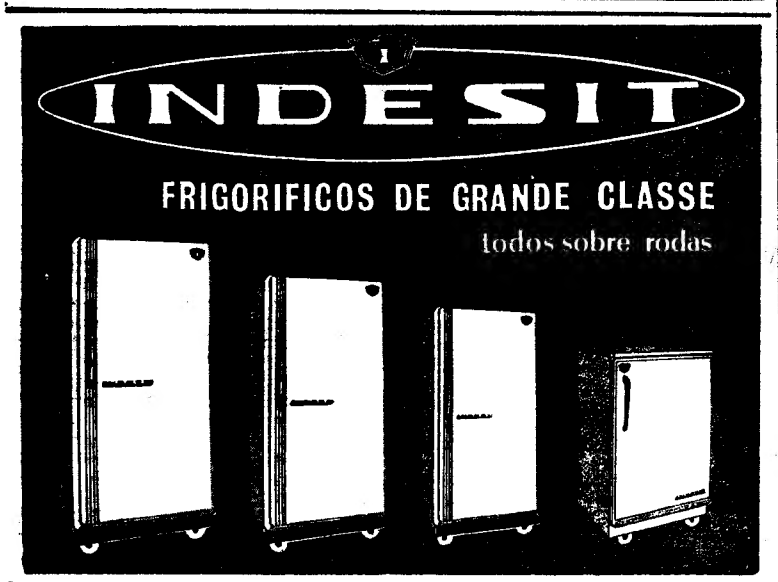
Terminara a entrevista. Sabíamos algo mais sobre um autor que vale a pena conhecer. Honra seja prestada á Companhia Teatro-Estúdio de Lisboa, que, no Teatro Vasco Santana, continua, apesar de vicissitudes imensas, a sua obra em prol de um teatro adulto, moderno, cônscio das suas responsabilidades na vida da Nação.

Helena Félix e Luzia Maria Martins partem da premissa de que vale a pena tentar despertar o interesse de um publico inteligente e sensível. Teremos nós calado, como publico de teatro, a nossa inteligência? O futuro o dirá.

IMAGEM DO DIA

«O MAIOR ÊXITO CINEMATOGRÁFICO DE TODOS OS TEMPOS» — Esta frase empregue muitas vezes na publicidade, ajusta-se agora, de uma maneira perfeita, ao filme de 70mm «MUSICA NO CORAÇÃO», que tem, de facto, batido todos os «records» no TIVOLI. É um filme excepcional que vai entrar no 7.º MÊS DE EXIBIÇÕES, com uma força que não surpreende a quem já viu o filme admiràvelmente realizado por ROBERT WISE e interpretado por JULIE ANDREWS • CHRISTOPHER PLUMMER.

Considerado o melhor filme do ano pela Academia de Ciências de Hollywood, «MUSICA NO CORAÇÃO» é um rigoroso exclusivo do TIVOLI.



O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em P... ... 20 horas.

ÉVORA

FEIRA DE SÃO JOÃO E SÃO PEDRO

2 — GRANDIOSAS CORRIDAS — 2

Integradas nas Comemorações do VIII Centenário da Reconquista Cristã da Cidade

29 DE JUNHO

Grandiosa Corrida de S. PEDRO
8 — Toiros — 8
6 de Dr. Fernando Salgueiro
e 2 de D. Maria Manuela Andrade Salgueiro

CAVALEIROS
José Barahona Nuncio
José Samuel Lupi

ESPADAS
Armando Soares
Óscar Rosmano

FORCADOS
Amadores de Santarém

Preços:
Sombra desde ..... 80$00
Sol desde ..... 40$00

3 DE JULHO

Extraordinária Corrida de Encerramento da Feira
8 — Toiros — 8
do Ex.mo Sr. D. João de Noronha

CAVALEIROS
Pedro Louceiro
José Maldonado Cortes
e o distinto amador
Afonso M. Cortes

ESPADAS
Júlio Gomes
Joaquim Monsereño

FORCADOS
Amadores de Lisboa

Preços:
Sombra desde ..... 50$00
Sol desde ..... 25$00

ORGANIZAÇÃO

Para trabalhar na praça de Lisboa ou todo o Sul do País, material de queima de origem italiana, já introduzido com sucesso no Norte, procura-se.

Resposta à Redacção ao n.º 175.

McGREGOR®

SPORTSHIRTS

DIST. HAVAS

McGREGOR APRESENTA AS FAMOSAS CAMISAS SPORT NA INCONFUNDÍVEL CLASSE McGREGOR EM TECIDOS E MODELOS ORIGINAIS E NUMA IMENSA GAMA DE CORES DE MODA.

McGREGOR.

A MAIS JOVEM E COMPLETA COLECÇÃO DE CAMISAS DE SPORT QUE JAMAIS SE PODE IMAGINAR!!!

McGREGOR, É A MARCA N.º 1 EM CAMISAS DE SPORT EM TODO O MUNDO.

IDEIAS NOVAS PARA GENTE MODERNA

McGREGOR - DONINGER INC.
666 FIFTH AVE., NEW YORK, N. Y.

LEVAN, S. A. R. L.
PORTO — R. Sá da Bandeira, 706 - 3.º
Telef. 37087
LISBOA — Rua Castilho, 201 - D
Telefs. 650955 - 683228

Histórias breves de segunda-feira

«Jornais, patos e notícias bombásticas»

1 — «Prefiro a minha poltrona a um trono», dizia em tempos o director dum grande jornal parisiense. E de facto um jornal é uma potência, uma autoridade que os governos e os chefes de Estado não podem deixar de ter em conta. Mas por vezes sucede que certas notícias impressas por um jornal sejam falsas ou erróneas. Estas notícias inexactas chamam-se, em França, canards. *O termo entrou de tal modo nos hábitos de toda a gente que o* canard *serve também, abreviadamente, para designar o próprio «jornal». Diz um jornalista com toda a naturalidade: «A primeira do meu* canard *rebenta ao meio-dia». Tradução: «A primeira edição do meu jornal sai habitualmente ás doze horas».*

2 — Qual será, porém, a proveniência deste termo canard, *tão frequentemente aplicado aos jornais? Segundo tudo leva a crer, a expressão deve-se a um jornalista belga, inventor em tempos de uma das mais monumentais farsas de toda a história da Imprensa. Eis os factos: o referido jornalista via todas as manhãs, com mal dissimulada irritação, certos jornais franceses lançarem mão de notícias falsas ou «cozinhadas» para melhor atraírem o leitor. Não olhando a meios no sentido de aumentarem o índice de vendas, comprazia-se em hipertrofiar as informações e em dar-lhes um carácter misterioso ou sensacional. Foi então que o nosso jornalista arquitectou a famosa história do* canard. *O* canard *que é, nem mais nem menos, a ave de capoeira conhecida entre nós por «pato».*

3 — Para tanto publicou no jornal o relato duma experiência que pretendia ter realizado com o fim de provar a extraordinária voracidade do pato. Afirmava ter encerrado juntas vinte destas aves, gordas até mais não poder ser. Depois agarrara um dos patos e cortara-o aos bocados, com penas e tudo, dando-o a comer aos ex-companheiros. A reacção destes foi a de devorarem em três tempos o infeliz. Sacrificado segundo pato, ei-lo a ser pressurosamente engolido pelos sobreviventes. Terceira ave teve o mesmo fúnebre destino: os dezassete restantes mastigaram-no com idêntico bom humor.

4 — E assim de seguida... até que por fim já só havia dois patos na capoeira. Foi imolado o décimo-nono: o sobrevivente, ultimo dos vinte patos que tinham sido encerrados juntos, devorou-o sem a mínima cerimónia. Esta história, contada com muito espírito pelo jornalista belga, obteve um êxito considerável. Jornais de Paris, Londres e Nova York não hesitaram em reproduzi-la. A breve trecho transformou-se no exemplo acabado de falsa notícia, pelo que o termo canard *passou a ser sinónimo deste género de informação. Eis a explicação, ao nível da Imprensa de língua francesa, de um termo que, por simples graça de redacção, tem feito correr rios de tinta.*

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

A solução do ponto de grego do ensino liceal (3.º ciclo)

Publicámos há dias, com algumas deficiências de paginação, a solução do ponto de grego do 3.º ciclo do Ensino Liceal.

Para que os alunos interessados possam melhor avaliar dessas deficiências, que aliás foram por certo fàcilmente assinaladas, publicamos hoje a referida solução com as convenientes rectificações.

1) Astíage, ao jantar com a filha e com Ciro, como queria que o garoto comesse o melhor possível, para que sentisse menos saudades das coisas do seu país, apresentou-lhe pratos, molhos e petiscos de todas as qualidades. Disseram que Ciro comentou: «Ó avô, que trabalho tens ao jantar, se tens necessidade de estender as mãos para todos estes pratinhos.»

2) ἀνιᾶται παῖδα αὐτῷ σοι

— dativo do singular, regido pela preposição σύν, para exprimir o complemento circunstancial de companhia;

— acusativo do singular a servir de sujeito a uma proposição infinitiva;

— dativo do singular com a função de complemento indirecto;

— dativo do singular, construção do verbo εἶμί na acepção de «ter», para indicar o possuidor.

3) Está no optativo por ser predicado duma proposição circunstancial final dependente dum tempo secundário.

1)
ἔφην
ἔφησθα (ἔφης)
ἔφη
ἔφαμεν
ἔφατε
ἔφασαν
ἐφάτην
ἐφάτην

2) Genitivo do plural:

πάντων τῶν δεκαρίων τούτων

Dativo do plural:

πᾶσι τοῖς δεκαρίοις τούτοις

3)
εἰ ἀνάγκη ἐστί σοι

4)
Παντοδαπὰ βρώματα προσήχθη τῷ Κύρῳ ὑπὸ τοῦ πάππου

Exames de transição ao ensino liceal

Prova escrita de Francês (1.ª chamada)

Ano lectivo de 1965-66
Exame da época de Julho de 1966
LICEU PADRE ANTÓNIO VIEIRA

Tempo de prova: 90 minutos

Exame de transição ao ensino liceal, 2.º ano, com base no programa do 1.º ano.

Se houver alguma pergunta de ano mais avançado a resposta não é obrigatória. Só deverá ser dada se o candidato pretender e puder revelar conhecimentos mais avançados no ciclo.

TEXTE

La noix

Deux enfants trouvèrent une noix.

— Elle m'appartient — dit l'un — parce que j'ai la vue le premier

— Non — reprit l'autre — elle est à moi, car je l'ai ramassée.

Aussitôt éclate une violente querelle.

— Je vais vous mettre d'accord — s'écria, en arrivant, un troisième garçon plus âgé et plus fort

Il ouvrit la noix et dit:

— Une coquille appartient à celui qui le premier a vu la noix: l'autre coquille, à celui qui l'a ramassée; quant à la chair, je la garde pour les frais du jugement.

Un mauvais accomodement vaut mieux qu'un bon procès

I

Lisez très attentivement le texte et répondez par des phrases complètes aux questions:

1. Pourquoi l'un des enfants disait-il que la noix lui appartenait?
2. Quelle était la raison présentée par le deuxième?
3. Qu'a-t-il arrivé ensuite?
4. Qui est venu les mettre d'accord?
5. Qu'est-ce que celui-ci a-t-il fait?
6. Les deux garçons, seraient-ils contents après le jugement du troisième? Justifiez votre réponse.

II

Rendez en français:

a) Se o rapaz que viu a noz e aquele que a apanhou não tivessem discutido para saberem a quem ela pertenceria, estariam agora mais contentes.

b) O terceiro foi mais esperto que eles: aproveitou-se da discussão para ficar com a noz.

c) Lembra-te que vale mais estarmos de acordo uns com os outros, porque os que nos vêm julgar ganham sempre com isso, enquanto nós perdemos.

III

Écrivez une petite composition où vous parlerez des saisons de l'année; laquelle des saisons vous aimmez mieux; la raison de votre préférence; les fruits que vous mangez pendant chaque saison; quels sont les projets de vacances que vous avez.

VOCABULAIRE

Français-Portugais

Accomodement — Acordo; Concórdia; Concerto. *Un mauvais accomodement vaut mieux qu'un bon procès* — Vale mais mau acordo que boa demanda. *Appartenir* — Pertencer. *Chair* — Carne; Polpa do fruto. *Coquille* — Concha; Casca de ovo ou de noz. *Éclater* — Explodir; Rebentar; Brilhar. *Frais* — Despesas; Gastos; Custas do processo. *Jugement* — Julgamento. *Procès* — Processo; Demanda. *Ramasser* — Reunir; Apanhar; Levantar do chão.

Portugais — Français

Apanhar — Saisir; Attraper; Prendre; Ramasser. *Aproveitar-se* — Profiter; s'avantager. *Discussão* — Débat; Disputation; Querelle. *Discutir* — Discuter *Espetro* — Rusé; Intelligent; Sage. *Ficar* — Rester; Être. *Ficar com* — Garder. *Ganhar* — Gagner. *Julgar* — Croire; Juger; Penser. *Perder* — Perdre. *Pertencer* — Appartenir; Être à. *Vale mais* — Il vaut mieux.

COMENTÁRIO — Transcreve-se, integralmente, o contexto da prova prestada, na presente época de exames, no Liceu Padre António Vieira, em Lisboa.

Parecem-nos oportunos os seguintes comentários:

1.º — O enunciado da prova apresenta-se compacto, numa folha de papel, não impressa, mas tirada a copiógrafo.

2.º — Seria preferível, parece-nos, mandar imprimir o texto, porquanto a apresentação era outra. E a despesa pouco maior seria...

Todos sabemos que a disposição do examinando pode ser alterada pela má apresentação da prova

3. — O texto aparece com alguns erros, os quais, certamente, foram, antes do início do exame, devidamente corrigidos pelo examinador. Exemplos: «j'ai la vue» em vez de «je l'ai vue» e «aimmez» em vez de «aimez».

4. — Repare-se no mau português da consideração inicial. «Se houver alguma pergunta de ano mais avançado a resposta não é obrigatória. Só deverá ser dada se o candidato pretender e puder revelar conhecimentos mais avançados» *Para lá da deficiente pontuação e imprecisão de expressão, muito confusa, parece-nos que não competiria ao examinando verificar se há ou não na prova perguntas de «ano mais avançado». Ao autor da prova, sim; esse é que deveria, ao elaborá-la, ter presente que, como se diz no cabeçalho, «o exame de transição ao ensino liceal, 2.º ano», tem como «base o programa do 1.º ano». Salta logo á vista que este programa não é o que consta do texto da prova, que o transcende — e em muito.*

5.º — Se nos dermos ao trabalho de fazer uma comparação, ainda que muito breve e ligeira, entre esta prova e a da 1.ª chamada do 1.º ciclo liceal, logo verificamos que a diferença é notória. Enquanto a prova de Francês da 1.ª chamada do exame do 2.º ano, como acentuou oportunamente o nosso comentador, era fácil e de acordo com o estabelecido no programa, embora não actualizado, esta prova de exame de transição é muito mais difícil e estará ao nível médio de um aluno do 3.º ou 4.º ano, com a agravante de estar ainda mais desactualizada.

6.º — A estrutura desta prova de exame está desactualizada. O método clássico domina-a por completo. O Francês é, aqui, tratado como língua morta — o Latim ou o Grego. Se mais não bastasse, seria suficiente o texto da retroversão. As regras gramaticais, comprimidas, são fornecidas em doses de provocar uma intoxicação. Repare-se no «português» da alínea a). Haverá por aí alguém que diga, em linguagem corrente, o que lá está escrito? A alínea c) é tremendamente confusa. A expressão «lembra-te que» não é muito correcta; preferível seria dizer «lembra-te de que». Prestou-se um mau serviço ao Português e, simultaneamente, ao Francês, porquanto o aportuguesamento da frase tem fatalmente de se dar.

7.º — Aliás, o próprio examinando é canalizado nesse sentido, uma vez que a lista vocabular fornecida no final do ponto é bem explícita: «Francês-Português» e «Português-Francês». Não se exige a tradução, o que está, pedagógicamente, certo. Então qual a razão por que se dá uma relação de palavras francesas com o significado português ao lado? O aluno tem de traduzir para a sua língua, mentalmente, o texto. Depois de o ter lido em francês, tradu-lo, mentalmente, para português, pois só assim poderá responder em francês ás 6 perguntas do 1 grupo. Como o II grupo é dedicado á retroversão, o aluno tem de ler um texto redigido em português (mal redigido, confuso, numa linguagem que não é comum) para o verter para francês, não com a gramática nas mãos, o que seria uma fraude, mas com a gramática decorada, o que não é já dos nossos dias. Por isso, quando um português fala com um francês, é que se intimida, responde com monossílabos, porque, para ele, falar francês é falar com a gramática.

8.º — Depois de ter lido francês, que foi implicitamente traduzido, de ter lido francês para escrever umas frases completas em francês, de ter lido mau português para, gramaticalmente, redigir francês, finalmente vem a composição, que constitui o grupo III da prova. Não há uma ligação suficientemente válida entre o tema proposto — «as estações do ano» — e o texto que serviu de base á prova, a não ser o fruto da nogueira, que lhe deu o título. Por isso, a prova aparece desarticulada, sem unidade, desgarrada. Parece ter sido elaborada «sobre o joelho», com muito pouco cuidado e sem consideração pelos examinandos e pelos programas.

9.º — A composição está razoàvelmente bem motivada em francês, porque é fornecido o plano a que se terá de cingir o aluno. Uma composição dirigida, que se aceita perfeitamente com base no programa do 1.º ano. Foi, aliás, aqui, neste pormenor, que o autor da prova respeitou sòmente o programa. No restante, foi um sapateiro que quis ir além da chinela, chinela que era muito grande para o pé do examinando. Mas, se razoàvelmente motivada, logo fracassa, na medida em que se leva o aluno a ter de pensar em português para compor em francês, por causa do vocabulário fornecido.

CONCLUSÃO — Uma prova para esquecer. Mal feita do princípio ao fim. Ilegal, porque não respeita o programa. Um mau serviço prestado ao Português, que foi estrangeirado com galicismos, e ao Francês, que acabou por ser aportuguesado. Desnivelamento acentuadíssimo entre esta prova e a final do exame do 1.º ciclo. Porquê? Para quê? Com que intenção? O autor desta prova demonstrou estar agarrado aos processos antigos de ensino e não acompanhar a evolução dos métodos actuais de ensino das línguas vivas, sobejamente conhecidos dos professores dos nossos dias e tão apregoados pela senhora professora metodóloga através das «Práticas Pedagógicas» da TV. Será que o autor da prova não quer acompanhar o actual ritmo de ensino? Temos pena dos examinandos. Oxalá tenham tido sorte no resultado do exame, já que a não tiveram quando lhes passaram para as mãos uma folha de papel copiografado, a um espaço, compacta, mal apresentada, com gralhas, num português confuso, a merecer uma classificação negativa. E chama-se a isto uma prova escrita de Francês!!! Como diz o nosso povo, «presunção e água benta cada um toma a que quer...»

(Este ano os exames de transição e singulares realizam-se no novo liceu de Lisboa).

EXAMES FINAIS na Faculdade de Direito

Foram nomeados os seguintes juízes para presidirem aos júris dos exames finais na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, srs. conselheiros Emídio Beirão Pires da Cruz, Eudoro Martins Pamplona Moniz de Sá Corte Peal, António Furtado dos Santos, Jacinto Fernandes Rodrigues Bastos, Adriano Veiga Rodrigues e Honório José Barbosa, todos do Supremo Tribunal Administrativo.

EXTERNATO CRISFAL
Admissão Institutos Comercial-Industrial Diurno e Nocturno
Av. República, 83
Tel. 750047

COLÉGIO DA CIDADELA
Estrada da Boca do Inferno (Internato) — Tel. 280074
Rua Dr. António Dias Pinheiro (Externato) — Tel. 281905
CASCAIS
INTERNATO — SEMI-INTERNATO — EXTERNATO
INFANTIL, PRIMÁRIA e LICEU
ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA O PRÓXIMO ANO LECTIVO

EXAMES PARA AMANHÃ

Ensino Liceal

1.º ciclo — 2.ª chamada
Matemática — 15 horas (90 minutos)
(Indicar os cálculos que tiver de fazer).
Composição Decorativa — 17 horas (120 minutos)
(Antes de iniciar o desenho leia com atenção todo o ponto e procure compreender a figura).
Obs. — Para a prova de Matemática o aluno deve ter régua, esquadro, transferidor e compasso. Para as provas de Desenho é necessário levar 3 folhas de papel com as dimensões de 0,32×0,22 m e, ainda, o material próprio para desenho.

2.º ciclo — 1.ª chamada
Francês — 9 horas (90 minutos)
Matemática — 17 horas (120 minutos, há uma tolerancia de 30 m.)

3.º ciclo — 2.ª chamada
Latim e Geografia — 15 horas (90 minutos cada)
Matemática — 17 horas (120 minutos)
(Levar tábua de logaritmos, sem «formulário» e papel milimétrico).

COMEÇOU A 1.ª CHAMADA DOS EXAMES DE 2.º CICLO

Após três dias de interrupção, recomeçam hoje, em todo o País, as provas de exames do ensino liceal.

Assim, esta tarde, efectuam-se as provas de segunda chamada dos 1.º e 3.º ciclos, enquanto, durante a manhã, se efectuaram as provas de Português e Ciências Naturais do 2.º ciclo (1.ª chamada).

A semelhança do que temos feito para os outros ciclos publicaremos amanhã os pontos e as respectivas soluções dos exames do 5.º ano liceal.

Publicaremos, igualmente, os pontos da segunda chamada, dos 1.º e 3.º ciclos.

PREMIO «Pedro Álvares Cabral» destinado a estudantes

Foi instituído há anos, por iniciativa da T. A. P., o prémio «Pedro Álvares Cabral», destinado a galardoar anualmente os dois melhores alunos (um de cada sexo) das escolas primárias de Belmonte, terra da naturalidade de Pedro Álvares Cabral, e constituído por uma viagem de avião, de ida e volta, ao Brasil. Foi já utilizado pela primeira vez em 1964 com referência ao ano escolar de 1963.

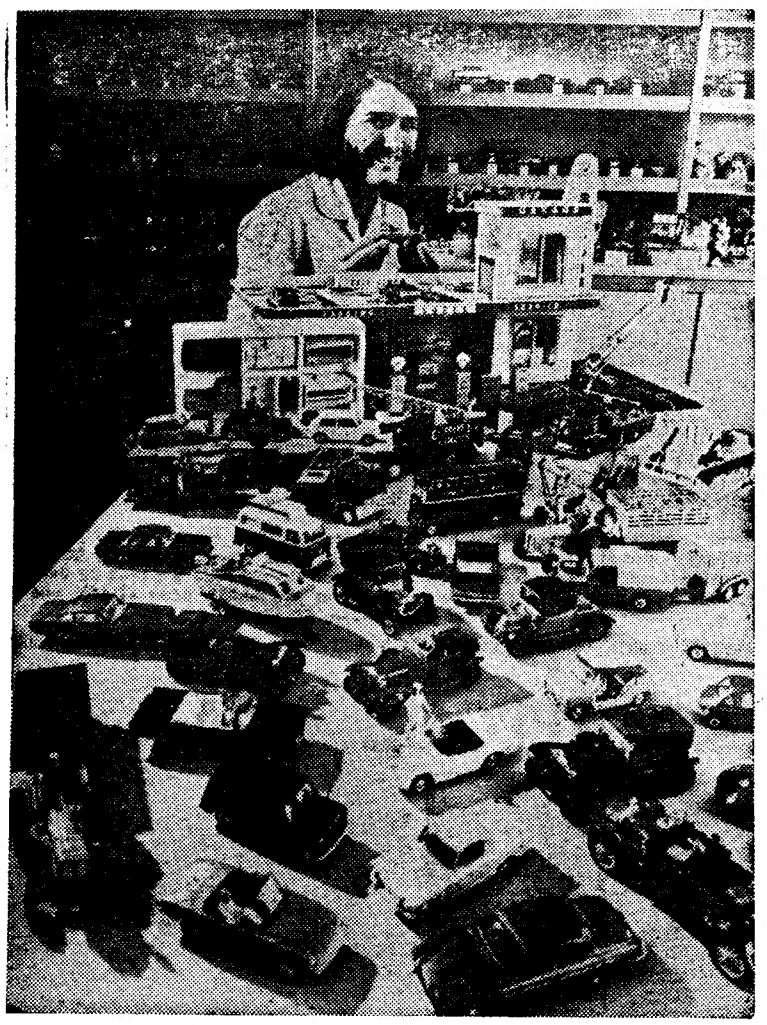
Prepara-se neste momento a próxima ida ao Brasil, em conjunto, dos premiados nos dois anos lectivos seguintes, cujos nomes são Maria Helena Costa da Silva e Albino Pires Gaspar, que concluíram a instrução primária em 1964 e Ana Maria Duarte Alves e Alexandre Manuel Carvalho Rodrigues que o fizeram em 1965.

Logo de início, a T. A. P. sugeriu também que prémio idêntico fosse atribuído a jovens estudantes de Porto Seguro, primeiro local onde aportou Pedro Álvares Cabral em 22 de Abril de 1500.

Mais recentemente, foi o assunto posto, com a colaboração da Varig, ás autoridades brasileiras competentes, tendo o referido prémio sido aprovado por portaria da Secretaria de Educação do Estado da Baía.

De acordo com a referida portaria, a partir do ano lectivo de 1967, os dois melhores alunos das escolas primárias oficiais de Porto Seguro viajarão no «Voo da Amizade», de forma a poderem visitar Belmonte e outras localidades.

Externato D. Duarte
LICEAL: C. de Férias
Início 1 de Julho
ADM.: Inst. e Facul.
Av. Álvares Cabral, 32-2.º Dt.º (ao Rato) Tel. 687129



Cinquenta por cento da produção de uma firma inglesa é exportada para cerca de duzentos mercados ultramarinos: minimodelos de automóveis, com os quais a firma ganhou recentemente um prémio oficial — o «Queen's Award to Industry» — destinado a galardoar o aumento de exportações ou a aplicação de inovações técnicas de grande alcance.

Octogenário colhido mortalmente

quando atravessava a estrada

ÍLHAVO, 27 — Quando o pároco do Troviscal, rev. Orlando Ferreira, de 44 anos, natural de Vila da Feira, se dirigia de automóvel a esta vila, para participar num curso de cristandade que está a decorrer no Centro Paroquial, colheu no Lugar da Légua o sr. João António Loureiro, de 84 anos, viuvo, lavrador, o qual se propunha atravessar a estrada principal em direcção ao desvio das Quintans.

O vítima foi prontamente conduzida ao Hospital da Misericórdia de Ílhavo, onde faleceu pouco depois. Tomou conta da ocorrência a G. N. R.

Anais do Instituto Hidrográfico

Começaram a publicar-se os anais do Instituto Hidrográfico, dos quais saiu o n.º 1, com valiosa colaboração técnica, cartas impressas a cores e muitas gravuras, num conjunto de excelente aspecto gráfico.

Como diz no introito o sr. almirante Ramalho Rosa, director do Instituto, «espera-se com esta publicação dar conhecimento aos técnicos, e ao publico em geral, do que é o Instituto Hidrográfico, da sua finalidade e como desempenha a sua função».

Este primeiro numero insere colaboração dos srs. comandantes Luciano Bastos, Barahona Fernandes, Manuel Antunes da Mota, Eugénio Gameiro, Rui Telles Palhinha, José Emílio de Ataíde e António de Sousa Leitão.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

José Filipe de Mendonça Telles Moniz Corte-Real de Landerset

Faleceu o sr. José Filipe de Mendonça Telles Moniz Corte-Real de Landerset, de 71 anos, natural de Lisboa, editor, casado com a sr.ª D. Arminda da Conceição Soares Corte-Real de Landerset, pai da sr.ª D. Maria Helena Soares Corte-Real de Landerset Portugal Barbas, casada com o sr. dr. Abel Portugal Barbas. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realizou-se noje, da igreja de S. Mamede para o cemitério do Alto de S. João.

Juiz conselheiro dr. César Augusto dos Santos

Faleceu hoje na sua residência, á Rua Rafael de Andrade, 1, em Lisboa, confortado com todos os sacramentos, o juiz conselheiro dr. César Augusto dos Santos, de 95 anos, natural de Várzea, São Pedro do Sul.

O extinto, que foi durante muitos anos procurador-geral da Republica, era tio da sr.ª D. Maria Alice Carvalho Ribeiro dos Santos e do sr. Arnaldo Lino Ribeiro dos Santos e tio-avô dos srs. Lino José Carvalho Ribeiro dos Santos, casado com a sr.ª D. Teresa Maria Lobato de Faria Roncon Ribeiro dos Santos; António Carvalho Ribeiro dos Santos, D. Ana Maria, D. Maria da Conceição, D. Maria Delfina e D. Maria do Rosário Carvalho Ribeiro dos Santos.

O funeral, realiza-se amanhã, pelas 9 horas, da igreja da Pena, á Calçda de Santana, para jazigo de família no cemitério de Vouzela, celebrando-se missa de corpo presente hoje, pelas 19 horas, na referida igreja. Os serviços funebres estão a cargo da Agência Domingos & Diniz.

Raul Lopes de Oliveira

PORTO, 27.

Confortado com os sacramentos da Igreja, faleceu, hoje, na sua casa na Praça da Republica, 75, o sr. Raul Lopes de Oliveira, que, nesta cidade, gozava de geral estima. Era casado com a sr.ª D. Maria Celestina Alves Machado de Oliveira e irmão da sr.ª D. Rosalina de Oliveira.

O funeral, a cargo da Casa Alberto Pereira, realiza-se amanhã, ás 11 horas, com missa de corpo presente, no templo da Lapa, findo o qual será trasladado para o cemitério de Agramonte, onde fica em jazigo de família.

SUFRÁGIOS

Prof. Ruy Ennes Ulrich

Na igreja de Santa Isabel celebrou-se, hoje, missa do 7.º dia por alma do prof. dr. Ruy Ennes Ulrich, mandada rezar pela família. Ao piedoso acto assistiu elevado numero de pessoas, designadamente senhoras. Celebrou a missa o padre Elisiário Maria Maia, da Ordem do Carmo.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 66 27 72 - 28 00 22

Tem quase cem anos

o Asilo Gandarinha

OLIVEIRA DE AZEMEIS, 27. — Passa no próximo mês de Julho o 90.º aniversário da fundação do Asilo Gandarinha, desta vila. Para assinalar a data está projectada uma grande reunião de antigos alunos, pais dos actuais, a qual conta com o apoio de várias empresas da região e das entidades oficiais. Deverá presidir ás comemorações o ministro da Saude.

Quatro clubes

ascenderam à 2.ª Divisão do Nacional:

Tirsense, Académico de Viseu,

Torres Novas e Desportivo de Montijo

Ontem, disputaram-se os jogos da segunda mão dos quartos-de-final do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão e nos quais voltaram a defrontar-se os vencedores das oito séries, que constituiram a primeira fase da competição.

Terminaram com os seguintes resultados (indicam-se entre parêntesis, os que se registaram nos jogos da primeira mão):

Tirsense-Amarante	2-0	(1-0)
Académico-Águeda	0-0	(4-3)
T. Novas-U. Coimbra ...	2-0	(0-0)
Montijo-Juventude	3-0	(1-2)

Como a totalidade dos golos decidia no conjunto dos dois jogos, caso se verificasse uma vitória para cada lado, ficaram apurados para as meias finais os seguintes clubes:

Tirsense (A. F. Porto), 3-0 no total.

Académico (A. F. Viseu), 4-3.

Torres Novas (A. F. Santarém), 2-0.

Montijo (A. F. Setubal), 4-2.

O Tirsense foi o unico que venceu os dois jogos.

Valeu ao Académico ter ganho em Águeda, por um precioso golo, porque o Recreio conseguiu, ontem, empatar no Fontelo.

Ao contrário, o Torres Novas empatou em Coimbra e triunfou ontem, no seu campo, sobre o União, que tem de esperar por nova época, a fim de tentar juntar-se aos clubes da 2.ª Divisão.

O Montijo perdeu em Évora por 2-1, mas pôde ontem, no seu campo, derrotar o Juventude, por 3-0. Assim os montijenses regressaram á 2.ª Divisão, ao passo que não será ainda desta vez que os juventudistas ombrearão com os conterrâneos do Lusitano, no torneio secundário do País.

Refira-se que os vencedores das meias-finais conquistaram o direito de ascender á 2.ª Divisão. Era este o desiderato por todos mais ambicionado. Agora, restará apenas apurar o campeão, para a história do torneio.

Dos quatro apurados, recorde-se que o Montijo teve sempre jogadores de valor nas suas equipas e que o Académico de Viseu representa uma região onde reina o maior entusiasmo pelo futebol, o que se reflecte nas boas receitas conseguidas pelos «académicos», que sempre trabalharam com afinco para alcançar lugar proeminente no desporto-rei.

AO EX.mo SR. DOUTOR

JOSÉ BATISTA DE SOUSA

Maria Helena de Jesus Gomes, residente na R. Vice-Almirante Azevedo Coutinho, 24-1.º Dt.º, Amadora, sente-se no dever de manfestar publicamente a sua gratidão pelo zelo, dedicação e competência que tão distinto operador lhe dispensou quando recentemente foi submetida a difícil intervenção cirúrgica.

Blindagem

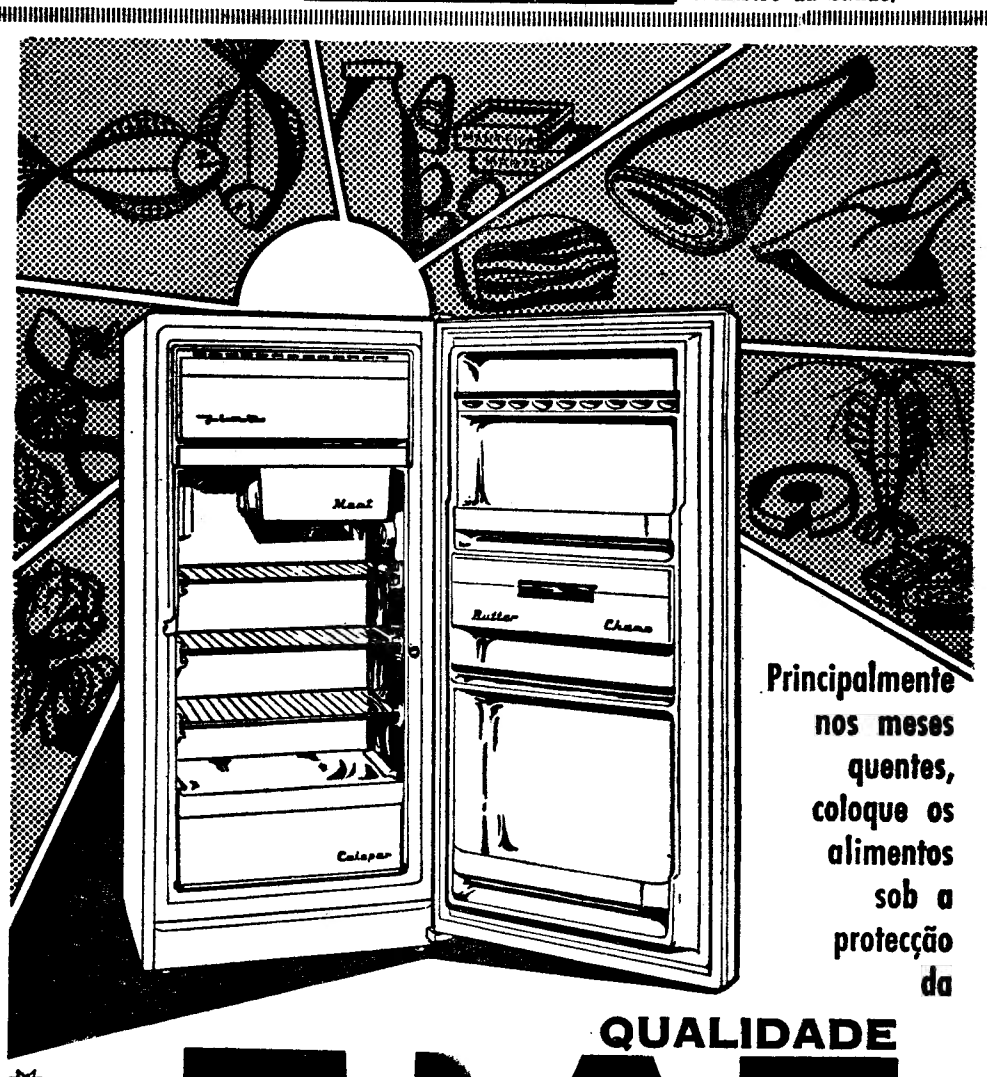
é uma gabardina com pernas para andar à chuva

Uma criação exclusiva das

CONFECÇÕES

DRAGÃO

PORTO



Principalmente nos meses quentes, coloque os alimentos sob a protecção da

QUALIDADE

FIAT

Um frigorifico FIAT é útil o ano inteiro, mas, nos meses quentes, é mais: é indispensável. Apresentado em 5 modelos diferentes, desde 130 até 260 litros de capacidade, o frigorifico FIAT atende a qualquer necessidade e está ao alcance de todos. Não aceite menos — exija a qualidade FIAT, mundialmente reconhecida.

agentes gerais: **Frigel** porto-lisboa

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

«MUNDIAL» DE FUTEBOL À VISTA...

Perseguição a Pelé como se se tratasse de um criminoso evadido...

RIO DE JANEIRO, 27 — (A. N. I.) — «Pelé foi perseguido como se se tratasse dum criminoso evadido» — escreve o «Jornal dos Sports», ao comentar o jogo de ontem em Glasgow.

O empate de 1-1 frente á Escócia é atribuido pela crítica carioca á violência dos jogadores escoceses, afirmando o «Jornal do Brasil»:

«O escocês Bremner recorreu aos pontapés e ás cotoveladas para deter Pelé e o árbitro Finney nunca o repreendeu».

Os brasileiros estão particularmente indignados porque a sua principal preocupação é que Pelé nunca seja lesionado nos jogos de treino e possa estar presente na Inglaterra, nas finais do mundial.

...Mas Pelé ficou admirado

GLASGOW, 27 — (A. N. I.) — A selecção do Brasil tomou ontem o avião para a Suécia depois de, a noite passada, ter empatado com a Escócia 1-1, no Hampden Park de Glasgow.

O dr. Hilton Gosling, conselheiro técnico do conjunto brasileiro, afirmou que a experiência escocesa foi muito mais difícil do que se previa.

O treinador Vicente Feola, porém, declarou-se satisfeito com o resultado: «Não queríamos o empate, mas parece-me que os escoceses foram uma equipa dura».

Por outro lado, Pelé afirmou:

«Admirou-me o poder combativo dos escoceses, que jogaram como equipa e não individualmente».

Arturo Yamakasi já pode ir a Londres

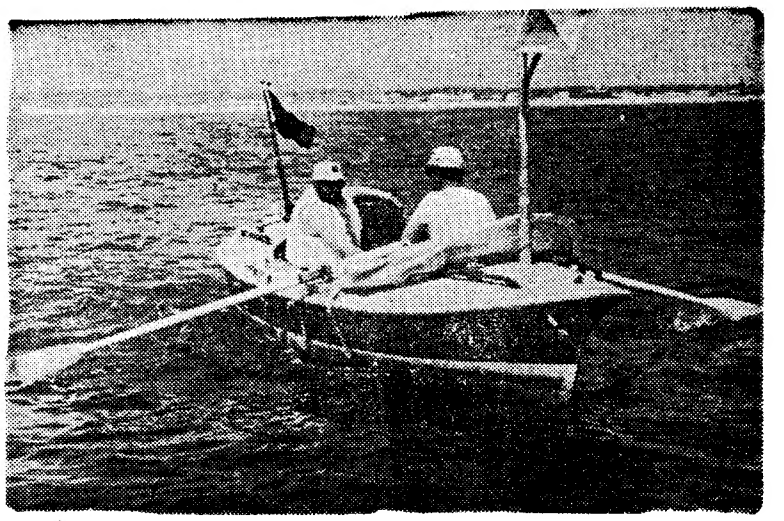
LIMA, 27 — (A. N. I.) — O árbitro — internacional — do Peru Arturo Yamakasi, de ascendência japonesa, foi ilibado da acusação de conduzir sem cuidado e de ter atropelado um peão. Poderá, assim, partir para Londres, a fim de actuar no Campeonato Mundial de Futebol.

A Inglaterra venceu em Helsinquia

HELSINQUIA, 27 — (R.) — A Inglaterra bateu a Finlandia por 3-0, nesta capital. Ao intervalo, 2-0.

Os golos foram marcados pelo médio direito Martin Peters, aos 42 minutos, pelo interior direito Roger Hunt, aos 44, e pelo médio central Jack Charlton, aos 89 minutos.

Assistiram ao desafio 12 899 pessoas.



Dois ingleses — David Johnstone, de 34 anos, e John Hoore, de 29 (o da direita) — foram fotografados durante a sua tentativa para atravessar o Atlântico, da América para a Grã-Bretanha, a bordo do seu bote a remos de quatro metros e meio de comprimento. Acabaram por desistir desta viagem que esperavam que durasse 50 dias

Publicações

«COMÉRCIO EXTERNO»

Foi agora publicado, pelo Instituto Nacional de Estatística, o volume n.º 1 de 1965, do trabalho «Comércio externo», que indica, em português e francês, o comércio, por mercadorias e países e que, embora elaborado de harmonia com o critério e a estrutura adoptados nos anos anteriores, foi objecto de algumas alterações importantes.

«CONSELHOS DOS GOVERNADORES»

Recebemos o resumo do que se passou nas assembleias anuais dos Conselhos dos Governadores do Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento, da Sociedade Financeira Internacional e da Associação Internacional de Desenvolvimento, efectuadas em Washington no ano passado.

«REVISTA DE ARTILHARIA»

O ultimo numero da «Revista de Artilharia» insere, entre outros, os seguintes artigos: «Um pouco sobre a história da bomba atómica», «Pesquisa operacional» e «Influência das condições climáticas sobre a utilização e manutenção do material».

«SOUTH AFRICAN PANORAMA»

Da «South African Airways», recebemos o ultimo numero da revista «South African Panorama», que é um repositório das principais actividades da Republica da Africa do Sul e que dedica várias páginas á criação e ao tratamento de avestruzes e á sua utilização na alta costura.

ESTADO UNIVERSITARIO DE LISBOA

A Inspecção Nacional do Desporto Universitário publicou agora o relatório das actividades do Estádio Universitário de Lisboa em 1964-65, no qual se diz que as infra-estruturas em construção no Estádio atingiram já uma fase adiantada, prevendo-se para muito breve a inauguração das torres de iluminação, acrescentando-se o seguinte:

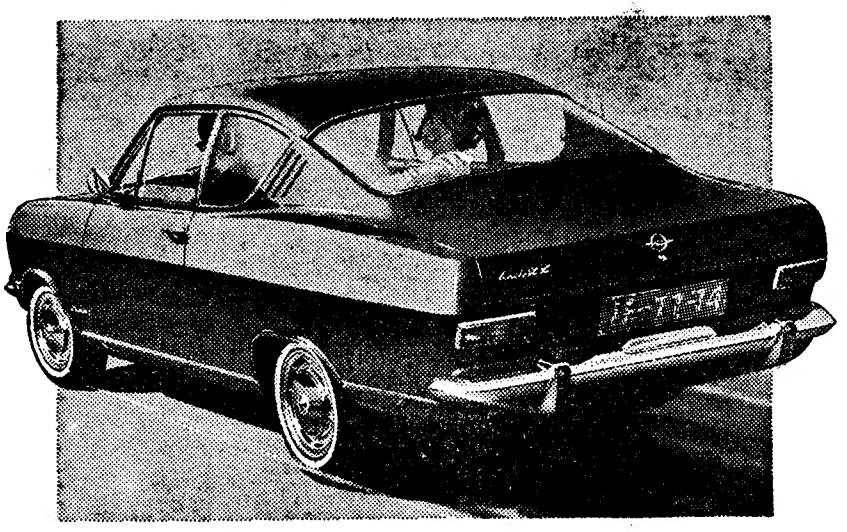
«*O pavilhão gimnodesportivo, totalmente coberto e com o piso definitivo já construído numa vasta área deve igualmente, num futuro próximo, integrar a bela zona desportiva da Cidade Universitária*».

siltal

FRIGORÍFICOS E MÁQUINAS DE LAVAR À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

"PORQUÊS" HÁ MUITOS...

ELEGÂNCIA • PRESTÍGIO



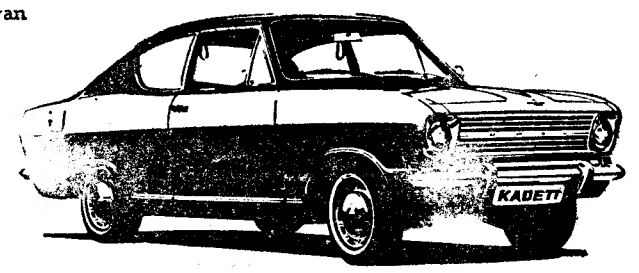
PERFORMANCE • LINHA

...SOLUÇÃO HÁ SÓ UMA!

Quais as suas razões para a escolha dum carro?
Elegância? Férias? Bagagem? Rapidez? Conforto? Segurança?
Seja qual for a razão só há uma solução:

OPEL KADETT Coupé 66

uma gama completa de modelos: 4 portas, 2 portas, Coupé e Caravan



GM PORTUGAL

Um produto GM fabricado na Alemanha por ADAM OPEL, montado pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL, distribuído e assistido pela sua rede de concessionários em todo o país.

Quinze mil integracionistas terminaram em Jackson a «marcha contra o medo»

• James Meredith falou aos manifestantes

JACKSON (Mississippi), 27 — A. N. I. e F. P.) — Gritando e cantando, cerca de 15 mil integracionistas desfilaram ontem pelas ruas de Jackson até ao edifício do Capitólio do Mississippi, atingindo, assim, o ponto desejado a «marcha da liberdade do Mississippi», que há três semanas James Meredith iniciou sózinho.

O dr. Luther King classificou o desfile como «a maior manifestação a favor da Liberdade na história do Mississippi».

A multidão levou mais de quatro horas a percorrer a distância compreendida entre Tougaloo, nos arredores de Jackson, e o edifício do Capitólio, onde, perante as tropas que cercavam o edifício, se limitou a ouvir alguns discursos proferidos pelos seus dirigentes para, em seguida, dispersar.

Verificaram-se momentos de grande tensão e numerosos incidentes, mas não houve um único acto de violência.

MEREDITH FALOU

James Meredith falou para 16 mil negros e alguns simpatizantes brancos, reunidos nas proximidades da sede do Estado, guardada por numerosas companhias da guarda nacional e perto de 200 polícias armados e munidos de máscaras antigás.

Os outros «leaders» do movimento integracionista que participaram na marcha, tomaram a palavra, mas só James Meredith — primeiro estudante negro a ser admitido na Universoidade do Estado de Mississippi em 1962 — foi aplaudido frenèticamente.

Empoleirado num camião, Meredith declarou nomeadamente: «O medo que nos Estados Unidos, paralisa o negro até á medula dos ossos devia desaparecer para que possa conseguir-se a aplicação dos direitos cívicos e o direito de voto».

A multidão começava já a dispersar quando os outros «leaders» começaram a falar.

ELEMENTOS DO KU KLUX KLAN AGUARDAVAM A MARCHA

Uns cinquenta componentes do Ku Klux Klan, vestidos com camisas e calças verdes, cintos e gravatas brancas e intitulando-se «os cavaleiros negros da floresta verde», esperavam os caminheiros em frente do Capitólio.

«Viemos aqui para verificarmos se esses porcos desses negros não vão criar problemas. Se eles se mantiverem sossegados, nós faremos outro tanto», declarou um informador do Klan.

Walter Reuther, presidente do Sindicato dos Operários da Industria Automóvel, juntou-se ao cortejo perto de Jackson, declarando que todo o bom americano deve participar na campanha dos direitos cívicos.

A situação do budismo no Vietnam objecto de uma conferência principiada esta manhã em Saigão

SAIGÃO, 27. — (F. P. e A. N. I.). — Thich Tam Chau, presidente do Instituto Budista, deve conferenciar, hoje de manhã, com a delegação cingalesa, chegada há alguns dias ao Vietnam, para estudar a situação do budismo.

A entrevista não se desenrolará no Instituto Budista, mas sim na sala do Clube Budista de Judo, onde se treinam todos os dias os membros do serviço da ordem do Instituto.

Ontem, a delegação cingalesa já tinha entrado em contacto com o veneravel Tri Quang, na clínica Duy Tan, onde deu entrada no 28.º dia de jejum. O venerável Tri Quang também está a ser submetido a um tratamento para as crises de asma de que sofre periódicamente.

A delegação cingalesa também falou com o venerável Lam Em da seita theravada.

A LUTA DOS BUDISTAS DEVE CONTINUAR

Segundo o jornal de língua vietnamiana «Dan Tien», citado pelo «Saigon Daily News», Thich Tam Chau teria afirmado, numa entrevista, que «o combate travado pelos budistas devia continuar — um combate não violento que será impregnado do desejo de participar na reconstrução do país e de satisfazer as aspirações populares»

O presidente budista negou a alguém o direito de o qualificar de «pro-governamental» ou de «pro-americano».

BAIXAS «VIETCONGS»

Apoiados pela aviação e artilharia, os fuzileiros norte-americanos derrotaram um batalhão de comunistas «vietcongs», possívelmente apoiados por norte-vietnamianos, numa batalha que durou vinte e quatro horas continuas e que terminou ontem á noite, na selva situada a cerca de 21 quilómetros para noroeste de Hué — revelou um informador militar norte-americano.

GRANDE ACONTECIMENTO EDITORIAL

GENERAL

DE GAULLE

MEMÓRIAS DE GUERRA

VOLUME I: O APELO

Nesta obra, de permanente actualidade, o incontestado chefe da Resistência revela-nos, em tom profético, os factos culminantes da luta pela libertação do solo da França.

Toda a linha de pensamento da sua carreira política, que viria a culminar na actual viagem á União Soviética, encontra-se patente nas páginas palpitantes e dramáticas deste livro notável.

464 páginas ..... 75$

Volumes a publicar:

«A UNIDADE» — «A VITÓRIA»

Uma edição de

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Apartado 8, Mem Martins

Rua das Flores, 45, 2.º—LISBOA-2

CIRURGIÕES SOVIÉTICOS RESTITUÍRAM A VISTA A UM CEGO DE 81 ANOS

MOSCOVO, 27 — (R.)—A «Pravda» anunciou hoje que dois cirurgiões soviéticos restituiram a vista a um indivíduo de 81 anos que tinha cegado de um olho há 75, em consequência de um acidente.

No princípio deste ano, o homem cegou do outro olho e os dois cirurgiões resolveram restituir a visão ao primeiro. A operação foi bastante complicada, mas coroada de êxito, acrescenta aquele jornal.

DIA A DIA

ESCÂNDALO COM O REI

REI FAIÇAL

Nos Estados Unidos, onde se encontra, o rei Faiçal da Arábia Saudita foi protagonista de um escândalo de inesperadas proporções. O caso conta-se em poucas palavras. Num almoço, que lhe foi oferecido em Washington, o rei referiu-se, em termos descorteses, ás firmas americanas que mantêm activo comércio com Israel, acrescentando que «os amigos dos nossos inimigos são nossos inimigos também». A frase teve o efeito de um fósforo deitado em barrica de pólvora. O «mayor» de Nova Iorque, Lindsay, o governador do Estado daquele nome, Rockfeller, o senador do mesmo Estado, Javits, proferiram condenações iradas e praticaram actos que deram a medida do ambiente explosivo criado pela frase do soberano saudita. Cancelaram-se almoços, jantares e recepções, preparados em sua honra, deixaram de se fazer visitas que o protocolo impunha, uma vaga de indignação varreu a primeira cidade dos Estados Unidos. Revelou-se, mesmo, que um terço da população de Nova Iorque é de judeus e que estes constituem o mais sólido apoio ao Estado de Israel. A Secretaria de Estado limitou-se a manifestar a sua mágoa pelo que aconteceu, mas nada mais pôde fazer.

O segundo acto deste drama passou-se no almoço oferecido ao soberano pelo secretário-geral da O. N. U., que não se associou ás manifestações de desagrado com que em Nova Iorque brindaram o visitante e deu, em sua honra, o jantar que prometera e ao qual assistiu o chefe da delegação dos Estados Unidos naquela organização, Goldberg. Este falou durante alguns minutos com Faiçal, praticando um gesto de reconciliação mas tendo o cuidado de o não exagerar, pois também ele é judeu. O mais curioso em tão curioso incidente, foi a atitude do soberano. Embora se recusasse a falar com os jornalistas, mandou-lhes dizer que o caso de forma alguma o impressionara e que, quanto ao resto, estava muito contente com as manifestações de simpatia dos árabes residentes em Nova Iorque.

Nova York-El Paso: «divórcios por correspondência»

JUAREZ (México), 27 — (A. N. I.) — Um negócio de novo estilo, envolvendo muitos milhões de dólares, está a prosperar entre a cidade de Nova York e a cidade fronteiriça de El Paso, no Texas, e para além do Rio Grande, até ao território mexicano.

O «negócio», que na sua maior parte se destina aos habitantes do Estado de Nova York, resume-se numa operação que pode durar apenas cinco minutos. Os três tribunais de divórcio de Juarez tiram todo o proveito, devido á enérgica lei dos divórciosJ aprovada no Estado de Nova York, que até agora tem considerado o adultério unica razão legal para se desfazer um casamento.

A verdade é que todos os lucros até agora obtidos pela cidade mexicana de Juarez chegarão a seu tempo em 1 de Setembro de 1967 — data em que entrarão em vigor novas leis de divórcio no Estado de Nova York. A nova legislação, que abre novas vias para se dissolver um casamento, procura, ao mesmo tempo, evitar as «fugas», até agora registadas, com os divórcios tratados para além da fronteira do México.

Tal objectivo, para ser concretizado, terá de ser decidido pelos tribunais.

Advogados mexicanos que intervêm nos processos do tribunal de Juarez calculam que mais de 15 mil divórcios são anualmente decretados por seu intermédio e que em 99 por cento os casais são nova-iorquinos.

O assunto atingiu já tal amplitude que as hospedeiras dos aviões de carreira entre Nova York e El Paso referem-se ao trajecto como «viagem dos divórcios».

Em Março, o Supremo Tribunal dos Estados Unidos aceitou temporàriamente os divórcios «rápidos» decididos em Juarez, onde basta estar presente um dos cônjuges e o advogado que representa o outro. O tribunal recusou-se a rever um acórdão do mais alto tribunal de Nova York, que considera legais esses divórcios

Outra espécie de divórcio, que ainda aguarda o parecer dos órgãos jurídicos dos Estados Unidos, é de ordem ainda mais simplificada: os «divórcios por correspondência». Segundo as leis mexicanas, o processo pode ser enviado ao juiz, que o assina, concedendo o divórcio sem a presença de qualquer dos cônjuges.

GREVE DE JORNAIS EM ITÁLIA

ROMA, 27 — (A. N. I.) — O pessoal de impressão dos jornais italianos marcou uma greve de 48 horas para o próximo fim de semana.

É a segunda greve do género em pouco mais de um mês, por se terem malogrado as negociações de novo contrato de trabalho. O domingo é o dia de mais anuncios, pelo que as administrações sofrem maiores prejuízos.

O pessoal das agências noticiosas italianas, por seu turno, ausenta-se ás 7 horas de sexta-feira e apresenta-se no domingo, ás 7 da manhã.

laranja

Schweppes

AGUA TONICA • GINGER ALE • COLA DRINK • GASOSA

VAUXHALL

cómodo económico resistente

viva

concessionária

GM PORTUGAL

peça uma demonstração e condições

LICAR

AV. CASAL RIBEIRO, 48-A e 48-C

TELEFONES: P P C 53712 2/3/4

OS HOMENS-RÃS DA ARMADA — 3

Destruição de obstáculos de praia por uma equipa de homens-rãs

para facilitar um desembarque de fuzileiros

A praia ainda se não avista. Os mergulhadores-sapadores, no convés, encontram-se, como sempre, descontraídos. A missão, desta vez, é limpar uma praia para efeito de desembarque de fuzileiros. Que é, em termos estratégicos, limpar uma praia? É o que adiante se verá.

Comanda a operação o tenente Canelas Cardoso. E' um jovem oficial, afável para com os seus subordinados. O observador estranho sente que está na presença de uma equipa.

(*Aí está: uma equipa.* «O oficial mergulha com o marinheiro mais novo» — *foi-nos dito. Na verdade, necessário se torna um entendimento perfeito entre os pares que mergulham. Uma camaradagem segura. Não raro um mergulhador se vê em apuros: o outro terá de lhe valer.* «Depois, á superfície, fumamos um cigarro aceso com o mesmo fósforo...»).

O tenente Canelas Cardoso, desfrutando o exercício na manhã azul, perscruta o horizonte com o binóculo.

A praia, enfim, surge: algo de claro que refulge muito ao longe...

A lancha perde velocidade. Uma equipa de mergulhadores-sapadores prepara-se para passar para uma embarcação de borracha. Mas há ainda um ritual a cumprir...

● Tetraedros de ferro e nervos de aço

São cinco homens, todos de negro. Barbatanas nos pés, mas ainda em cabelo. Pulmão de oxigénio, por fim.

— Atenção!

A cada mergulhador-sapador é entregue uma carga demolidora. A praia — imagina-se — está minada para obstar a um desembarque de fuzileiros. Pretende-se, simplesmente, fazer explodir as minas colocadas aqui e ali...

(*Tetraedros de ferro na ondulação suave: cada um sustém uma carga explosiva. O mergulhador-sapador tocará com suas mãos o ferro agressivo. Embora, devido ao equipamento de borracha, o homem-rã se encontre totalmente desmagnetizado, o perigo é grande.* «Os tetraedros de ferro exigem nervos de aço.»)

● Salta! Salta!

Os sapadores-mergulhadores passaram para a embarcação de borracha. Apoiam a carga demolidora no peito, segura nas duas mãos. A todos é dado um número. Depois — tudo é rápido...

A lancha ganha velocidade, rebocando a embarcação de borracha.

— Salta!

Um homem desaparece na água.

— Salta!

Outro homem.

— Salta! Salta! Salta!

Os cinco homens estão na água. Tomam a direcção da praia. O tenente Canelas Cardoso observa-os no seu avanço, á luz clara do sol, no cumprimento de um exercício que é preciso se pratique periódicamente...

● Uma conversa pacífica

...Enquanto os homens progridem na sua missão de guerra, estabelece-se uma conversa de paz.

(*Os mergulhadores, os «homens-rãs», muito úteis são também em tarefas de arqueologia, geologia e botânica submarinas. Entre nós, tal préstimo ainda não foi devidamente reconhecido. Note-se, todavia, que os mergulhadores vão sendo já utilizados em levantamentos hidrográficos e em estudos oceanográficos. Fala-se, então, de Jacques-Yves Cousteau e do seu batiscafo «Calypso». Alguns filmes seus de ambiente submarino: «Destro-*

(Continua na 23.ª página)

Os mergulhadores-sapadores, na posse de cargas demolidoras, preparam-se para saltar para a água

Marfins preciosos

vidros coalhados e louças em almoeda

É um nucleo de antiguidades realmente escolhido e precioso, aquele que se juntou no salão do Palácio Ficalho, á Rua Luz Soriano, e que a firma Soares & Mendonça hoje vai dispersar por quem mais der.

Não é grande o conjunto. Pouco mais de cem peças, mas conta com obras como aquele Cristo de Marfim, do século XVII, e de mais de oitenta centímetros de altura. Bem raras são estas imagens de marfim, que ultrapassam os trinta, os quarenta centímetros. E, aos pés do Cristo, de braços estendidos, está um cofre guarda-jóias, em prata e lápis-lazúli, com figurinhas de esmalte, realmente lindo.

A quanto irá, também, aquele

Jarra da Companhia das Indias de meio metro de altura. Em porcelana da China, com enquadramentos de bronze, armoreada. Na pintura se representa uma cena de Calais

peixe de porcelana da China, com quase 25 centímetros?

E em porcelanas da China o lote é riquíssimo, com espécies como aquela cafeteira da Companhia das Índias, de formato curioso, e que ostenta, no bojo, as armas dos Ataídes.

Há outros marfins, vidros coalhados e pintados, alguns armoreados e decorados com figuras e paisagens.

A par das louças e dos vidros coalhados e dos marfins, destaque-se uma colecção, realmente rara, de seis gravuras inglesas do século XVIII, «Scenes of Marriage», com molduras antigas.

E' um nucleo realmente belo o que hoje se dispersa em almoeda, no Palácio Ficalho.

ANEIS DE NOIVADO E ALIANÇAS

PARA NAMORO CASAMENTOS OU BODAS DE PRATA
MELHOR SORTIDO E PREÇOS NA GRANDE OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — R. BARROS QUEIRÓS — 56

O histórico quartel do conde de Lippe

(Calçada da Ajuda)

vai ter uma vasta zona de segurança

Pela pasta do Exército foi hoje, publicado um decreto no qual se diz que se considera necessário garantir ao quartel do conde de Lippe, situado na Calçada da Ajuda, «as medidas de segurança indispensáveis á execução das missões que lhe competem»

Com esse objectivo, determina o decreto que fiquem sujeitos a servidão militar os terrenos confinantes com o referido quartel, compreendidos num polígono de lados paralelos ás paredes exteriores do mesmo quartel e distando delas como segue: do lado norte, dando para a Travessa da Boa Hora, a 12,70 metros; do lado nordeste, dando para a rua junto do quartel, a 31 metros, prolongando-se até á Travessa de D. Vasco; dos lados sueste e sul, dando, respectivamente, para as Ruas Detrás do Quartel e das Amoreiras, a 12,70 metros; e do lado poente, dando para a Calçada da Ajuda, a 25 metros, e numa frente de 140 metros — 70 metros para cada lado do eixo do aquartelamento, concordando perpendicularmente com os lados do polígono definidos nas duas primeiras alíneas.

Para além das distancias estabelecidas, poderão construir-se ou ser modificados edifícios, com prévia licença da autoridade militar, mas só até ás alturas correspondentes a: na Travessa da Boa Hora, quarto pisos; na Rua Junto do Quartel, seis pisos; na Rua Detrás do Quartel e na Rua das Amoreiras, quatro pisos; e na Calçada da Ajuda, cinco pisos.

A demolição das obras feitas ilegalmente e a aplicação das multas consequentes são da competência da delegação do Serviço de Fortificações e Obras Militares no Governo Militar de Lisboa.

O «Diário de Lisboa»

e o problema das conservas

Da direcção do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe de Setubal, recebemos a seguinte carta, cujos termos agradecemos:

«*Sr. director* — Vimos agradecer a V. a publicação inserta no n.º 15 622, de 15 do corrente, do vosso conceituado jornal, intitulada «As possibilidades de expansão das exportações de conservas de peixe exigem se regularize o abastecimento de pescado á industria», em que se observa a actual situação da exportação das conservas de peixe como exemplo típico da posição habitual desse jornal perante problemas de interesse nacional».

Os marítimos ingleses

preparam-se para pedir privilégios mais amplos que os propostos pelos armadores

LONDRES, 27 — (A.N.I. e F. P.) — Os marítimos ingleses preparam-se para pedir privilégios superiores aos que foram propostos pelos armadores como base de negociações — afirma-se nos círculos ligados ao Sindicato.

Entretanto, continua a prever-se, para breve, o fim da greve, que já imobilizou um terço da frota mercante inglesa (2500 navios).

As negociações estão marcadas para amanhã, dia em que, nos Comuns, Harold Wilson «citará nomes» e dará precisões sobre a acção do «grupo cuidadosamente organizado» que a semana passada tinha acusado de fazer pressão sobre o Sindicato dos marítimos a fim de prolongar a greve.

O primeiro-ministro britânico, indica-se, fará amanhã um declaração nos Comuns.

A Federação Internacional dos Trabalhadores de Transportes anunciou que va. pedir aos seus 340 filiados, espalhados por 84 países, para ajudarem financeiramente o Sindicato dos marítimos britânicos. Este, segundo William Hogarth, seu secretário-geral, já gastou cerca de 320 000 libras (25 600 contos com as subvenções pagas aos grevistas.

ADEPTOS DOS «BEATLES» CAUSARAM DISTÚRBIOS EM HAMBURGO

HAMBURGO, 27 — (R.) — Milhares de admiradores dos «beatles», amotinados, transformaram a noite passada o centro desta cidade num campo de batalha, partindo vidros de janelas, lançando bombas de gás lacrimogéneo e causando o caos no trânsito.

Reforços da Polícia, com cães e altifalantes, barricaram as ruas á volta da casa de espectáculos onde o quarteto britânico de «pop-musica» actuava, enquanto admiradores seus, que não conseguiram arranjar bilhetes, percorriam o centro da cidade, provocando disturbios.

Apelos feitos aos adolescentes para abandonarem as ruas foram recebidos com um coro de berros e a Polícia começou a encharcá-los com canhões de água.

Os desordeiros responderam com bombas de gás lacrimogéneo e a Polícia viu-se forçada a carregar com cães e bastões para dispersar a multidão.

Um oficial da Polícia revelou que quarenta jovens foram presos e que as celas de dois postos da Polícia, no centro da cidade, se encontravam completamente cheias.

O TOTOBOLA DE ONTEM

Ao terminar o escrutínio dos boletins do concurso do Totobola de ontem, da Metrópole e das Ilhas, verificou-se haver 11 totalistas e 226 concorrentes com 12 prognósticos certos.

Faltavam, porém, os resultados relativos a Angola e a Moçambique.

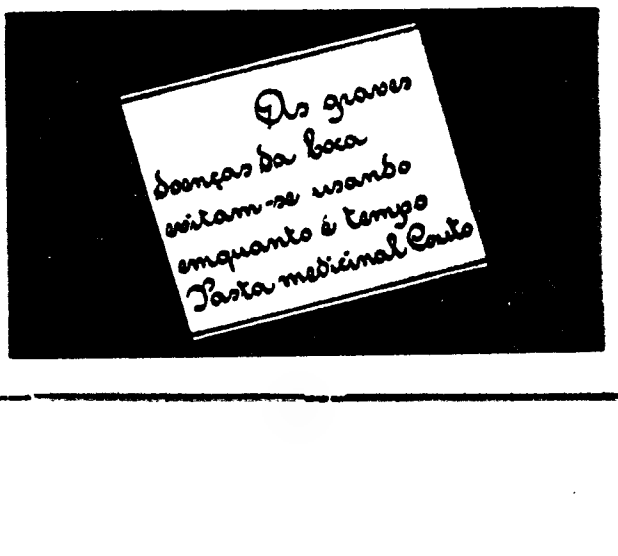
As bananas baixaram hoje de preço

A direcção da Fiscalização das Actividades Económicas nos ultimos dias teve várias conferências com os importadores de bananas no sentido de estes limitarem os respectivos lucros. Depois de várias entrevistas comprometeram-se a aceder ao pedido do director daquele departamento do Estado, sr. Cândido Lopes de Almeida. E, assim, já hoje se verificou que haviam cumprido com a sua palavra. Forneceram ao Grémio de Vila Franca de Xira bananas para este fornecer á UCAL, para serem vendidas ao publico a 10 escudos o quilo.

Os 21 postos receberam hoje, cada um, entre 100 e 120 quilos, de fruta, mas, em alguns, já ás 7 e 45 não a havia.

Os preços de venda ao publico nos referidos postos, era de: ameixas, 7$00; bananas, 10$00; damascos, 9$00; laranjas, 8$50; limão, do melhor, 4$00; peras a 8$00. Estes preços são ao quilo. Segundo nos dizem, estes preços podem ainda baixar.

É pena que não haja abundância de fruta nos postos de venda. Mas tal só será possível quando houver liberdade de os retalhistas se abastecerem junto do produtor livremente, e este de lhes fornecer também a fruta



PRATAS A
COMPRA E
— Cobrindo as melh
OURIVESARIA SANT
(Em frente ao portão principo

reparam-se

ses

pedir

adores

greve, que já
la frota mer-
vios).
ão marcadas
que, nos Co-
citará no-
es sobre a
idadosamente
nana passada
r pressão so-
marítimos a
reve.
o britânico,
um declara-

nacional dos
ansportes
dir aos seus
s por 84 pai-
nanceiramen-
arítimos bri-
William Ho-
geral, já gas-
ibras (25 600
nções pagas

as

xaram

preço

alização das
as nos ulti-
conferências
de bananas
imitarem os
epois de vá-
rometeram-se
director da-
o Estado, sr.
Almeida. E,
icou que ha-
sua palavra.
lo de Vila
as para este
serem ven-
0 escudos o

beram hoje,
20 quilos, de
já ás 7 e 45

ao publico
ra de: amei-
$00; damas-
0; limão, do
8$00. Estes
Segundo nos
odem ainda

ja abundân-
s de venda.
ível quando
s retalhistas
do produtor
hes fornecer

AS ANTIGAS
OMPRA E VENDE
rindo as melhores ofertas —
VESARIA SANTA FILOMENA
ao portão principal do Jardim Zoológico)

O novo contrato de trabalho para o pessoal da estiva

que substituirá o actual acordo provisório

deve vigorar dentro de seis meses

No próximo dia 1 de Julho entrará em vigor a nova convenção colectivo de trabalho assinada entre os Grémios Nacionais dos Armadores e Agentes de Navegação, por um lado, e os Sindicatos Nacionais dos Estivadores, Carregadores e Descarregadores e Conferentes Marítimos do porto de Lisboa, por outro.

Este acordo, que contém importantes inovações em matéria de salários e condições de trabalho, vem ao encontro das pretensões de todos os interessados pois não só proporciona sensível melhoria de vencimentos como determina igualmente considerável aumento da produtividade no regime de trabalho.

O acordo prevê que no prazo de seis meses será assinada nova convenção sobre as condições de trabalho no porto de Lisboa.

Nele se prevê, além disso, a criação de um Fundo Especial de Estabilização de Salários destinado a garantir uma certa retribuição aos trabalhadores que, apresentando-se ao serviço, não possam ser recrutados nesse dia por falta de trabalho.

A assinatura do contrato e sua próxima homologação provocou ainda a cessação da carência de pessoal de estiva que se estava a verificar para o trabalho extraordinário, facto que levou a determinar a abertura de inscrições para novos trabalhadores no Sindicato dos Estivadores, o que se supõe não vir a ser necessário perante a normalização completa da situação que se está a estabelecer no trabalho portuário.

De harmonia com o acordo agora negociado, o pessoal de carga geral passará a receber o salário diário de 100$00, e o de carga a granel receberá 110$00.

O acordo de trabalho para o pessoal de cais do porto de Lisboa, a assinar em 1 de Julho envolve o Grémio dos Armadores da Marinha Mercante, o Grémio dos Agentes de Navegação do Centro de Portugal e os Sindicatos Nacionais dos Conferentes Marítimos do Distrito e Porto de Lisboa, dos Estivadores do Distrito e Porto de Lisboa e dos Carregadores e Descarregadores do Tráfego do Distrito e Porto de Lisboa.

No preambulo desse documento reconhece-se «que há diversos aspectos do Contrato Colectivo de Trabalho, que têm vindo a negociar-se, que requerem um estudo profundo e demorado, e, por outro lado, que se torna mister corresponder o mais rápidamente possivel aos anseios dos trabalhadores sobre um aumento dos seus salários».

● Aumento de 32$00 por dia

O artigo 1.º do novo acordo diz que «a partir de 1 de Julho de 1966 os salários do período das 8 ás 17 horas, de todos os trabalhadores, independentemente da sua categoria, serão aumentados de 32$00, quer em dias uteis quem em domingos e feriados. Nos restantes períodos manter-se-ão os actuais salários, não havendo quaisquer outras modificações nas condições do contrato em vigor».

As duas partes comprometem-se a negociar um contrato colectivo de trabalho, tomando como base a segunda proposta apresentada pelos grémios, durante o período máximo de 6 meses contado do dia 1 de Julho de 1966, data de entrada em vigor do aumento referido.

● Condições do futuro contrato a negociar

Lê-se no artigo 3.º que, «no contrato a negociar, os salários para o primeiro turno» serão: quanto ao pessoal de estiva e tráfego (estivadores e descarregadores), 100$00 de salário base e 14$00 de subsídio de produtividade; (trabalhadores especializados, a regulamentar, guincheiros, portalós, arriadores e marcadores), 108$00 de salário base, e 16$00 de subsídio de produtividade; (encarregados) 126$00 e 18$00, respectivamente; (encarregados gerais) 152$00 e 22$00, respectivamente: pessoal de conferência (conferentes), 113$00 e 16$00; (encarregados), 135$00 e 19$00; (chefes de casa), 152$00 e 22$00.

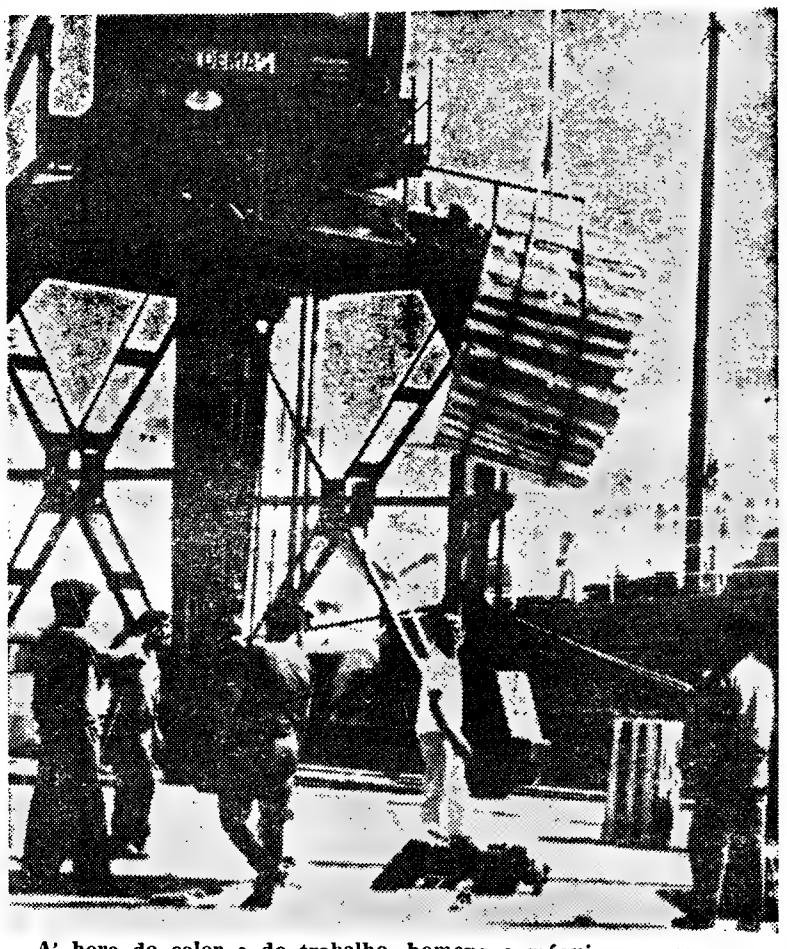
● Subsídios especiais

Estipula-se depois que, no segundo e no terceiro turnos, os salários serão correspondentes ao produto do numero de horas de trabalho pelo salário completo do primeiro turno dividido por 8 horas e acrescido, respectivamente, de 40% e 70%; que os subsídios a conceder nas cargas nocivas, frigorificas, inundadas, em combustão e em decomposição serão, oportunamente, negociados entre as partes, ouvida a A. G. P. L.; que o subsídio a conceder nas cargas a granel será de 15% sobre os salários completos do respectivo turno; que o subsídio a pagar por trabalho em horas de refeição será de 175%, qualquer que seja o turno, mas sobre o salário completo horário do primeiro turno, arredondado o resultado para escudos, por excesso; e que o subsídio de domingos e feriados será de 100% sobre o salário completo horário do primeiro turno de dias uteis.

● Horas extraordinárias — mais 75 % ou 100 %

Os subsídios de horas extraordinárias serão de 75% para o pro-

(Continua na 14.ª pagina)



A' hora do calor e do trabalho, homens e máquinas, numa entreajuda necessária, procedem ás tarefas da carga e descarga do porto de Lisboa — a abarrotar de navios

À hora do calor e do trabalho no porto de Lisboa

Esta manhã, apesar daquele calor abafado a prometer uma tarde escaldante, o porto de Lisboa apresentava uma actividade impressionante. De Alcântara a Poço do Bispo, a carga e descarga dos navios fazia-se a ritmo intenso, numa entreajuda de máquinas e homens.

Os guindastes erguiam no espaço, como brinquedos de corda, granaes camiões, ou caixotes, fardos, madeira, bidões, sacos, vigas, o diabo.

Florestas de mastros, de gruas, de guindastes, de paus de carga estabeleciam um intercambio permanente entre os cais e os porões dos barcos, no gesto intermitente de levantar e pousar, levar e trazer.

Paralelamente aos navios, filas de camiões de todos os tamanhos. Como formigas, vistos de longe, os estivadores entrando e saindo das escadas de portaló ou nos armazéns das companhias.

Sim, apesar da falta de navios ingleses, em grande parte imobilizados nos portos britanicos, o trabalho de carga e de descarga nos cais do Tejo era normal.

Todo o trabalho é normal e se prolonga, onde for preciso, pela noite fora.

O pessoal da estiva mostra-se activo, contente — aquela satisfação relativa, pelo menos, de ver o seu trabalho esgotante apreciado e compensado

Na hora do trabalho, sob um sol que dardejava raios intensos e provocava novas camarinhas de suor nos rostos já suados, não era altura propicia a grandes conversas.

Um homem ainda novo, em mangas de camisa, ao aperceber-se do nosso interesse pelo que se passava no cais, comentou:

— Nós somos pessoal de terra. Eu sou «chauffeur» de camião e aqueles que são ajudantes. Está calor, não está?

Sim. Estava calor.

No porto de Lisboa, as gruas e os homens prosseguiam, numa entreajuda indispensável á tarefa que lhes competia.

A névoa desaparecera, e o Tejo estendia-se, como uma fita pratcada, até perder de vista, dominado, do alto, pelas vigas de aço da ponte, onde, também, se viam, como se de liliputianos se se tratasse, homens trabalhando, construindo, pintando, aprontando.

Era a hora do calor e do trabalho, á beira do rio.

O edifício das instalações administrativas

Ascendeu a 117 mil contos

a construção da doca de Pedrouços — base do porto de pesca de Lisboa

O complexo portuário de Pedrouços é inaugurado na quarta-feira pelo Chefe do Estado.

As captura e conservação do pescado, muito em especial quando oriundo dos mares costeiros ou mais longinquos, de modo a permitir o regular abastecimento das populações do litoral e do interior, lutando com dificuldades de aquisição de um componente indispensável á dieta alimentar, tem sido motivo de muitos estudos e diligências. A criação do porto de pesca de Lisboa, que será solenemente inaugurado depois de amanhã, pelo Chefe do Estado, constitui já o passo mais decisivo na resolução das questões enunciadas.

O objectivo em vista, com a construção do porto de Pedrouços, é assegurar uma maior economia na exploração da industria de pesca, dentro dos modernos princípios da racionalização científica do trabalho, lançando as bases de uma organização comercial de movimentação do pescado, susceptível de intensificar a produção e o consumo, de melhorar a qualidade do produto e de baratear os preços. Afirma-se, assim, o interesse do Estado de beneficiar o consumidor, dando-lhe a possibilidade de poder dispor de peixe nas melhores condições económicas, em bom estado e com abundancia Esta é a doutrina que enforma e justifica os importantes trabalhos que transformaram radicalmente a paisagem ribeirinha de Pedrouços, proporcionando a implantação de instalações piscatórias grandiosas e eficientes, de ha muito consideradas indispensáveis á defesa do armador e do pescador, bem como do publico, aliviando-se todo o circuito de intermediários parasitários.

● O enquadramento da obra

A localização, em Pedrouços, das instalações de pesca do porto de Lisboa foi determinada não só por considerações especificamente portuárias mas também, pela sua integração num sistema de comunicaçes na natural dependência dos esquemas urbanisticos estabelecidos para a cidade de Lisboa e para a Costa do Sol. Assim, o escoamento dos produtos da pesca apoiar-se-á na circunvalação da cidade (1.ª circular) e na estrada marginal e seu prolongamento, a Avenida da India. A primeira destas artérias é envolvente da capital e permite o fácil acesso aos mercados distribuidores, partindo da periferia para o interior sem necessidade, portanto, de longo e impróprio atravessamento da rede de viação urbana. A segunda artéria, permite a distribuição do pescado numa área de grande desenvolvimento urbanistico. Costa do Sol, Sintra e outras localidades, dadas as particulares condições de habitabilidade e de interesse turistico oferecido por tal região O seu prolongamento como via de penetração permite servir o centro da cidade e as zonas periféricas do seu sector leste

A rede ferroviária nacional, através da linha do Estoril, oferece também propicias condições de utilização para a distribuição territorial do pescado. Embora nesta fase de realizações não esteja prevista a ligação á rede ferroviária, no respectivo plano geral, tais ligações estão asseguradas, mediante estudo técnico do Gabinete de Estudos e Planeamento de Transportes Terrestres, do Ministério das Comunicações

● As obras marítimas

A doca de Pedrouços, que constitui o elemento-base do porto de pesca de Lisboa, começou a ser construída em 1948 e ficou concluída em 1952, elevando-se o custo da obra a cerca de 100 000 contos,

(Continua na 16. pagina)

III JORNADA DE PRODUTIVIDADE DA CORPORAÇÃO DA INDÚSTRIA

Efectua-se amanhã, em Leiria, a III Jornada de Produtividade, que se integra num programa que a corporação da Industria se propôs desenvolver junto dos meios afectos á Industria e que visa a sensibilizá-los e dinamizá-los no sentido de uma efectiva aplicação das técnicas resultantes da exploração, cada vez mais profunda, do conceito de produtividade

Esta jornada, que decorrerá na Escola Comercial e Industrial de Leiria, tem a participação dos grémios e sindicatos do distrito e será orientada pelo sr. eng.º Rogério Martins, vice-presidente do conselho de produtividade da Corporação da Industria.

Serão tratados três temas: «A função pessoal nas empresas», «A gestão comercial na empresa moderna» e «Necessidade e objectivos do planeamento regional», a cargo, respectivamente, dos srs. drs. José Geraldes Barba, Acácio Pereira Magro e Carlos Filipe Antunes. Sobre cada um dos temas haverá um debate, aberto a todos os participantes na jornada

siltal
FRIGORÍFICOS E MÁQUINAS DE LAVAR
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

As suas jóias estão antiquadas?
Pode vendê-las ou trocá-las pelos ultimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS de HOJE — Em Portugal continental, o céu estava limpo, o vento era fraco ou moderado de leste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Monte Estoril, 38°(6; mínima: Montalegre, 10 e 40.

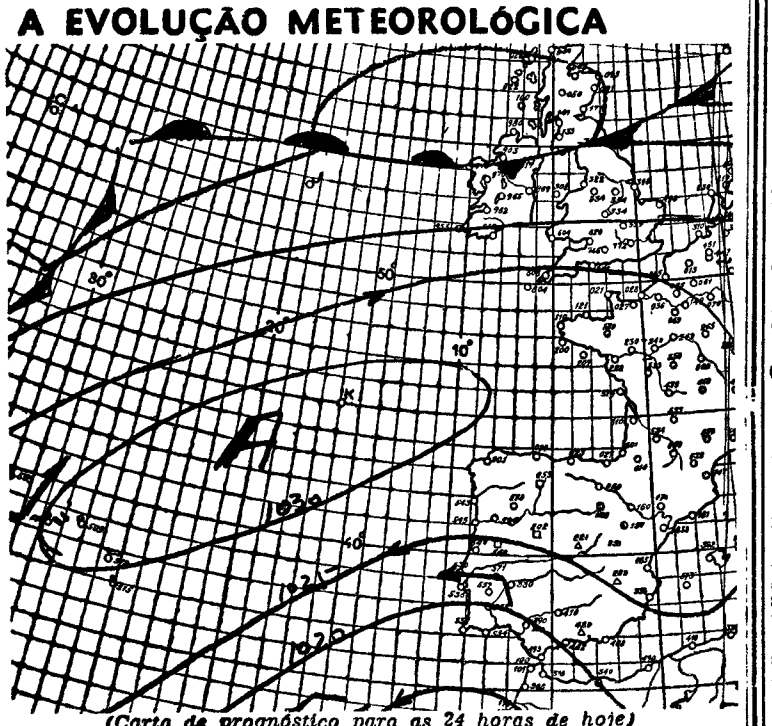
TEMPERATURA DO AR As 9 HORAS — Coimbra, 26°; Faro, 29°; Funchal, 28°; Lisboa, 27°; Penhas Douradas, 21°; Portalegre, 26°; Porto, 28°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, ás 9 horas, 31°; na água do mar, ao meio-dia, 18°,5.

HOJE 35°,1

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, até ás 15 horas — Máxima, 35°,1; mínima, 24°,7. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 30°,7; mínima, 18°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
—— — isóbaras (mb)
V R — vento fraco variável

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — A massa de ar quente e seco transportada na circulação conjunta da crista anticiclónica que se estende pelo Sul da França até às Baleares e da depressão localizada no Noroeste de África, deverá continuar a provocar tempo quente com céu limpo e vento fraco, em Portugal Continental.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Tempo quente com céu limpo e vento geralmente fraco predominando de Nordeste. Possibilidades de nortada fresca para o fim da tarde na faixa costeira ocidental a sul do Cabo Carvoeiro.

SOL AMANHÃ *Nascer ás 6 e 14 Ocaso ás 21 e 06*

MARES

PREIA-MAR — Dia 27 — Às 11 e 38 (3,4 m); 24 h (3,6 m). **Dia 28** — Às 12 e 45 (3,4 m).

BAIXA-MAR — Dia 27 — Às 5 e 10 (1,4 m); 17 e 38 (1,5 m). **Dia 28** — Às 6 e 15 (1.3 m); 18 e 45 (1,4 m).

FASES DA LUA

Dia 2 — Dia 10 — Dia 18 — Dia 24

frigoríficos
GENERAL ELECTRIC
e
FRIGECO
os melhores preços e maiores facilidades do mercado
SUPER manos
Largo do Mastro, 5 — Tel. 53 73 84
(Ao Campo de Santana)

O NOVO CONTRATO DE TRABALHO PARA O PESSOAL DA ESTIVA

longamento do primeiro turno e de 100% para o prolongamento do segundo e terceiro turnos, tendo por base o salário completo horário do primeiro turno.

O pessoal que transportar ás costas sacos de peso superior a 70 quilos terá os subsídios de 3$50, por cada hora de turno, e de 5$00, por cada hora de refeição ou de trabalho extraordinário, qualquer que seja o turno, em dias uteis ou domingos e feriados (a regulamentar).

Ninguém poderá ficar a vencer salário inferior áquele que vence presentemente para um mesmo numero efectivo de horas de trabalho, recorrendo-se á divisibilidade dos períodos quando não houver correspondência entre eles para estabelecer a comparação. Não se consideram abrangidos por este princípio os subsídios de carga nociva e outra, cujo quantitativo e condições de atribuição serão oportunamente fixados, e, ainda, o actual subsídio de 50% quando o pessoal trabalha em certos troços da margem regularizada, entre Pedrouços e Beirolas, por se prever, em sua substituição, a atribuição de subsídios de deslocação, a regulamentar no decurso das negociações.

● Horas de refeições e horas normais

O artigo 4.º estipula que o trabalho nas horas de refeição será oportunamente regulamentado com base nos princípios de que, no primeiro turno, o trabalho na hora de refeição será limitado ao estritamente indispensável; de que, no segundo turno, o trabalho poderá ser seguido, sem hora de refeição, sempre que o pessoal assim o desejar ou o navio tiver nisso conveniência, salvo quando o pessoal não for rendido ás 17 horas, caso em que será obrigatória a paragem para refeição, das 20 ás 21 horas; e de que, no terceiro, embora o trabalho seja seguido, haverá, obrigatòriamente, uma hora para refeição, das 0 horas á 1, em relação ao pessoal que não for rendido ás 0, prolongando-se, neste caso, o turno até ás 7 horas.

Constituem ainda pontos do acordo com vista á negociação do novo contrato colectivo de trabalho os seguintes:

— O horário de trabalho, por turnos, para todos os trabalhadores, de carga geral e de carga a granel, será: 1.º turno: das 8 ás 12 e das 13 ás 17 (8 horas); das 12 ás 13 (hora de refeição); 2.º turno: das 17 ás 20 e das 21 ás 24 (6 horas); das 20 ás 21 (hora de refeição); 3.º turno: das 0 ás 6 (6 horas), sem hora de refeição.

● Outras normas de trabalho

Figuram ainda no contrato outras disposições, como por exemplo estas:

Os trabalhadores portuários só poderão efectuar dois turnos de trabalho, seguidos ou alternados, 8 de um dia ás 6 do dia seguinte, desde que não haja trabalhadores dos quadros sindicais ou do nucleo eventual inscritos ou presentes na Casa do Conto ou, havendo-os, que já tenham sido contados para outro trabalho; haverá um esquema de estabilização de ganhos com base na proposta dos Grémios, a regulamentar entre as partes, comprometendo-se as entidades patronais a entregar a importancia mínima de 6$00 por trabalhador e por turno para a constituição do respectivo Fundo; bem como uma Comissão de Fixação de Contingentes com representação paritária dos trabalhadores e das entidades patronais e da qual fará parte um representante da A. G. P. L.; e comissões para o estudo do regulamento de segurança do trabalho portuário; introdução do sistema de salários a prémio, se possível no prazo de 18 meses, a partir da data da entrada em vigor do novo contrato; e esquema de formação profissional dos trabalhadores portuários.

Será aprovado, para vigorar simultaneamente com o novo Contrato Colectivo de Trabalho, um regulamento de onde constem as normal relativas ás condições mínimas a que devem satisfazer os trabalhadores, condições de promoção, sistema de identificação do pessoal, etc.

● Negociações rápidas

A fim de que as negociações do novo contrato possam prosseguir, os grémios e os sindicatos nomearão uma comissão restrita e as sessões de trabalho deverão realizar-se com a frequência necessária para a conclusão das negociações o mais rápidamente possível.

Se, findo o prazo de 6 meses, contado de 1 de Julho de 1966, não for possível chegar a acordo sobre alguns dos pontos do contrato, as divergências serão submetidas a uma comissão arbitral, que decidirá em definitivo, constituída por um representante do Ministério das Corporações e por seis vogais — três designados pelos grémios e três pelos sindicatos.

No novo contrato colectivo de trabalho a negociar, prever-se-á um regime especial para utilização de pessoal sindicalizado com carácter permanente («pessoal fixo») em condições a acordar pelas partes, Grémios e Sindicatos.

O novo contrato será válido por um período mínimo de dois anos.

AEG Lusitana de Electricidade
Lisboa
Porto

Procura:

EMPREGADO com bons conhecimentos de contabilidade, especialmente mecanizada, e com gosto pelo estudo dos problemas de gestão moderna.

Exige:

25/27 anos de idade, curso comercial e possibilidades do Instituto Comercial, para vir a ser inscrito como Técnico de Contas.

Oferece:

Além das vantagens de trabalho numa grande empresa de renome mundial, excelentes perspectivas de futuro.

Resposta por escrito, com «curriculum vitae» detalhado, para a Secção de Pessoal, Rua João Saraiva, 4 — LISBOA

Serão automàticamente anuladas todas as candidaturas de favor

RAUL LOPES DE OLIVEIRA

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Sua mulher, filho, irmã e mais família, cumprem o doloroso dever de participar às pessoas das suas relações e amizade, o seu falecimento e rogam o favor da assistência ao funeral que se realiza amanhã, às 11 horas, com missa de corpo presente na igreja da Lapa.

Pedem desculpa de cumprimentos.

Porto, 27 de Junho de 1966

Maria Celestina Alves Machado de Oliveira
Raul Manuel Alves Machado de Oliveira
Rosalina de Oliveira

A CARGO DA CASA ALBERTO PEREIRA

RAUL LOPES DE OLIVEIRA

FALECEU

Empresa do Bolhão, Lda., com muito pesar, cumpre o doloroso dever de participar, o falecimento do seu saudoso sócio gerente, sr. Raul Lopes de Oliveira e que o funeral, com missa de corpo presente, se realiza amanhã, às 11 horas, na igreja da Lapa.

Porto, 27 de Junho de 1966

PEQUENO MAGAZINE

• ANEDOTAS •

■ **O empregado de pista chega ao pé do director do circo a deitar os bofes pela boca:**

— Senhor Rossi, senhor Rossi!

— O que é?

— O gigante foi electrocutado pela mulher-eléctrica!

— Ora esta — exclama o director. — E já preveniram a família do homem?

— Não tarda, senhor Rossi. O trapezista subiu a uma corda e está a fazer sinais lá para a terra.

■ Nomeado para prestar serviço na secretaria, o 619 tinha uma especialidade: agarrava nos documentos oficiais e deitava-os pela janela fora, gritando: «Não é isto! Não é isto!» Na enfermaria foi a mesma cena — pegava nas compressas e nos tubos de comprimidos, deitava-os pela janela e berrava inspirado: «Não é isto! Não e isto!» Até que o comandante ordenou a sua transferência para o hospital militar mais próximo. Então sim, o 619 olhou para a guia de marcha e exclamou: «E' isto! E' isto!»

■ **Um astronauta infeliz ia observando o altímetro: «50 quilómetros... 100 quilómetros... 200 quilómetros .. 500 quilómetros» Não se conteve e gemeu baixinho:**

— Meu Deus!

Respondeu-lhe uma voz muito suave:

— Que queres, meu filho?

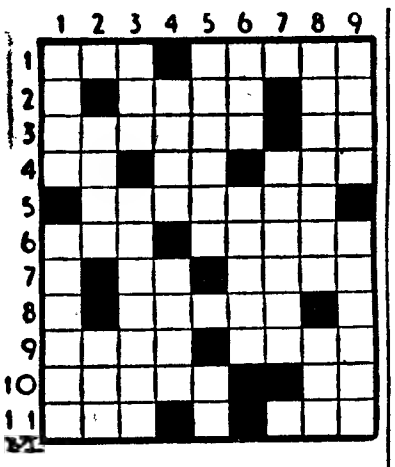
HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 27 de Junho de 1836 publicava:

«LONDRES, 27 — Falando, a noite passada, em Belfast, o secretário parlamentar, Wallace, do Departamento de Comércio Ultramarino, referiu-se á questão das sanções e declarou que «os ultimos acontecimentos tinham mostrado que o termo das sanções económicas não queria dizer a mesma coisa para todos os países». O comércio da Grã-Bretanha com a Itália, desde Março de 1935, afirmou, quase desaparecera. O da Suíça com a Itália só baixara de 43 % e o da Argentina subira. «Aprendemos, também», acrescentou «que o agressor está sempre armado e pronto a agredir. Por essa razão, as forças da S. D. N. têm que ser adequadas, não para derrotar o agressor ao termo de uma longa campanha, mas logo de começo.»

— Por favor, papá, queres que o Beltrão julgue que não tens ouvido para a música?

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4145

HORIZONTAIS: 1 — Colocar. Abrigo. 2 — Vila do distrito de Aveiro. Partir. 3 — Carroça de caixa baixa. Além. 4 — Figura. Símbolo químico do érbio. Dirige-se. 5 — Vila do distrito de Viseu. 6 — Decâmetro quadrado. Residas. 7 — Senhor (abrev.). Zombaria. 8 — Foçanha. 9 — Persiste Aversão 10 — Albergue. Suspiro. 11 — Ecoa. Ordinários.

VERTICAIS: 1 — Ave da família dos córvidas. Sôfregas. 2 — Lavrar. Hábito. 3 — Lista. Arrefece. 4 — Lobrigam. Autêntico. 5 — Descrevem. Alternativa. 6 — Cólera. Sem vida. 7 — Diversos. 8 — Alegres Tomba. 9 — Rezai. Esmurrais.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4144

HORIZONTAIS: 1 — Daimosas. 2 — ONDE. Área. 3 — Nu. Sob. Im. 4 — Irra. Oboé. 5 — Zás Are. 6 — CHORAM. 7 — Troa. Sala. 8 — Tá. Nio. 9 — Imitassem. 10 — Odes. NÃO. 11 — Usas. Si.

VERTICAIS: 1 — Donizetti. 2 — Amura Ramos. 3 — Id. Es. Ida. 4 — Mesa. CANTES. 5 — Ah. Ias. 6 — Saborosos. 7 — Ar. Bera Sn. 8 — Seio Aldeãs. 9 — Ame. Má. Mo

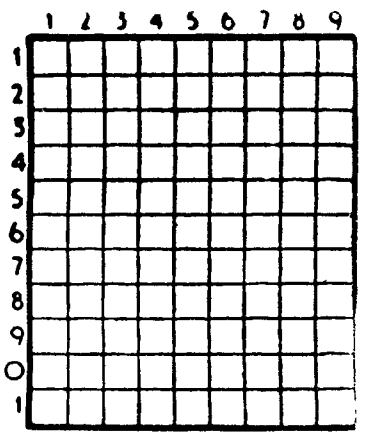
(**Provérbio:** ONDE CHORAM NÃO CANTES)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7990

HORIZONTAIS: 1 — Rei dos Amalecitas vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel. Educa. 2 — Cura. Move os remos. 3 — Rejeito. 4 — Larva das feridas dos animais. Pronome pessoal 5 — Símbolo químico do gálio. Ruído. Artigo definido. 6 — Seguia. Grande ribeira da Ásia russa. 7 — Consentimento. Rente. 8 — Rio de Itália. Governanta. O mais. 9 — Içar. Dose. 10 — Joeirar. Encolerizai. 11 — Nome de mulher Escudeiros.

VERTICAIS: 1 — Artigo definido. Aperta molhos. Naipe das cartas de jogar. 2 — Unhas. Peia para bestas. 3 — Superfície plana delimitada. Segundo. Rio da Suíça. 4 — Cidade de França. Chimarra. 5 — Curso de água natural e abundante. 6 — Nome dum jogo. Morada. 7 — Vê com cuidado. Pronome pessoal. Apelido. 8 — Sacrifício. Vila e concelho do distrito de Viseu. 9 — Em partes iguais. Pega. Extremo ou ponta das vergas.



Solução do problema n.º 7989

HORIZONTAIS: 1 — Ume. Pavia. 2 — Remais. Ag. 3 — Abati. 4 — Clorado. 5 — Grania. Asa. 6 — Rã. Ti. 7 — Ave. Apara. 8 — Amorava. 9 — Aderi. 10 — Re. Anelar. 11 — Canoa. Aca.

VERTICAIS: 1 — Ura. Grã. Arc. 2 — Me Crava. Ea. 3 — Emala. Ema. 4 — Abono. Adão 5 — Piara. Arena. 6 — Asta. Apare. 7 — Ida. Ávila. 8 — Ia. Ostra. AC. 9 — Agá. Aia. Era.

★ ★ ★

EFEMÉRIDES

Junho

● 1669 — Dia 27 — *Criação da Academia Nacional de Musica de Paris.*

● 1882 — *Parte de Ponta Delgada a grande frota com a expedição liberal de D. Pedro, sob o comando do conde de Vila Flor.*

CURIOSIDADES

● O perigoso aumento da população mundial

Mais de novecentos cientistas de quarenta e seis países reuniram-se em Estocolmo, discutindo problemas de fertilidade e esterilidade no Congresso Mundial, organizado pela Associação Internacional de Fertilidade, fundada, há quinze anos, no Rio de Janeiro. Para estudar, em particular, os assuntos ligados á estrutura da família funcionou, simultâneamente, outro congresso, organizado pela Sociedade Sueca de Ginecologia.

Num total de 276 comunicações, 229 incidem sobre a fertilidade; as outras tratam dos problema da organização familiar e das providências a adoptar contra a ameaça de explosão populacional em todo o Mundo.

● Procurando esclarecer os mistérios da vida

Investigaaores americanos e alemães têm trabalhado, há cinco anos, em estreita colaboração, em descobrir os segredos da bio-síntese. Entende-se por bio-síntese o conjunto de processos químicos e as transformações de substancias nas células-bases de toda a vida organica.

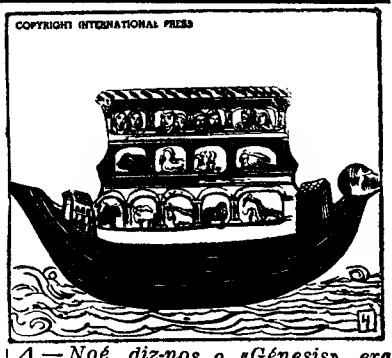
As investigações concentram-se na célula viva na qual se produzem, em sínteses contínuas, ácidos altamente complicados, que originam, mantêm e regulam o processo vital. Era objectivo dos bioquímicos o esclarecimento da estrutura e funcionamento da célula viva; e eles conseguiram descobrir a fonte de energia da síntese nas células — acontecimento de alta importancia cientifica para a descoberta dos mistérios da vida.

FACTOS REAIS «À PROCURA DA ARCA DE NOÉ»

1 — *No negativo original não se notara nada. Um dia, porém, colocado o negativo num aparelho especial que serve para estabelecer os mapas do Estado-Maior, o capitão encarregado desse trabalho distinguiu a sombra de uma estranha silhueta. O objecto tinha 135 metros de comprimento por 50 de largura. Dir-se-ia um barco. Durante a sua carreira o oficial tinha já estabelecido dezenas de quilómetros quadrados de mapas, sem nunca haver deparado com semelhante fenómeno. Essa silhueta não era natural. Urgia descobrir porquê.*

2 — *Passava-se isto na Turquia, nos primeiros dias de 1960. A fotografia fora tirada meses antes por um especialista de fotografia aérea do Instituto Nacional de Geografia (Ankara). Local fotografado: uma região no extremo Sul da Turquia, perto da fronteira com a U. R. S. S., sítio montanhoso, selvagem e quase desabitado, para o qual não existiam ainda levantamentos topográficos oficiais. Nas imediações uma montanha de nome célebre, erguendo a 5000 metros o pico coroado de neve: o Ararat.*

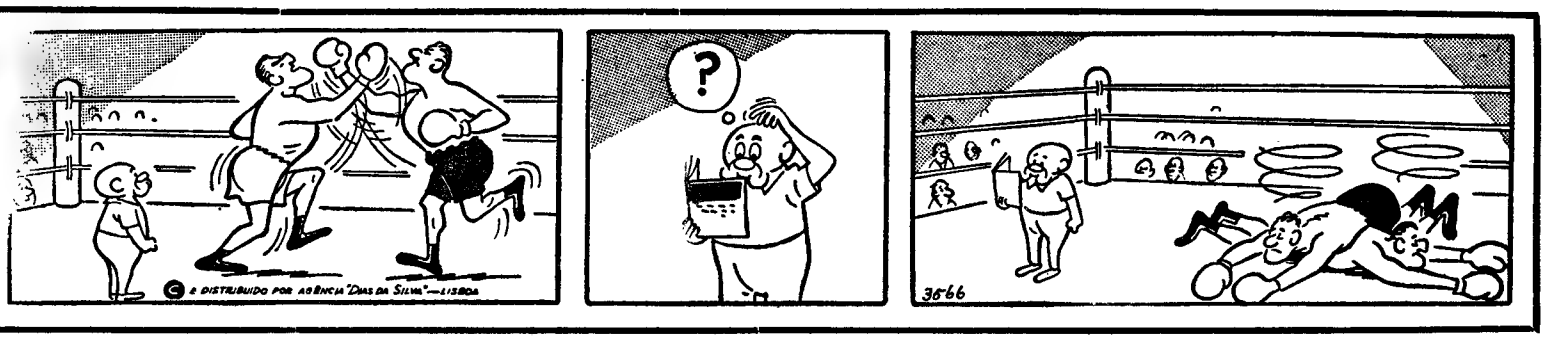
3 — *Entre o objecto misterioso e a Arca de Noé, encalhada (segundo os textos) no alto de uma montanha com um nome parecido, impunha-se a necessária associação de ideias. A região fotografada, fica, porém, 80 quilómetros mais ao sul do Ararat. Seria possível que a Arca tivesse sido conservado na cinza vulcânica? A hipótese era sedutora. A fotografia aérea vem frequentemente em auxílio da Arqueologia. Vistas do alto, as paisagens revelam segredos que são invisíveis de perto. Onde há ruínas enterradas a vegetação tem outra cor. Sobre os restos de uma cidade a configuração do solo é diferente... Quem sabe se a fotografia tirada pelo aviador turco não permitirá a descoberta arqueológica mais sensacional de todos os tempos? Prepara-se já uma expedição para verificar in loco o fundamento desta prodigiosa hipótese.*



4 — *Noé, diz-nos o «Génesis», era o nono descendente de Adão. Tinha 600 anos quando começou o Dilúvio, desastre que o levou a embarcar na Arca acompanhado de um casal de cada espécie animal, além da mulher e de três filhos, Sem, Cam e Japhet, futuros criadores das raças humanas da Ásia, África e Europa A chuva desabou. E desabou durante quarenta dias, matando todos os seres humanos que não haviam embarcado na Arca de Noé. A Arca encalhou no alto de uma montanha. As águas retiraram-se. Voltou o bom tempo. Nada mais havia a fazer senão repovoar a Terra.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



A indústria da pesca e o consumo público vão ser beneficiados pelo porto de Pedrouços

(Continuação da página central)

com inclusão de aterros e da regularização marginal. Em obediência ao projecto estabelecido, a doca foi foi construída com as dimensões de 480 metros de comprimento por 162 de largura, dispondo de uma boca de entrada de 10 metros de largo. Ficou delimitada a norte por um muro-cais de fundação contínua, constituído por blocos de betão simples e fundado na sua maior extensão á profundidade de 6 metros abaixo do zero hidrográfico do porto de Lisboa, ou seja á cota (—6,00). A poente, foram inicialmente instalados uma rampa de varadouro e um plano inclinado e a sul foi a doca fechada por dois molhes com os comprimentos de 330 e 90 metros, delimitados do lado do rio por muros-cais fundados á cota (—4,50) e por taludes empedrados do lado interior. A área molhada da doca ficou a abranger a superfície de 60 metros quadrados.

O plano geral do porto de pesca foi posteriormente revisto, á luz de novas exigências actualizadas das operações de descarga do peixe e abastecimento das frotas pesqueiras. Demonstrada a conveniência de se ampliar a extensão dos muros-cais, bem como da área interior, foi elaborado pelo serviços técnicos de Administração-Geral do Porto de Lisboa um projecto com esse objectivo.

A ampliação foi executada na direcção poente, subordinando-se á limitação determinada pela existência do colector que canaliza a ribeira de Algés e cuja transposição se considerou económicamente inviável

O empreendimento de ampliação da doca foi executado no decurso dos anos de 1964 e 1965, exigindo o investimento de cerca de 17 000 contos. As vantagens obtidas, no entanto, foram consideráveis: a extensão de muros-cais utilizáveis sem qualquer condicionamento portuário elevou-se para 680 metros, com acréscimo de 90 por cento em relação á anterior extensão acostável; e o acréscimo conseguido na área líquida da doca foi da ordem de 20 por cento, fixando-se em 70 000 metros quadrados.

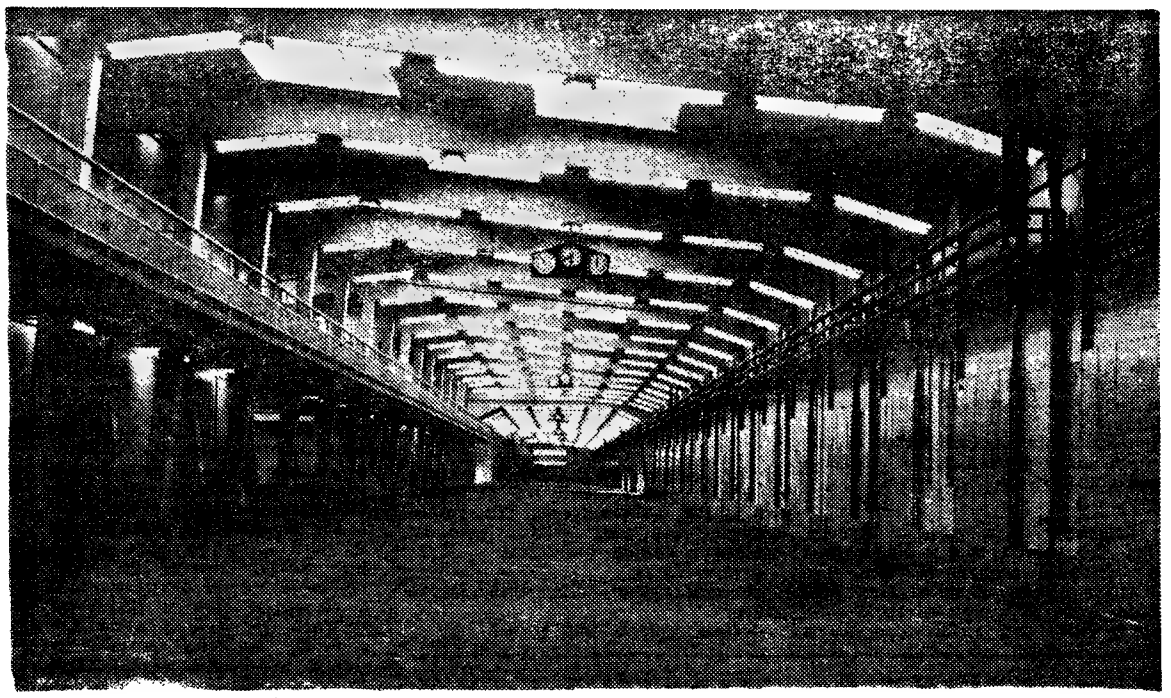
A continuidade do esquema das obras marítimas do porto de pesca de Lisboa exigirá ainda a construção de um cais especial para desembarque de peixe miudo, com cerca de 300 metros de extensão, implantado no interior do molhe de jusante da doca.

● As instalações terrestres

Todas as instalações terrestres do porto de pesca previstas no plano geral, com excepção das instalações industriais pròpriamente ditas (frigorífico e oficinas, que competem á empresa concessionária), foram estudadas, projectadas e executadas sob a orientação do serviço de estudos da Delegação das Novas Instalações para os Serviços Públicos, organismo dependente da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais. Os edifícios que se encontram concluídos ou em vias de conclusão são os seguintes: lota, comerciantes e higienização de caixas , serviços oficiais e serviços sociais.

Os representantes dos órgãos da Informação visitaram, esta tarde, as instalações do porto de pesca de Lisboa.

De todos estes edifícios é, sem dúvida, o edifício da lota o que, pelas suas características, extensão e instalações técnicas, ocupa lugar mais destacado. Com os seus 294 metros de comprimento, 57 de largura e 20 600 m2 de superfície de pavimentos, classifica-se como o edifício de maior extensão construído em Lisboa nos ultimos tempos, só sendo ultrapassado pela velha Cordoaria Nacional, na Avenida da India.



Os amplos armazéns integrados nos serviços da doca de pesca

Certas instalações deste edifício — cuja construção importou em 41 775 contos — são pela primeira vez utilizadas no nosso País em tão larga escala, nomeadamente a instalação de captação, tratamento e distribuição de água salgada, sob pressão (7 kg/cm2) em rede especial, para a lavagem dos pavimentos, após a descarga e escolha do peixe, e, ainda, para a limpeza geral de tudo quanto possa conter detritos do pescado. Uma segunda rede de água salgada, á pressão normal de 3 kg/cm2, assegura a lavagem do peixe nas instalações de distribuição e dos comerciantes.

No que respeita á iluminação, considerando-se que o trabalho na lota é, em grande parte, eralizado durante a noite, as técnicas mais convenientes para esse efeito foram estudadas e realizadas com especiais cuidados.

● Serviços sociais

No conjunto do porto de pesca o edifício dos serviços sociais destaca-se tanto pela grandeza da construção como pela sua finalidade. Nele se reuniram instalações e serviços de assistência de certa afinidade, de modo a proporcionar uma unidade arquitectural de carácter diferente da generalidade das edificações de tipo industrial que dominam o conjunto e dentro da escala criada pelo edifício da lota que lhe fica próximo.

E' constituído por duas grandes zonas: a primeira, destinada a serviços médicos, abrange os aspectos de urgência, acidentes de trabalho, recurso médico circunscrito a um campo muito restrito e inspecções médicas; a segunda destina-se ao convívio e ao serviço de refeições para todo o pessoal, não só o que trabalha na lota mas também o da pesca, de modo a que possam usufruir, quando em terra, de um ambiente acolhedor e confortável. Deste edifício, que importará em cerca de 7800 contos, estão actualmente adjudicados todos os trabalhos de construção civil.

● Continuidade e empreendimento

No plano de conjunto prevê-se, ainda, a construção, por conta do Estado, das seguintes e importantes instalações: serviços gerais, instalações de armadores, armazéns gerais e abrigo da sardinha. Estas instalações não foram ainda iniciadas devido ao facto de os locais que lhe foram atribuídos serem afectados pelas obras de ampliação da doca ou pelos traçados dos acessos á passagem desnivelada entre o porto de pesca e a Praça D. Manuel I, em Algés.

Por sua vez, a empresa concessionária da exploração do porto de pesca de Pedrouços tem a obrigação contratual de construir e conservar as instalações portuárias de carácter não permanente e de todas as instalações industriais, entre as quais se salienta a central de frio — já erguida — que dispõe de fábrica de gelo, armazém, tuneis para congelação, armazém refrigerado e armazéns para congelados. Este conjunto é da mais alta importancia técnica e económica na exploração do porto de pesca de Lisboa. Por esse motivo, foram consideradas na sua construção as mais modernas e aperfeiçoadas condições de funcionamento, não só no que respeita ao equipamento mecanico utilizável, como á coordenação do transporte e do manuseamento.

Ainda neste complexo industrial do porto de Lisboa há a considerar outras obras, a cargo de diferentes entidades. Com efeito, no respectivo plano de conjunto, está prevista a localização de instalações para os Institutos de Biologia Marítima e de Tecnologia das Pescas, instalações que formarão um unico bloco. Outra edificação prevista é a da Escola Profissional da Pesca, da qual se dispõe já do indispensável projecto.

● A visita dos jornalistas

Os representantes dos órgãos da informação foram convidados para uma visita pré-inaugural ás novas instalações piscatórias de Pedrouços, que decorre durante a tarde. Os jornalistas são recebidos pelos srs. eng.º Pedro Nunes, eng.º Luís Lobo e arquitecto Paulo Cunha, do Porto de Lisboa, e pelos srs. comodoro Duarte Silva, comandante Ernesto Allen Junior e dr. Silveira Pinto, pela Docapesca, empresa concessionária da exploração.

Segue-se a observação geral das instalações, durante a qual as referidas entidades prestam alguns esclarecimentos aos representantes dos órgãos da informação. Por fim os convidados são obsequiados com um beberete.

CARLOS MARAFAIA VENCEU O «NACIONAL» DE CAÇA SUBMARINA

No sábado e domingo, disputou-se, em Peniche, o campeonato nacional de caça submarina, organizado pela Federação de Actividades Submarinas, com a inscrição de 22 concorrentes.

O campeonato compreendeu duas jornadas, com a duração total de 12 horas. O peixe abundou e a competição decorreu com muito interesse.

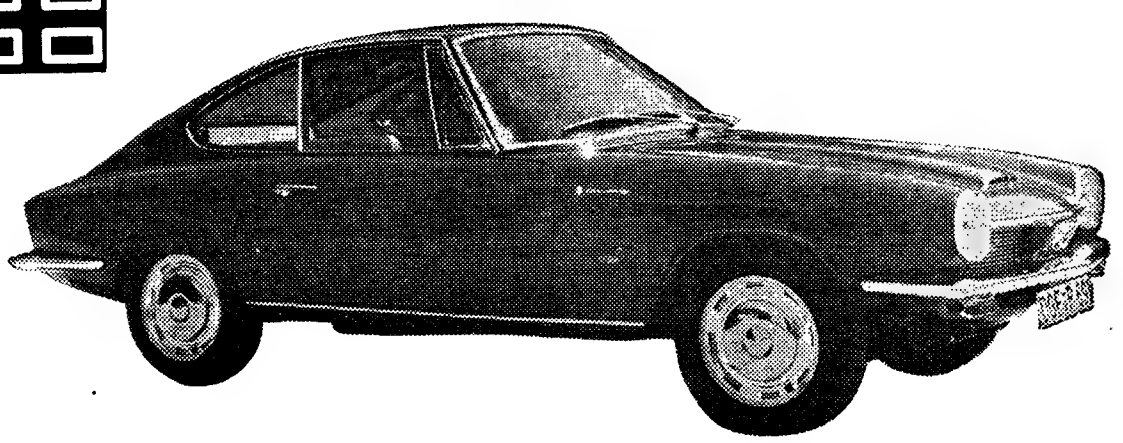
A classificação final ficou assim ordenada:

1.º, Carlos Marafaia (C. F. «Os Sineenses), 186 665 pontos; 2.º, dr. Vítor Dias (C. F. «Os Sineenses»), 114 275; 3.º, Fernando Correia (C. F. «Os Sineenses»), 94 565; 4.º, Moreira Rato (Lisboa Ginásio), 85 265; 5.º, Valente Garcia (Nacional de Ginástica), 84 945; 6.º, Silveira da Cunha (C. F. «Os Sineenses»), 61 830; 7.º, Lucas da Silva (Lisboa Ginásio), 60 935; 8.º, Eduardo Sales (Benfica), 32 840; 9.º, Arnaldo Sales (Benfica), 29 300; 10.º, Hans Deahnhardt (Lisboa Ginásio), 26 035; 11.º, Vladimiro Monteiro (Lisboa Ginásio), 25 675; 12.º, Fernando Ruas (Nacional de Ginástica), 25 250; 13.º, Meneses (Lisboa Ginásio), 23 235; 14.º, Luís Negrão (Benfica), 7685 e 15.º, Jean Braga (Benfica), 6640.

Por clubes:

1.º, F. C. «Os Sineenses», 395 505 pontos; 2.º, Lisboa Ginásio, 172 235; 3.º, Nacional de Ginástica, 110 195; 4.º, Benfica, 69 825.

GT 1300 1700
NOVO
GLAS



...UMA LINHA SPORT QUE FASCINA

Um carro robusto, elegante e desportivo. Um carro com personalidade — um coupé. Carroçaria desenhada pelo mestre italiano Frua.

EM EXPOSIÇÃO:
IMPÉRIO DA BEIRA AUTOMÓVEIS, S. A. R. L. / AV. GUERRA JUNQUEIRO, 24-C / TELEFONE 72 80 81 / LISBOA

As objecções sobre o contrato de sociedade no projecto do novo Código Civil

apreciadas pelo prof. Ferrer Correia e pelo dr. Vasco Xavier

Continuação da 1.ª página

pítulo do «contrato de sociedade».

Aproveitamos o ensejo para reafirmar a nossa disposição, já várias vezes manifestada, de abrir as nossas colunas a todo o diálogo e a todos os esclarecimentos que possam contribuir para o que é a nossa intenção, e, do mesmo passo, a nossa missão (que tem encontrado significativo eco nos mais largos e variados sectores): contribuir para o possível aperfeiçoamento do projecto do novo Código Civil e dar a conhecer, ao nível divulgatório, algumas das suas mais importantes inovações e disposições.

Aliás, como também já acentuámos, parece-nos do maior interesse e da maior importância o diálogo que aqui, e por esta forma, se possa travar entre os responsáveis pela elaboração do projecto e os juristas que sobre ele se têm pronunciado ou venham a pronunciar-se.

É, pois, dentro desse espírito que publicamos a resposta do componente da comissão de reforma do Código Civil e jurista de alta craveira intelectual que é o sr. dr. A. Ferrer Correia, professor da Faculdade de Direito de Coimbra (e da comissão revisora, recentemente nomeada, das «sociedades comerciais») e do seu distinto colaborador sr. dr. Vasco Lobo Xavier, assistente da mesma Faculdade.

«1. A crítica do sr. dr. Eduardo Ralha versa antes de tudo sobre a pretensa falta de regulamentação no projecto do tema da atribuição dos poderes de intervenção nas assembleias gerais, «nos casos de desdobramento dos direitos sociais em regime de usufruto e raiz ou nua propriedade».

Todavia, a alegação cai pela base perante o disposto no art.º 1467.º do projecto (título do usufruto), preceito que lamentàvelmente escapara, pelos vistos — o próprio autor da crítica o reconheceu já por intermédio deste jornal —, á sua leitura apressada. Não vamos, por isso, demorar-nos neste ponto.

● Uma censura que carece de fundamento

2. Refere-se em seguida o sr. dr. Eduardo Ralha ao art.º 1001.º do projecto, na parte em que dispõe que, falecido um sócio, deve a sociedade liquidar a quota dele em benefício dos herdeiros, caso não se opte pela dissolução da sociedade ou pela sua continuação com estes. Observa o distinto advogado que, perante o laconismo do preceito, se fica «de todo sem saber se a posição social do sócio falecido se considera amortizada ou atribuída á própria sociedade e em que condições».

Salvo o devido respeito, a censura carece inteiramente de fundamento. É bem claro que a parte social do falecido se não pode considerar atribuída á sociedade. Tal só seria possível se a sucessão (*causa-mortis*) da sociedade ao sócio decorresse ou de uma norma expressa do direito hereditário, ou de uma expressa disposição do direito das sociedades (que aliás seria, ela própria, de direito hereditário também). Como tais normas não existem no projecto, é claro que a referida consequência jurídica — a aquisição pela sociedade dos direitos sociais do sócio falecido — não pode verificar-se.

E se a sociedade não é chamada a suceder na titularidade desses direitos, que há-de pensar-se aqui senão que eles se extinguem *ipso-facto*? Que alternativa poderá escogitar-se para tal solução?

E sendo a consequência por si evidente, haveria porventura necessidade de a formular expressamente no texto da lei?

● ...e que, a ter razão de ser, também se suscitaria na legislação vigente

De resto, todos sabem como o problema posto pelo sr. dr. Eduardo Ralha também poderia suscitar-se, se verdadeiro problema fosse, no quadro da legislação vigente, sempre que, á morte de um sócio de uma sociedade civil ou de uma sociedade em nome colectivo e de acordo com o estipulado no respectivo pacto social, a sociedade continue só com os associados existentes (cfr. Cód. Civ., art.º 1277.º, Cód. Com., art.º 120.º, § 5.º). Ora não nos consta que alguma vez se tenha esboçado entre nós (ou no estrangeiro, em face de textos legais semelhantes) qualquer séria tendencia para levantar tal problema e muito menos para pôr em duvida a solução acima referida. E se é verdade que o nosso anteprojecto traduzia esta mesma conclusão de um modo talvez mais imediato, na medida em que englobava sob a designação de «dissolução limitada a um associado» os casos de «morte, exoneração e exclusão de sócios» (expressões, estas ultimas, que formam a epígrafe da correspondente secção do projecto), não é menos certo que esta alteração em nada poderá comprometer o bom entendimento das disposições da lei.

Queremos ainda observar que á aludida extinção da parte social do sócio falecido, na hipótese considerada, não convirá de modo algum a qualificação de amortização, palavra que o sr. dr. Ralha emprega aqui a despropósito, pois é sabido que ela designa uma forma especial de extinção de participações sociais, privativa do direito das sociedades por quotas e das sociedades por acções e aí sujeita a um regime particular (vejam-se o art.º 25.º e §§ da Lei de 11 de Abril de 1901).

● Uma dúvida injustificada

3. Prosseguindo no seu exame crítico, afirma o sr. dr. Eduardo Ralha, ainda com referência á hipótese de falecimento de um associado e continuação da sociedade com os sócios sobreviventes, que o art.º 1021. do projecto, ao dispor em matéria de liquidação de quotas que o valor da quota a liquidar «é fixado com base no estado da sociedade á data em que ocorreu ou produziu efeitos o facto determinante da liquidação», nenhuma solução dá ao seguinte problema: Como é fixado o valor da quota? Com base no estado da sociedade á face da contabilidade ou á face de um balanço a dar na ocasião?»

Mais uma duvida sem qualquer razão de ser.

Pois o «estado da sociedade» é, por certo, o estado real dos seus negócios: a sua situação patrimonial verdadeira. E uma de duas: ou a contabilidade social reflecte sem desvio apreciável tal situação, e então o valor da quota será, a todas as luzes, o que dela resultar; ou os elementos contabilísticos existentes falseiam a realidade, e nesta hipótese deverá proceder-se, se o reclamar uma das partes interessadas, a um balanço especial. Não será isto evidente?

● ...sobre um preceito que nenhuma inovação contém

Mas há mais. Nesta parte, o projecto nenhuma inovação contém em relação ao direito actual. O § unico do art.º 1277.º do Código Civil também prevê a fixação do valor do quinhão do sócio falecido «conforme o estado da sociedade á data do falecimento». Todavia, não é do nosso conhecimento que se tenha sèriamente levantado, a propósito desse texto, a questão que o sr. dr. Ralha agora suscita em face do correspondente artigo do projecto: antes se pode considerar assente a opinião segundo a qual a forma de avaliação ali prevista é bem distinta daqueloutra dita «pelo ultimo balanço»; o que, aliás, como é óbvio, não impede o recurso ao ultimo balanço, se este for achado substancialmente conforme com o estado da sociedade.

E se é assim, se nesta parte o Código ainda vigente não tem suscitado duvidas dignas de menção, como as provocaria o novo Código, se o novo Código se não afastará aqui do caminho traçado pelo antigo?

Mas o sr. dr. Eduardo Ralha acha também que o projecto não responde á questão de saber *por quem* deve ser fixado o valor da quota.

Francamente, não atinamos com o sentido desta observação.

A lei enuncia o critério-base da avaliação das partes sociais — e nada mais tem a dizer. A menos que se entenda dever ela acrescentar que os interessados, se não chegarem a acordo, terão de resolver o seu diferendo pelas vias e meios judiciais competentes..

● O projecto mostra claramente como se efectua o direito do sócio de se exonerar

4. Quer saber depois o sr. dr. Eduardo Ralha «como se efectiva» o direito do sócio de se exonerar da sociedade.

Ora os princípios gerais do sistema já nos diriam que tal direito se teria de efectivar — não estando prevista para o caso a necessidade de uma intervenção judicial — através de comunicação aos outros sócios. Mas a resposta encontra-a também aquele advogado, pronta e clara, no n.º 3.º do art.º 1002.º do projecto, que dispõe textualmente:

«A exoneração deve ser comunicada aos outros sócios com a antecedência mínima de três meses, e só se torna efectiva no fim do ano social decorrente».

E «como e em que condições» se exerce o direito de exclusão — o direito da sociedade de excluir, em certas hipóteses (as previstas nos art.ºs 1003.º e 1004.º do projecto), um dos seus associados?

— Mais uma vez se verifica — com pesar o dizemos — que o sr. dr. Eduardo Ralha não examinou em devidos termos o capítulo do projecto que aparece a criticar. Pois se aos menos o tivesse percorrido na íntegra, logo teria deparado com o art.º 1005.º, que é do seguinte teor.

«1. A exclusão depende do voto da maioria dos sócios, não incluindo no numero destes o sócio em causa, e produz efeitos decorridos trinta dias sobre a data da respectiva comunicação ao excluído.

2. Se a sociedade tiver apenas dois sócios, a exclusão de qualquer deles só pelo tribunal pode ser pronunciada»

Mas o projecto não se limita a regular o modo de a sociedade exercer o direito de exclusão — e o de o sócio exercer o direito de se apartar da sociedade. Outros aspectos mais dos respectivos institutos são tratados no art.º 1006.º (comum á exclusão e á exoneração), artigo que, para não alongar excessivamente esta nota, aqui não transcrevemos

E assim se vê como o sr. dr. E. Ralha deu aos seus leitores uma ideia completamente errada dos termos em que estas matérias se encontram reguladas no projecto do Código Civil

● Não só os problemas da exoneração, como também os da exclusão, se encontram resolvidos

5. Último ponto abordado pelo sr. dr. Eduardo Ralha: «O que leva o sócio que se exonera? De quem recebe o valor da sua quota? Da sociedade ou dos sócios?»

Mas é o próprio crítico que responde á primeira pergunta — quando formula a segunda.

É precisamente isso, o sócio que se exonera (e bem assim o que é excluído) «recebe o valor da sua quota». O sr. dr. Eduardo Ralha entendeu perfeitamente o pensamento do projecto. Mas se é assim, onde está afinal a obscuridade — ou a lacuna?

Note-se que o art.º 42.º do nosso já referido anteprojecto abordava expressa e frontalmente o assunto, dispondo que «o sócio excluído ou exonerado ou os herdeiros do falecido têm direito a uma quantia em dinheiro que represente o valor da quota», fixado este de harmonia com o estado da sociedade. Mas esta disposição foi considerada dispensável na revisão ministerial, e o já citado art.º 1021.º do projecto limita-se a dizer

«1. Havendo lugar á liquidação de quotas, o seu valor é fixado com base no estado da sociedade ( ); se houver negócios em curso, o *sócio* ou os *herdeiros* participarão nos lucros e perdas deles resultantes».

E quem é este sócio com direito a participar nos lucros produzidos pelos negócios em curso e com direito a haver, nas condições fixadas no n.º 3.º do mesmo artigo, o valor de liquidação da sua quota? É evidente que só poderá ser aquele que se *demite ou exonera* da sociedade, ou o que é dela *excluído*, nos termos, respectivamente, dos art.ºs 1002.º e 1003.º, já que outras hipóteses de liquidação de quotas (outros casos de aplicação do art.º 1021.º — á parte já se vê, o de falecimento de um socio) não há, nem se deixam conceber

Claramente se vê, pois, através do texto do art.º 1021.º, que o sócio que voluntàriamente se aparta ou é excluído da sociedade tem direito a receber o valor da sua quota. Foi naturalmente em virtude de considerações desta natureza que a revisão ministerial eliminou a regra acima citada do n.º 1 do art.º 42.º do anteprojecto — regra que na verdade não era rigorosamente indispensável

6. Resta responder á pergunta: «De quem recebe (o sócio exonerado ou excluído) o valor da sua quota? Da sociedade ou dos sócios?»

Não quererá certamente o sr. dr. Ralha pôr em duvida que a obrigação de pagar o referido valor seja uma obrigação social. Pois que outra natureza poderia ela revestir? Sendo assim como indiscutìvelmente é, não há senão aplicar aí o regime instituído no art.º 997.º do projecto para as dívidas sociais: responde em primeira linha a sociedade, e respondem depois, pessoal e solidàriamente, os sócios (com as ressalvas do n.º 3.º do mesmo artigo).

E fica assim resolvida a questão.

● Considerações finais

Pensamos ter esclarecido inteiramente as duvidas que o sr. dr. Eduardo Ralha veio trazer a público — e demonstrado ao mesmo tempo a *total* falta de base da afirmação de que o projecto, na parte relativa ao contrato de sociedade, enferma de graves deficiências, «mais parecendo fonte de questões do que meio de resolvê-las». Pelo menos, os argumentos em que o autor alicerça a sua crítica são de uma improcedência manifesta.

De resto, aquele distinto advogado não contestou pròpriamente nenhuma das soluções consagradas no projecto — nem, por outro lado, curou de estabelecer qualquer confronto entre a regulamentação agora proposta para o contrato de sociedade e a do Código Civil actual; confronto que, a ser feito, não deixaria de evidenciar, atrevamo-nos a dizê-lo, que o projecto representa e marca um apreciável progresso.

Não terminaremos sem afirmar que foi com todo o gosto que viemos por este modo participar na vasta e meritória campanha de divulgação do projecto do novo Código Civil, empreendida com tão feliz inspiração pelo «Diário de Lisboa». Não podemos, no entanto, furtar-nos a acrescentar que bastante maior poderia ser a utilidade do nosso contributo, se determinado fora por uma crítica de propósitos construtivos e fundada no conhecimento preciso dos textos — **já que qualquer outra, ainda que subscrita por «pessoas habituadas a ver como surgem os problemas nas relações sociais», nenhum resultado util poderá trazer, nem por ela voltaremos ás colunas deste jornal».**

O INQUILINATO URBANO (I)

Na série de artigos que o «Diário de Lisboa» acolheu com a sua habitual gentileza e a proeminência que lhe merecem — sempre — os problemas de interesse publico, fiz a revisão dos actuais conceitos sobre inquilinato urbano.

Essa revisão, concretizada nas conferências que publicamente realizei em Lisboa na sede da Associação dos Inquilinos Lisbonenses, e no Porto na sede da Associação dos Inquilinos do Norte de Portugal, terminou com a elaboração do Projecto de um Código do Inquilinato Urbano, feita a pedido da A. I. L. e que, perfilhado por esta associação, foi por ela, e pela A. I. N. P., presente a S. Ex.ª o senhor ministro da Justiça.

Na moção com que o adoptou, e na apresentação que dele fez, a A. I. L. declara que pretende, com essa adopção «contribuir para a resolução do trágico problema do inquilinato, e erigir as bases da *Magna Carta* da Família e do Cidadão» em matéria de inquilinato.

Tempo depois da apresentação ao País do Projecto dum Código do Inquilinato Urbano, foi apresentado o Projecto do novo Código Civil que, como não podia deixar de ser, se ocupa num dos seus capítulos — o IV — do contracto de locação, onde tem enquadramento a matéria do arrendamento urbano.

Estão, assim, em presença, sobre o momentoso e aflitivo problema do direito de habitar, dois projectos: — um, proposto pelos inquilinos; outro, concretizando a política social do governo em matéria de inquilinato.

● Os dois projectos (o oficial e o da A. S. L.) chocam-se em absoluto

E os dois chocam-se em absoluto, sendo absoluta, diametral e profundamente opostos os critérios sob os quais o problema é encarado, a orientação seguida e as soluções propostas

Como autor do Projecto perfilhado pelos inquilinos, cumpre-me fazer o estudo comparativo dos dois projectos em presença, a análise das suas profundas divergências, a crítica do projecto governamental á face das realidades económicas, sociais e morais do problema do inquilinato urbano, e de harmonia com a revisão dos errados e ultrapassados conceitos que sobre ele até ao presente têm vigorado

Porém antes de entrar, pròpriamente, nesse estudo e crítica, sou forçado a responder ás observações formuladas sobre o Projecto de um Código do Inquilinato Urbano, por S. Ex.ª o senhor ministro da Justiça, na conferência de Imprensa com que apresentou ao País o Projecto do novo Código Civil.

● Lapso de tempo para permitir qualquer rectificação oficial

Para os que possam estranhar o tardio aparecimento desta resposta direi — na parte que na demora dela possa ter responsabilidade — que, conhecendo as condições difíceis em que a nossa Imprensa trabalha, admiti a hipótese de que as referências publicadas não traduzissem, em absoluto, o real pensamento do senhor ministro da Justiça.

Daí, que me pareceu absolutamente indispensável deixar decorrer o tempo necessário para quaquer possível rectificação ou esclarecimento; e, tendo este decorrido, creio não poder ser acusado de «precipitado».

Segundo o relato dos jornais diários (Século de 15-5-66) as observações ao Projecto dum Código do Inquilinato Urbano foram:

— Que parecia não ser conveniente transportar o direito de propriedade do senhorio, a uma situação de renda incerta;

— Achar que constituia um retrocesso a substituição de juizes togados ou de carreira por pessoas sem a necessária formação jurídica, na apreciação dos litígios entre senhorios e inquilinos;

— Deverem ser evitadas todas as medidas que possam implicar a fuga de capitais da construção civil, que possa conduzir a uma crise grave de habitação, naturalmente mais prejudicial aos inquilinos que aos senhorios.

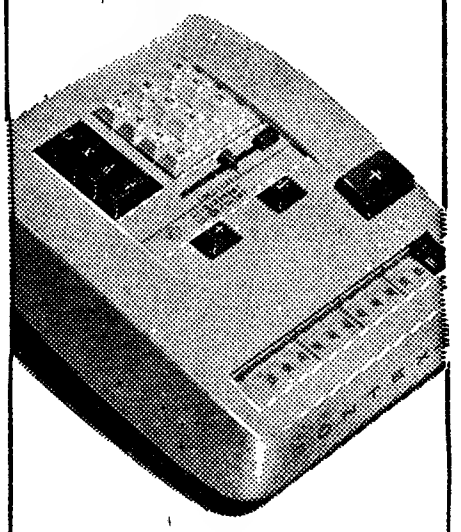
E o jornal «Diário de Notícias» desse mesmo dia referia ainda ter sido emitida a razão crítica de que não deve ser admitida uma espécie

M. ROQUE LAIA

(Continua na 21.ª página)

COMPLETAMENTE NOVA

CONTEX



A nova máquina de calcular eléctrica universal que transforma todos os seus empregados em técnicos de cálculo.
Uma somadora rapidíssima que multiplica e divide automàticamente.
Deslocador de algarismos automático e dispositivo para multiplicação com factor fixo.
Custa apenas Esc. 4.750$
e é vendida em todo o país com a garantia dos

ESTABELECIMENTOS
M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
LISBOA:
R. da Prata, 68 - Tel. 36 15 45 (4 linhas)
PORTO:
R. Sto. António, 208 - Tel. 2 55 82 (3 linhas)

VENDA O QUE É FÁCIL DE VENDER

O cliente exige que a consistência da manteiga seja regulada
Só o FRIMATIC tem à sua disposição uma linha de frigoríficos com um regulador apropriado

Enfim a manteiga só se espalha convenientemente quando sai do

REGULADOR DE CONSISTÊNCIA

FRIMATIC

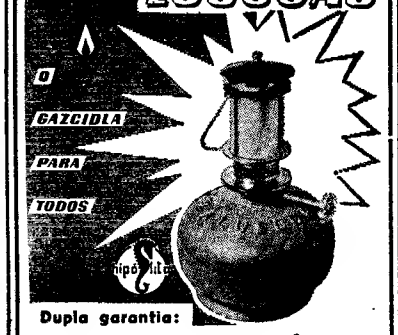
REPRESENTANTES:
REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.

Rua da Emenda, 66, r/c. — Telefone 36 90 16
Stand: Av. Almirante Reis, 94-C-Tel. 73 37 55-Lisboa

FOGÃO **LUSOGÁS**

O GAZCIDLA PARA TODOS

LANTERNA **LUSOGÁS**



Dupla garantia:

GAZCIDLA – HIPÓLITO

Facilidade na troca de garrafas.
Agências em todos os Distritos.
Retalhistas em todas as localidades.
Uma distribuição da

HIPOLGÁS

Rua da Bela Vista, à Graça, 130
LISBOA

TORNEIRAS

Procura-se organização interessada, em trabalhar na praça de Lisboa, em regime de exclusivo, torneiras sanitárias alemãs de conceituada marca e superior qualidade.

Respostas à Redacção ao n.º 173.

EMPREGADO

Procura-se para trabalhar na praça de Lisboa aparelhagem doméstica, de origem estrangeira, de boa qualidade e preços de sensação. Oferece-se ordenado e comissão ou só comissão.

Respostas à Redacção ao n.º 174.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Divisão da Exploração
Serviço da Fiscalização das Receitas

VENDA DE 8 TEARES AVARIADOS

Esta Companhia aceita propostas para a compra de 8 teares avariados que se encontram na estação de Lisboa (Santa Apolónia), onde poderão ser vistos das 9 ás 12 e das 14 ás 18 horas. Os interessados deverão apresentar as suas propostas em envelope lacrado e dirigido ao Serviço da Fiscalização das Receitas.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

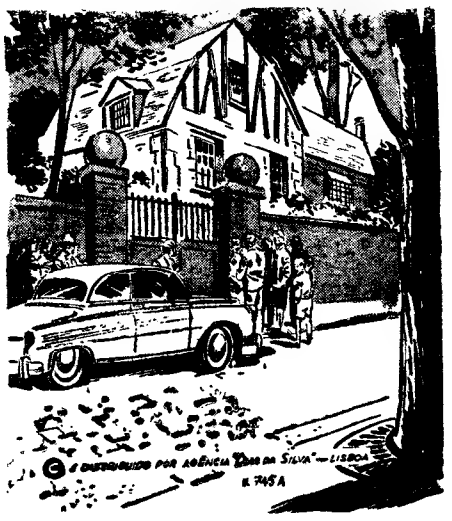
O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição Praça da Republica Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras a partir das 20 horas

Em BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PRAÇA DOS DUQUES, NA AGÊNCIA DE EDUARDO & ÁLVARO.

«ANÚNCIO DE CASAMENTO»

por LUCIE DESPLAINS

1 — O comissário Lambert parou o carro diante de uma vivenda antiga na Rua dos Tentilhões, em Le Perreux. Afastou um grupo de curiosos postados junto ao portão e galgou ràpidamente os degraus da entrada. O comissário Petit, de Le Perreux, chamara-o para investigar o crime de que fora vítima a proprietária da vivenda. O corpo tinha sido encontrado de manhã pela mulher-a-dias, que se apressara a comunicar o caso á Polícia. Ninguém tocara em nada. O assassino servira-se de um volumoso pisa-papéis para atingir a vítima, o que excluia toda e qualquer hipótese de premeditação. Eis, em resumo, o que sabia Lambert.



2 — O comissário Petit, que fizera as primeiras constatações, ainda não se afastara do local. Conduziu Lambert á sala de jantar, onde se encontrava o corpo da senhora. «Como vê, tudo no lugar. Não houve luta.» Lambert aprovou com um ligeiro movimento da cabeça. Observou a sala. Parecia-lhe de harmonia com o exterior da vivenda. «A vítima vivia sòzinha, diz o senhor?» «Exacto. Marie-Louise Décoville vivia aqui sòzinha desde a morte da mãe. Tinha cinquenta e cinco anos. Os vizinhos dizem que ela não recebia visitas de ninguém.» «Nenhum parente? Nenhum herdeiro?» «Parece que não...» «Criadas? Nenhuma? É espantoso! Uma casa tão grande!» «De vez em quando vinha por cá uma mulher-a-dias. Está na cozinha.»

3 — A chegada dos técnicos da Polícia, encarregados de recolher as impressões digitais, interrompeu os dois homens. O comissário Petit retirou-se e o seu colega Lambert foi até á cozinha. A mulher-a-dias era uma sujeita magra, de idade indefinida, com ar um tanto rebarbativo. Lambert logo percebeu que ela não se teria dado bem com a falecida patroa. Acusava-a de ser maldosa, exigente e, sobretudo, muito implicativa. «Talvez fosse pessoa de poucos teres», sugeriu Lambert. «Ora essa! Tinha uma porção de prédios em Paris, rendiam-lhe muito dinheiro. Fazia poucas despesas, pensa o senhor? Este último Inverno tinha comprado um casaco de peles, coisa para eu poder viver aí um ou dois anos! E mandou fazer vestidos, sei lá... Está o senhor inspector a ver a avareza. Eu a pedir-lhe mais meio franco por hora e ela que não, que não podia ser!..» «A sua patroa era assim tão dada aos vestidos?» «Era, sim. E só a partir de certa idade, depois que a mãe lhe morreu! Tingia o cabelo, punha *poses* na cara, a armar á princesa. Uma coisa ridícula.» O comissário fez mais algumas perguntas e depois pediu á mulher que lhe mostrasse o quarto da falecida.

4 — Tal como a sala de jantar, o quarto estava repleto de móveis coçados. Lambert procedeu a uma busca metódica. Ao abrir o guarda-vestidos descobriu que a senhora Décoville possuia uma indumentária bastante vasta. Sobre a chaminé via-se um pequeno cofre fechado no trinco. Jóias, um broche belíssimo, brincos, um relógio de peito, pulseiras. Finalmente, a escrevaninha revelou um maço de facturas e correspondência (tudo mais ou menos ligado ao problema dos prédios de Paris). A mulher-a-dias falara verdade. Uma senhora rica e implicativa: os fornecedores eram obrigados a longos períodos de espera e a muitas explicações antes de receber o dinheiro. Ah, mas não era tudo... A senhora Décoville guardara de parte uma série de cartas relativas a um anúncio de casamento! Estavam ali as respostas dos correspondentes — e a explicação para aquela mania serôdia das elegâncias. Lambert começou a ler.

(Continua)

CARROS USADOS

PROVENIENTES DE TROCAS

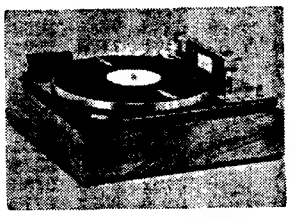
TAUNOS 12 M P4
TAUNOS 12 M Super
OPEL RECORD
VOLKSWAGEN
FORD ANGLIA
SIMCA ARONDE 1300
RENAULT DAUPHINE
FIAT 600
AUSTIN SPRIT
ISABELLA
AUSTIN A 40
HILLMAN MINX
e alguns carros de serviço

FACILITA-SE TROCA E PAGAMENTO

Stand Moderno

Rua João Saraiva, 15 (Alvalade)

Ford



Garrard

GIRA-DISCOS DE ALTA FIDELIDADE PARA OS EXIGENTES

À VENDA EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

REPRESENTANTES

RUALDO, LDA Sociedade Comercial

RUA DE S. JOSÉ, 15

TEL.: PPC 33725

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

DOUTOR JUIZ

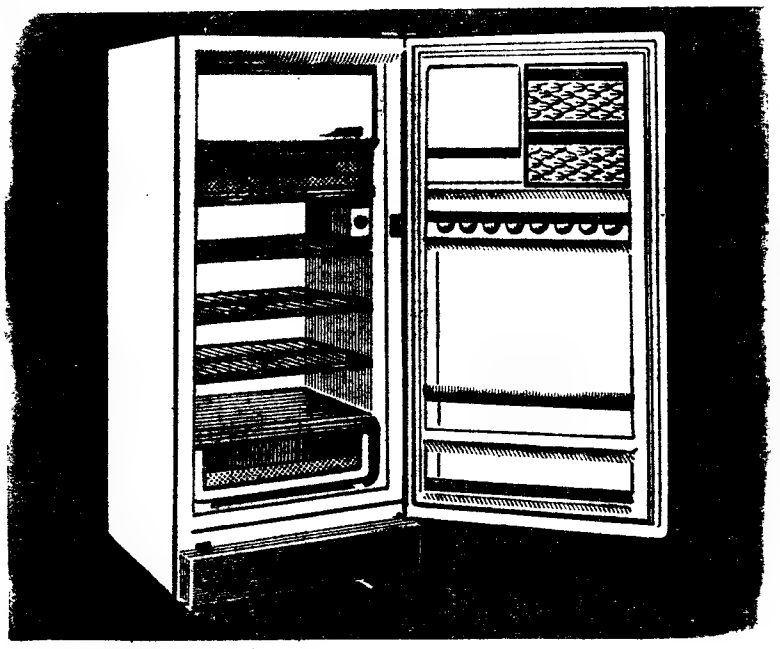
FRANCISCO SIMÕES DA SILVA NETTO

DIRECTOR-GERAL DE ADMINISTRAÇÃO POLÍTICA E CIVIL DO MINISTÉRIO DO ULTRAMAR

Missa do 7.º Dia

Os Funcionarios da Direcção-Geral de Administração Política e Civil do Ministério do Ultramar participam que amanhã, dia 28, ás 12 horas e 15 minutos, mandam celebrar missa na Igreja dos Jerónimos, agradecendo a todos os que comparecerem a este piedoso acto.

IGNIS para uma vida mais bela numa casa mais cómoda



SPAZIALE 2S mais espaço e mais frio na sua casa

ESPACIAL

Um decisivo aumento da capacidade do frigorífico e diminuição do volume exterior. O isolamento térmico em espuma poliuretânica expandida permiliu reduzir a espessura das paredes, tornando-as mais compactas e resistentes. O espaço é coisa importante na casa de hoje: um frigorífico onde se coloca tudo, e tudo nos seus justos lugares, é um elemento positivo para o bem estar da Família. A técnica ESPACIAL é um processo que a IGNIS pela primeira vez adoptou em exclusivo em escala industrial, que recebeu em todo o mundo os mais entusiásticos aplausos.

ESPACIAL

Uma simples e genial concepção permite a melhor conservação do património alimentar. O compartimento-congelador especial, estampilhado com a marca internacional 2S, atinge a temperatura de 12 graus abaixo de zero, conservando os alimentos congelados durante várias semanas. Os alimentos congelados significam: qualidade, economia e prática: alimentos de primeira escolha, já prontos e sem desperdício a um preço que não sofre as oscilações do mercado.

A série mais completa
modelos desde 65 a 305 litros de capacidade integralmente garantidos.

A conquista do espaço e do frio é uma ideia IGNIS

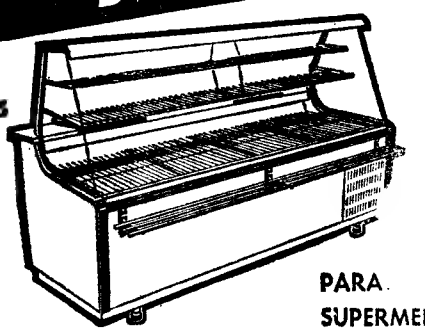
IGNIS frigoríficos
máquinas de lavar roupa
congeladores
máquinas de lavar loiça

Distribuidores Exclusivos:

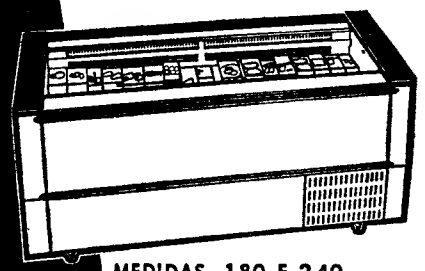
Soc. de Rep. SIDA - SUECA, limitada

Rua de S. Nicolau, 44-48 — LISBOA-2

VITRINES E CONGELADORES eurofreeze



MEDIDAS
1,50
2,00
2,50
3,00



PARA
SUPERMERCADOS
MERCEARIAS
PASTELARIAS
CHARCUTERIAS
TALHOS
HOTÉIS
RESTAURANTES,
ETC.

MEDIDAS 1,80 E 2,40

REPRESENTANTES GERAIS
REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
RUA DA EMENDA, 66-R/C. - TELEFONE 36 90 16
AV. ALMIRANTE REIS, 94-C - TELEFONE 73 37 55

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

Capital: 330 000 000$00 — SEDE — RUA DE ALEXANDRE HERCULANO, 244 — PORTO

SERVIÇO DE OBRIGAÇÕES — 1.º Semestre de 1966

Conforme estava anunciado, procedeu-se hoje ao sorteio, para efeito de amortização, de 27 766 obrigações desta sociedade, das séries a seguir indicadas.

Foram sorteados os seguintes títulos:

7.ª EMISSÃO — 4 1/2 %

2092 obrigações

Títulos de 1 obrigação

10	16	41	56	104	195
196	228	236	262	278	400
484	485	523	572	587	683
692	696	776	798	847	859
995	1035	1042	1090	1140	1178
1247	1257	1273	1274	1285	1302
1399	1400	1463	1536	1574	1608
1638	1819	1825	1831	1959	2018
2058	2083	2095	2112	2215	2222
2274	2327	2365	2440	2550	2552
2619	2651	2661	2678	2705	2744
2807	2856	2865	2896	3052	3090
3107	3128	3182	3217	3221	3229
3233	3271	3285	3422	3483	3490
3590	3692	3737	3791	3814	3873
3875	3879	3881	3882	3945	4006
4024	4067	4079	4097	4110	4169
4196	4245	4282	4343	4353	4378
4391	4517	4563	4630	4652	4710
4739	4753	4781	4860	4994	5016
5041	5067	5071	5087	5305	5332
5402	5425	5499	5502	5587	5604
5643	5749	5750	5756	5763	5786
5887	5899	5933	5952	5971	6070
6119	6121	6145	6160	6179	6188
6217	6220				

Títulos de 5 obrigações

6332	6375	6437	6450	6482	6604
6614	6650	6673	6685	6705	6820
6853	6888	6926	7081	7083	7108
7126	7169	7171	7179	7321	7381
7404	7427	7462	7516	7523	7592
7949	8048	8061	8124	8131	8187
8210	8212	8214	8352	8387	8407
8433	8467	8559	8561	8621	8648
8814	8831	8842	9006	9104	9125
9136	9220	9345	9348	9378	9399
9427	9440	9462	9466	9488	9505
9520	9559	9609	9662	9713	9719
9727	9731	9732	9744	9784	9826
9886	9911	10013	10031	10042	10099
10117	10176	10201	10219	10252	10272
10295	10310	10334	10440	10470	10471
10500	10526				

Títulos de 10 obrigações

10680	10700	10701	10811	10851	10887
10900	10956	11069	11151	11182	11223
11238	11257	11319	11429	11436	11485
11536	11625	11626	11627	11699	11701
11740	11746	11853	12099	12117	12144
12242	12315	12338	12345	12379	12546
12575	12798	12855	13116	13151	13202
13208	13220	13229	13277	13300	13329
13367	13410	13417	13420	13487	13510
13552	13558	13587	13593	13616	13656
13680	13694	13721	13763	13783	13804
13893	13895	13984	14186	14307	14435
14468	14474	14482	14560	14690	14752
14846	14872	14898	15009	15035	15038
15106	15171	15181	15215	15371	15435
15464	15512	15531	15533	15598	15623
15628	15702	15706	15709	15815	15832
15845	15874	15913	16032	16067	16098
16151	16173	16231	16232	16262	16390
16436	16439	16443	16444	16509	16551
16613	16614	16616	16753	16758	16794
16805	16863	16902	16924	16955	16997
17035	17038	17042	17095	17229	17273
17279	17289	17526	17607	17633	17720
17725					

8.ª EMISSÃO — 4 % — 1945

4029 obrigações

Títulos de 1 obrigação

62	63	77	111	124	204
214	218	277	297	543	554
600	616	622	827	832	917
955	956	1026	1041	1075	1216
1258	1282	1287	1369	1465	1570
1602	1617	1622	1679	1684	1686
1744	1751	1804	1812	1821	1829
1836	1854				

Títulos de 5 obrigações

1999	2304	2313	2438	2557	2559
2569	2575	2586	2613	2676	2680
2701	2751	2761	2765	2768	2882
2889	2975	2977	2989	3062	3108
3253	3373	3378	3455	3487	3581
3584	3648	3749	3780	3847	3859
3875	3939	3953	4052	4054	4058
4087	4135	4159	4161	4192	4252
4265	4267	4341	4374	4385	4388
4402	4425	4461	4466	4485	4495
4498	4585	4746	4772	4790	4799
4830	4859	4937	4959	4973	4977
5002	5162	5194	5252	5260	5290
5346	5349	5378	5380	5394	5399
5464	5471	5507	5534	5551	5561
5574	5609	5641	5767	5769	5810
5892	5894	5902	5983	6047	6173
6256	6283	6311	6353	6384	6406
6448	6457	6484	6495	6532	6546
6571	6573	6584	6615	6638	6687
6691	6713	6772	6799	6805	6806
6817	6842	6843	7028	7065	7074
7094	7149	7154	7225	7249	7268
7271	7292	7360	7371	7471	7473
7565	7597	7692	7696	7764	7785
7838	7869	7886	7914	7956	8167
8174	8267	8279	8385	8476	8552
8669	8692	8704	8750	8765	8767
8792	8838	8879	8958	8989	9020
9067	9072	9221	9368	9369	9376
9382	9393	9398	9427	9457	9463
9468	9615	9638	9753	9772	9834
9944	9990	10015	10051	10147	10178
10186	10227	10275	10280	10346	10369
10376	10490	10498	10534	10568	10597
10876	10881	10964	10977	10982	11048
11086	11158	11176	11473	11498	11564
11578	11590	11596	11670	11674	11765
11811	11818	11860	11888	11889	

Títulos de 10 obrigações

11942	12007	12008	12027	12055	12069
12159	12206	12257	12285	12335	12417
12432	12475	12493	12521	12638	12669
12750	12791	12805	12818	12874	12952
13078	13152	13159	13166	13205	13260
13316	13319	13340	13346	13456	13458
13609	13633	13725	13732	13912	13982
13990	14004	14014	14015	14093	14130
14175	14183	14199	14254	14305	14385
14391	14393	14434	14500	15515	14793
14853	14855	14922	15095	15103	15446
15461	15472	15482	15533	15556	15573
15631	15647	15733	15747	15848	15910
15952	16008	16033	16256	16275	16277
16290	16299	16305	16316	16319	16344
16355	16356	16366	16369	16372	16471
16473	16501	16551	16649	16662	16669
16794	16894	16943	16962	17055	17070
17076	17077	17078	17147	17206	17215
17225	17228	17268	17281	17290	17301
17317	17318	17355	17367	17395	17420
17461	17496	17544	17546	17549	17570
17587	17611	17612	17628	17660	17662
17676	17683	17695	17700	17735	17752
17774	17824	17825	17832	17857	17870
17891	17922	17992	17997	18062	18131
18179	18246	18271	18372	18484	18555
18609	18612	18617	18644	18775	18823
18850	18978	19110	19120	19122	19136
19218	19300	19339	19357	19698	19793
19943	19976	20011	20052	20057	20061
20225	20281	20283	20298	20301	20379
20398	20441	20464	20486	20719	20776
20819	20821	20824	20980	20991	21052
21099	21343	21394	21398	21452	21644
21645	22095	22100	22123	22288	22331
22376	22377	22405	22432	22455	22540
22545	22555	22622	22706	22712	22725
22747	22763	22765	22827	22832	22857
22976	23008	23017	23302	23323	23506
23531	23576	23708	23800	23857	24075
24115	24131	24263	24315	24320	24325
24367	24383	24394	24619	24734	24777
24795	24805	25031	25122	25142	25146
25394	25406	25501	25504	25645	25704
25711	25728	25825	25904	25967	26020
26099	26109	26113	26117	26321	26393

9.ª EMISSÃO — 3 3/4 %

1889 obrigações

Títulos de 1 obrigação

121	136	221	397	521	549
600	608	632	894	949	1066
1069	1076	1077	1127	1133	1162
1227	1330	1348	1372	1407	1425
1447	1518	1541	1561	1572	1617
1639	1653	1664	1688		

Títulos de 5 obrigações

1857	1933	1949	1991	2101	2124

Títulos de 10 obrigações

2128	2154	2204	2207	2324	2353
2464	2485	2544	2625	2634	2711
2734	2828	2902	2938	2953	2991
3005	3043	3089	3108	3110	3132
3138	3257	3335	3479	3506	3523
3526	3540	3553	3712	3811	3827
3895	3899	3922	3972	4046	4149
4331	4358	4446	4545	4628	4635
4679	4801	4811	4828	4921	4980
5028	5042	5059	5068	5073	5135
5180	5200	5256	5278	5325	5328
5365	5377	5398	5484	5509	5528
5552	5575	5682	5726	5736	5769
5783	5795	5798	5832	5857	5903
5920	5932	5968	5981	5983	5989
5994	6039	6054	6074	6086	6107
6320	6343	6381	6411	6436	6439
6448	6462	6521	6564	6586	6635
6732	6953	6980	7037	7051	7064
7133	7141	7209	7348	7375	7379
7610	7744	7746	7808	7914	7956
8021	8120	8231	8240	8260	8288
8501	8503	8558	8595	8982	8985
9281	9325	9374	9417	9447	9525
9528	9555	9642	9711	9718	9781
9796	9844	9869	9901	9919	9925
10140	10167	10273	10463	10496	10516
10579	10587	10623	10654	10714	10751
10779	10845	11020	11106	11178	11229
11272	11284	11285	11296	11308	11325
11343	11521				

10.ª EMISSÃO — 4 % — 1948

3438 obrigações

Títulos de 1 obrigação

26581	26597	26599	26647	26666	26731
26739	26742				

Títulos de 5 obrigações

26834	26840	26863	26929		

Títulos de 10 obrigações

27050	27070	27091	27110	27122	27161
27171	27183	27219	27221	27242	27243
27244	27270	27298	27314	27371	27379
27390	27438	27503	27553	27609	27639
27651	27676	27698	27702	27711	27725
27727	27733	27771	27795	27808	27814
27819	27851	27867	27889	27943	27956
28300	28561	28633	28662	28665	28834
28887	28925	28966	29026	29034	29079
29099	29139	29145	29342	29372	29399
29400	29415	29471	29494	29574	29699
29879	29970	30026	30146	30156	30203
30247	30265	30318	30348	30359	30518
30570	30605	30709	30782	30783	30891
30937	30985	31054	31058	31120	31139
31155	31322	31358	31416	31477	31521
31580	31649	31650	31866	31918	31964
32173	32193	32275	32292	32355	32361
32367	32381	32445	32469	32496	32667
32684	32707	32744	32799	32938	32966
32993	32997	33010	33034	33041	33047
33050	33055	33064	33070	33156	33241
33293	33326	33429	33437	33510	33530
33540	33564	33615	33702	33704	33761
33773	33820	33897	34000	34003	34060
34213	34278	34299	34589	34668	34834
34910	35006	35031	35076	35094	35126
35169	35187	35217	35230	35283	35317
35447	35502	35522	35556	35595	35603
35664	35789	35810	35870	35922	35981
36026	36112	36218	36227	36267	36288
36339	36360	36460	36509	36643	36662
36702	36716	36724	36738	36783	36804
36981	37062	37090	37159	37163	37168
37238	37248	37351	37368	37370	37457
37474	37570	37574	37644	37655	37683
37813	37829	37860	37871	37887	37959
37963	37987	38016	38063	38064	38097
38157	38303	38323	38343	38452	38562
38608	38611	38643	38724	38757	38833
38875	39006	39038	39081	39109	39119
39145	39237	39343	39405	39458	39506
39541	39746	39801	39952	39964	39975
40000	40172	40202	40283	40394	40571
40624	40722	40758	40772	40896	40907
41011	41043	41157	41214	41220	41320
41437	41569	41603	41698	41831	41917
41925	41953	41997	42058	42074	42113
42363	42483	42515	42525	42562	42734
42862	43139	43353	43442	43471	43596
43722	43791	43891	43967	44063	44148
44312	44395	44397	44416	44490	44656
44779	44804	44830	44944	44961	44964
45026	45075	45098	45122	45147	45294
45363	45417	45460	45773	45809	45831
45973					

Títulos de 100 obrigações

46074					

11.ª EMISSÃO — 5 % — 1951

1505 obrigações

Títulos de 5 obrigações

410					

Títulos de 10 obrigações

798	881	942	1113	1186	1201
1304	1308	1318	1353	1406	1408
1493	1520	1590	1626	1824	1876
1890	1925	2038	2199	2266	2366
2368	2481	2483	2570	2647	2873
2911	2967	2990	3069	3149	3221
3269	3455	3502	3504	3553	3639
3640	3666	3703	3753	3772	3836
3932	3956	3998	4051	4257	4288
4472	4617	4684	4734	4751	4881
4883	4896	4902	4912	5006	5046
5076	5152	5256	5288	5294	5370
5443	5466	5540	5585	5773	5832
5856	5931	6120	6125	6209	6294
6355	6374	6391	6392	6478	6520
6675	6720	6755	6860	6871	6890
6982	7092	7113	7123	7220	7302
7320	7340	7414	7570	7642	7699
7768	7785	7840	7891	7903	7933
8090	8189	8297	8363	8385	8392

Títulos de 100 obrigações

8604	8667	8714

12.ª EMISSÃO — 5 % — 1952

2865 obrigações

Títulos de 5 obrigações

9123	9157	9260	9275	9293	9318
9465	9526	9581	9602	9842	9875
9989					

Títulos de 10 obrigações

10233	10263	10367	10429	10434	10435
10666	10692	10930	10988	11011	11036
11056	11074	11200	11224	11345	11372
11408	11505	11510	11528	11626	11634
11822	11876	11913	12009	12014	12097
12261	12265	12336	12488	12489	12623
12658	12691	12703	12747	12766	12859
12879	12928	12978	13031	13094	13178
13226	13438	13443	13469	13514	13580
13585	13620	13686	13736	13832	14060
14129	14201	14335	14340	14363	14391
14398	14415	14485	14557	15573	14594
14733	14768	15041	15172	15201	15217
15226	15248	15280	15334	15413	15436
15466	15623	15699	15712	15874	15984
16132	16206	16277	16310	16430	16500
16636	16815	16822	16880	16923	17073
17102	17164	17217	17252	17338	17342
17356	17366	17439	17509	17621	17697
17746	17771	17798	17840	17857	17914
17924	17931	18082	18171	18315	18390
18420	18487	18623	18739	18742	18771
18801	18838	18839	18909	18951	19029
19092	19115	19122	19140	19322	19392
19582	19617	19639	19640	19696	19708
19748	19776	19859	19932	19957	20073
20210	20566	20601	20680	20703	20768
20777	20898	21108	21132	21143	21225
21234	21298	21318	21372	21400	21451
21467	21476	21530	21553	21632	21665
21789	21819	21875	22029	22081	22114
22303	22360	22426	22863	22966	23023
23050	23067	23152	23260	23261	23286
23345	23361	23402	23706	23735	23883
23927	23929	23946	23961	24019	24139
24153	24159	24546	24645	24667	24771
24775	24802	24816	24844	24864	24873
24900	24904	25026	25089	25179	25183
25185	25266	25603	25647	25693	25700
25811	25886	25994	26254	26325	26374
26452	26461	26486	26508	26531	26620
26644	26752	26832	26886	27013	27025
27035	27089	27099	27218	27254	27290
27298	27484				

Títulos de 100 obrigações

27724	27878	

13.ª EMISSÃO — 5 % — 1954

3892 obrigações

Títulos de 1 obrigação

27930	28020	

Títulos de 5 obrigações

28269	28274	28351	28365	28380	28546
28822	28890				

Títulos de 10 obrigações

29079	29162	29264	29266	29348	29463
29503	29555	29563	29589	29595	29837
29883	29910	29961	29973	30132	30166
30233	30259	30331	30332	30390	30425
30483	30511	30578	30621	30631	30729
30742	30778	30904	31015	31020	31076
31130	31177	31239	31252	31321	31330
31378	31398	31460	31556	31596	31697
31773	31838	31958	31980	32003	32043
32074	32094	32102	32181	32313	32371
32559	32827	32853	32893	33034	33094
33095	33156	33277	33326	33376	33426
33469	33482	33505	33728	33878	33888
33957	33982	34107	34109	34270	34329
34384	34422	34458	34523	34556	34585
34673	34737	34763	34764	34909	34938
35019	35053	35555	35680	35726	35738
35758	35771	35773	35781	35790	35791
35917	35991	36048	36076	36190	36203
36296	36333	36380	36409	36461	36466
36481	36530	36596	36635	36667	36703
36807	36815	36879	36993	37002	37014
37316	37413	37433	37561	37586	37629
37712	37715	37797	37902	37904	38017
38091	38152	38191	38507	38716	38832
38888	38924	38963	38983	39113	39177
39208	39210	39428	39451	39600	39660
39743	39751	39995	40005	40074	40146
40168	40190	40195	40208	40242	40312
40545	40757	40851	40906	40921	41055
41102	41270	41354	41587	41838	42021
42087	42090	42135	42148	42197	42200
42212	42237	42256	42296	42613	42617
42622	42944	42975	42979	43297	43301
43631	43691	43809	44017	44112	44138
44187	44193	44398	44401	44460	44465
44522	44554	44750	44805	44828	44906
44975	44976	45068	45155	45308	45336
45545	45586	46042	46119	46242	46391
46427	46494	46526	46554	46638	46702
46790	46815	46942	46961	46975	46987
47145	47153	47175	47229	47467	47553
47604	47721	47726	47798	47956	48166
48233	48273	48276	48308	48383	48397
48701	48746	48880	48894	48919	48934
48952	49025	49035	49055	49230	49294
49326	49385	49413	49540	49655	49705
49765	49796	49817	49905	50056	50145
50231	50340	50432	50503	50568	50584
50911	51190	51256	51474	51528	51633
51718	51793	51805	51909	51934	52017
52020	52150	52172	52312	52339	52464
52546	52630	52678	52748	52902	53035
53087	53111	53127	53207	53239	53263
53312	53323	53331	53559	53737	53810
53831	54102	54186	54288	54397	

Títulos de 100 obrigações

54617	54628	54667	54781	54806	

14.ª EMISSÃO — 5 % — 1957

3727 obrigações

Títulos de 1 obrigação

54976	54986	55022	55028	55056	55106
55149					

Títulos de 10 obrigações

55332	55393	55697	55766	55891	55972
55974	55983	56192	56287	56296	56316
56360	56478	56615	56661	56697	56734
56887	56905	56944	57215	57304	57315
57438	57567	57642	57643	57644	57656
57726	57935	57943	58000	58117	58178
58498	58527	58622	58664	58686	58709
58788	58819	58824	58898	58948	59004
59087	59227	59253	59269	59301	59306
59393	59429	59551	59596	59670	59750
59874	59898	59974	60049	60427	60485
60586	60682	60690	60754	60801	60887
60957	60963	61067	61121	61136	61617
61755	61764	61846	61858	61859	61863
61967	62464	62539	63051	63220	63264
63273	63379	63394	63471	63745	63808
63869	64016	64032	64070	64075	64230
64242	64375	64384	64416	64454	64468
64533	64650	65145	65258	65509	65542
65552	65646	65686	65687	65764	65833
65882	65883	65987	66102	66193	66203
66224	66424	66443	66458	66605	66630
66699	66765	66826	66869	66922	67104
67350	67431	67462	67477	67600	67748
67868	67927	68056	68065	68101	68102
68166	68167	68181	68645	68777	69143
69428	69477	69941	69942	70017	70019

Títulos de 100 obrigações

70225	70235	70238	70450	70604	70624
70858	70881	70983	71044	71270	71277
71438	71528	71638	71732	71808	71850
71952	72072	72124			

15.ª EMISSÃO — 5 % — 1958

3540 obrigações

Títulos de 10 obrigações

72599	72622	72679	72712	72895	72903
73004	73314	73448	73469	73562	73614
73726	73848	73891	74027	74149	74392
74396	74483	74703	74836	74912	74926
74934	75036	75055	75139	75181	75494
75518	75542	75578	76064	76249	76255
76312	76320	76334	76375	76409	76481
76518	76628	76865	76985	77121	77179
77186	77205	77332	77420	77473	77590
77694	77718	77720	77805	77936	78065
78146	78291	78327	78406	78769	78892
78918	78930	79403	79491	79528	79530
79620	79669	79801	79807	79822	79839
79886	79947	79972	80117	80195	80333
80406	80407	80565	80578	80616	80633
81009	81132	81353	81794	81805	81806
81862	82115	82173	82246	82372	82415
82510	82585	82589	82877	83099	83232
83251	83317	83659	83788	83851	83852
83993	83998	84108	84141	84152	84221
84294	84370	84388	84419		

Títulos de 100 obrigações

84552	84619	84706	84845	85119	85188
85243	85407	85485	85535	85556	85623
85629	85751	85875	85963	86211	86305
86367	86381	86409	86497	86666	

16.ª EMISSÃO — 5 % — 1960

289 obrigações

Títulos de 1 obrigação

25	119	137	173	233	385
655	705	713	771	800	883
997	1425	1443	1492	1540	1644
1686	1736	1749	1785	1803	2167
2381	2387	2396	2583	2632	2716
2744	2876	2989	3054	3199	3410
3160	3496	3735	3868	4112	4166
4191	4251				

Títulos de 5 obrigações

4378	4417	4926	4968	5033	5049
5124	5140	5146	5463	5648	5740
5746	5782	5864			

(Continua na página seguinte)

União Eléctrica Portuguesa

(Continuação da página anterior)

Títulos de 10 obrigações

5980	5995	6148	6194	6257	6324
6338	6360	6444	6679	6805	6900
6921	7350	7423	7462	7480	

17.ª EMISSÃO — 5 % — 1963

500 obrigações

Títulos de 1 obrigação

7675	7685	7702	7758	7763	7785
7788	7820	7850	7910	7913	7948
7955	7982	7983	8056	8059	8067
8102	8129	8148	8212	8224	8252
8264	8274	8277	8309	8356	8447
8460	8483	8548	8559	8577	8639
8723	8727	8790	8813	8904	8932
8954	8972	8973	9016	9017	9030
9068	9141	9143	9162	9169	9174
9175	9205	9249	9304	9358	9403
9406	9438	9466	9483	9527	

Títulos de 5 obrigações

9559	9638	9668	9701	9730	9748
9755	9795	9842	9874	9932	9940
9964	9996	10041	10047	10093	10104
10107	10111	10133	10151	10187	

Títulos de 10 obrigações

10200	10225	10245	10318	10422	10436
10490	10502	10518	10519	10545	10548
10554	10599	10672	10708	10723	10762
10796	10823	10854	10882	10883	10910
10917	10932	10944	10980	11052	11108
11137	11144				

Os valores líquidos dos cupões das séries indicadas são os seguintes:

		Portador	*Portador, registadas*
7.ª	Emissão (4 1/2 %), cupão n.º 44	1$52 (6)	1$93 (6)
8.ª	» (4 % — 1945), » n.º 43	1$35 (7)	1$72 (1)
9.ª	» (3 3/4 %), » n.º 40	1$27 (2)	1$61 (3)
10.ª	» (4 % — 1948), » n.º 35	1$35 (7)	1$72 (1)
11.ª	» (5 % — 1951), » n.º 30	1$69 (6)	2$15 (1)
12.ª	» (5 % — 1952), » n.º 28	1$69 (6)	2$15 (1)
13.ª	» (5 % — 1954), » n.º 24	1$69 (6)	2$15 (1)
14.ª	» (5 % — 1957), » n.º 18	1$69 (6)	2$15 (1)
15.ª	» (5 % — 1958), » n.º 15	1$69 (6)	2$15 (1)
16.ª	» (5 % — 1960), » n.º 12	16$96 (0)	21$51 (0)
17.ª	» (5 % — 1963), » n.º 6	16$96 (0)	21$51 (0)

O reembolso das obrigações sorteadas, pelo valor nomial, assim como o pagamento dos juros do 1.º semestre de 1966 das várias emissões, realizam-se no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e Porto, todos os dias úteis, excepto aos sábados, a partir de 1 de Julho próximo futuro.

O pagamento dos juros correspondentes às obrigações ao portador registadas só pode ser feito no regime respectivo mediante apresentação simultânea das declarações do modelo n.º 7 do Código do Imposto Complementar comprovativas do registo.

Porto, 16 de Junho de 1966.

Pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA
O ENGENHEIRO GERENTE

a) *Mamede Fialho*

O crescimento do consumo de electricidade em Angola e Moçambique

A produção total de energia eléctrica pela Sonefe, em Angola e Moçambique, foi, no ano passado, de 263 milhões de kWh, e as vendas globais, com um acréscimo de 15,2% em relação ao ano anterior, somaram 243 milhões, a que correspondeu uma receita de 116 310, excedendo de 2310 contos a previsão feita.

Em Angola, o consumo do mercado servido pelas centrais das Mabubas e Cambambe aumentou 17% (de 113 935 803 kWh em 1964 para 133 311 135 kWh em 1965). Em Lourenço Marques, a emissão da Central Térmica para o consumo cresceu 13,8% (de 97 448 500 kWh em 1964 para 110 865 000 kWh em 1965).

No relatório da empresa, que amanhã será apresentado á assembleia geral, refere-se que aumentaram os resultados da exploração, especialmente o da Central Térmica de Lourenço Marques (que, devido á revisão da tarifa de venda de energia, pela primeira vez se apresentou positivo). O saldo final, negativo, no montante de 22 163 570$53, é inferior ao de 1964. O total de prejuizos acumulados ascendem a 73 659 769$34, no termo do ano de 1965. Para adequada apreciação destes valores, o relatório lembra a evolução das receitas totais da empresa nos ultimos anos — 80 500 contos em 1963, 99 500 contos em 1964 e 116 500 contos em 1965.

O INQUILINATO URBANO (I)

(Continuação da 17.ª página)

de censo consignativo que se viu existir no Projecto.

E a propósito da pergunta feita por alguns dos jornalistas presentes, se prevalecerá, no futuro, o regime existente em Lisboa e no Porto no que respeita á impossibilidade de requerer avaliações para actualização das rendas — possibilidade que no Projecto se interdiz para todo o País por o preço das rendas só poder ser revisto no conjunto da revisão geral dos preços e dos salários e ordenados — o senhor ministro teria afirmado que a impossibilidade dos senhorios requererem a actualização das rendas tem, para os inquilinos, um duplo inconveniente: — os senhorios, para se ressarcirem dos contratos que se mantêm desactualizados fixam, para os novos contratos, rendas elevadas, por vezes exorbitantes; e, em vista do baixo rendimento que resulta dessa desvalorização eximem-se a proceder ás reparações de que as casas carecem.

● Respostas e objecções

Vejamos cada uma destas questões de per si.

Haverá, na verdade, no Projecto de um Código do Inquilinato Urbano, algo que transporte o direito de propriedade do senhorio a uma situação de renda incerta?

Absolutamente, não!

O Projecto dum Código de Inquilinato Urbano, tal como publicamente já acentuei, mais do que um «tratado de paz», pretende ser um «tratado de aliança» proposto pelos inquilinos aos senhorios, para se pôr termo ao antagonismo que os opõe, ao conflito que os envolve, e que dia a dia mais se acentuam e vincam.

Nele escrevi: «se, sem ideias preconcebidas, se ler cada um dos seus artigos, se interpretar cada uma das suas disposições — não com a ideia fixa nos errados conceitos do passado, mas com o desejo de se caminhar para um futuro sem antagonismos — ver-se-á que cada uma dessas disposições procura remediar um mal que a prática denunciou, evitar um conflito que era a consequência forçosa duma errada mentalidade».

«O Projecto de um Código do Inquilinato Urbano só pode ser compreendido com repudio dessa mentalidade, expressa em conceitos e critérios que se revelaram perniciosos, concretizados numa legislação unilateral que permite actuações através das quais se persegue o cidadão, se desmantelam os lares, se opõem pessoas, se criam interesses e sentimentos antagónicos, se atenta contra a família e se atinge a própria dignidade da pessoa humana».

Em vez de o Projecto levar a uma situação de renda incerta, os senhorios encontram, pela primeira vez, a definição e concretição do seu direito a um rendimento certo e justo, e, mais ainda, pela primeira vez uma proposta através da qual podem receber esse rendimento em paz, sem serem vexados nem vexarem.

Veremos como. — *M. R. L.*

EM TRÊS LINHAS

Um decreto-lei hoje publicado, regula a situação dos professores do ensino primário que presentemente exercem, interinamente, as funções de director ou de subdirector escolar nas províncias ultramarinas de Angola e Moçambique.

///

Foi criado um consulado de 4.ª classe de Portugal em Caceres.

DIRECTOR DE PRODUÇÃO

PESSOA DINÂMICA PARA INDÚSTRIA NOVA NOS ARREDORES DO PORTO. DE PREFERÊNCIA LICENCIADO EM ENGENHARIA. REMUNERAÇÃO COMPATÍVEL. ENVIAR «CURRICULUM» APARTADO N.º 1, AEROPORTO DO PORTO.

AMPLO ESCRITÓRIO

Rua Aurea, 220-3.º, esquina Rua Assunção.
13 divisões com 9 janelas de frente.
Aluga-se sem trespasse.
Chaves na Livraria Petrony. Rua Assunção, 90.

YBARRA & C.IA S. A.

SEVILHA

PARA:

ESPANHA

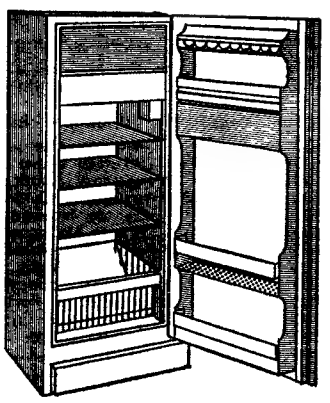
MONTE UMBE | 14 de Julho | GIJÓN VIGO BILBAU

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

OS PRIMEIROS NO MUNDO



a adoptar uma nova técnica na refrigeração que permite:

- maior capacidade em menor espaço
- mais frio e menor consumo a preços mais baixos

FRIGORÍFICOS IGNIS

SÉRIE SPAZIALE ** 2S

REPRESENTANTES: Soc. de Rep. SIDA SUECA, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44, 48 LISBOA

+

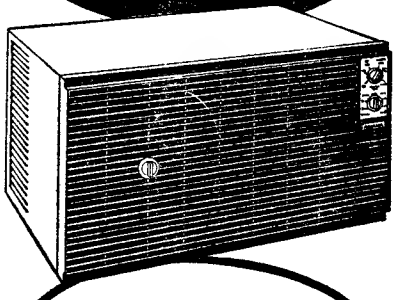
José Filipe de Mendonça Telles Moniz Côrte-Real de Landerset

FALECEU

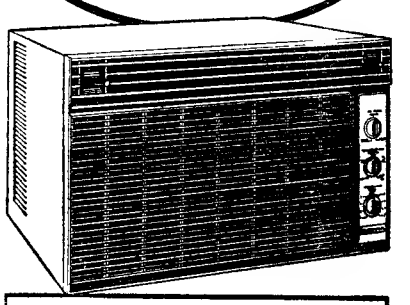
Arminda da Conceição Soares Côrte-Real de Landerset, Maria Helena Soares Côrte-Real de Landerset Portugal Barbas, Abel Portugal Barbas, sobrinhos, cunhados e primos, participam o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, tio, cunhado e parente e que o funeral se realizou hoje ás 16 horas, da Igreja de S. Mamede, para o cemitério do Alto S. João.

AGÊNCIA SALGADO

AR CONDICIONADO Amana



AQUECE, ARREFECE, DESUMIDIFICA E FILTRA O AR, PARA O CONFORTO IDEAL—13 MODELOS DE 6000 A 23000 BTU/H FACILIDADE DE MONTAGEM



REPRESENTANTES GERAIS
REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
RUA DA EMENDA, 66-R/C. - TELEFONE 36 90 16
AV. ALMIRANTE REIS, 94-C - TELEFONE 73 37 55

siltal

FRIGORÍFICOS E MÁQUINAS DE LAVAR
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

EXCURSÕES INDIVIDUAIS

Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P., com todas as despesas incluídas.

Peça a respectiva brochura, ao Serviço Comercial e do Tráfego, nas Secções de Informações e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 8: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 35: Tempo de juventude; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País; 19 e 15: Novidades em discos; 20: O coro feminino da Emissora Nacional; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Ritmos sul-americanos; 21 e 20: 21.º episódio do folhetim «A Irmã S. Sulpício»; 21 e 40: Raul Nery e o seu conjunto de guitarras, 22: As grandes figuras do mundo português; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Musica portuguesa; 0: Noticiário; 0 e 50: Junção — Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Musica de vanguarda; 18 e 35: Discos raros; 19: Ciclo Brahms; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Solos de instrumentos; 20 e 40: Coros; 21: Concerto sinfónico (1.ª parte); 21 e 45: Horizonte; 22 e 15: Concerto sinfónico (2.ª parte); 22 e 58: Desdobramento — A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

3.º programa — 94,3 mc/s — Às 23: Desdobramento — Antologia sonora; 23 e 50: «Sonata em dó maior» «Incompleta»; 0 e 35: Canções de Kodaly; 0 e 50: Junção — Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Tudo pode acontecer; 17 e 30: Conjuntos de ritmo; 17 e 45: Ela e o seu mundo — SEQUÊNCIA 18; 18: As histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Futuros êxitos; 21: Noticiário; 21 e 10: Apontamento tauromáquico; 21 e 15: Vozes e ritmos do Brasil; 21 e 30: Hot Club; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (em directo); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23. Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 50: A vedeta da tarde; 18: Orquestras, vozes e conjuntos; 18 e 30: Êxitos do disco; 18 e 45: Orquestras famosas; 19: Noticiário; 19 e 2: Canções do cinema; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 1 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 46: À procura de um nome — PROGRAMA 18; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Recordando êxitos; 19 e 15: ...dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos — PROGRAMA PARA TODOS; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: Discos em voga; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Apenas musica; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Perfil de Paris; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (em directo); 22 e 30: Baile; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 18: Conjuntos do Brasil; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Trechos escolhidos; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — Às 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Abertura; 17 e 5: Programa dos liceus; 17 e 15: Discos pedidos; 17 e 30: Novos Horizontes ou A Universidade e o Desporto; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular: 22 ás 2: Rádio Graça

Programa da TV

HOJE — 1.º período — Curso Unificado da Telescola — Às 15 e 15, Língua e História Pátria; 16 e 10, Matemática; 17 e 10, Francês; 18 e 10, Desenho 2.º período — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — Curso de Adultos; 19 e 20, TV Educativa — História de Arte; 19 e 35, TV Educativa — Práticas Pedagógicas; 20, Culinária — programa de Maria de Lourdes Modesto, 20 e 30, Momento Desportivo — comentários e entrevistas; 21, Telejornal — edição da noite, que inclui a etapa do dia da Volta á França em bicicleta; 21 e 30, Boletim Meteorológico; 21 e 35, Agenda da Praça; 21 e 40, Entrevista com o prof. dr. Pires de Lima sobre o projecto do Novo Código Civil; 22 e 10, Museu do Cinema — por António Lopes Ribeiro, de colaboração com o pianista António Melo; 22 e 40, Selecção Policial — «Metamorfose» — episódio filmado da série «Os Defensores». Apresentação de Artur Varatojo; 23 e 40, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 45. Meditação; 23 e 50, Fecho.

AMANHÃ — 1.º período — Curso Unificado da Telescola — Às 15 e 15, Língua e História Pátria; 16 e 10, Ciências Geográfico-Naturais; 17 e 10, Francês; 18 e 10, Trabalhos Manuais 2.º período — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — Curso de Adultos; 19 e 20, TV Educativa — Português; 19 e 35, TV Educativa — Francês; 20, «Hawkeye e o ultimo dos Moicanos»; 20 e 25, Concerto inaugural do Festival de Roterdão — 1.ª parte. Programa da Eurovisão: «Te Deum», de Haydn, e «Concerto em Ré» para 3 pianos, de Bach; 21, Telejornal — edicção da noite, que inclui a étapa do dia da Volta á França em bicicleta; 21 e 30, Boletim Meteorológico; 21 e 35, Agenda da Praça; 21 e 40, Concerto inaugural do Festival de Roterdão (II parte): «Égloga» de Robert Happener, e «A Valsa» de Maurice Ravel. Orquestra Filarmónica de Roterdão, dirigida pelo maestro Franz-Paul Becker; 22 e 25, 7.ª Arte — «O Terror de Brimstone», com Wallace Beery, Virgínia Bruce, Dennis O'Keef, Joseph Caleia e Lewis Stone. Realização de Walter Ruben. Programa apresentado por Fernando Garcia; 0 e 15, Telejornal — ultimas notícias; 0 e 20, Meditação; e 0 e 25, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✲ Voluntários, 538524

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados) 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calçada da Ajuda 222 (638256 ✲ Tapada, Ld.ª, Calç. da Tapada, 83-A (634721)

ALCÂNTARA — Nogueira, Rua de Alcântara, 5-A (637563)

ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld.ª, Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✲ Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479)

ALTO DO PINA — Pais, R. Abade de Faria, 22-A-B (723965)

ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ Marbel, Av. de Roma, 131-A (776335) ✲ Celta, R. Moura Girão, 3-B (710621)

AMOREIRAS—Amoreiras, Praç. das Águas Livres 8-D (681515).

AREEIRO—Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ Chinde, R. Agostinho Lourenço 6-B (710331)

AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✲ Sá da Bandeira, Rua Marquês Sá da Bandeira 36 (41961) ✲ Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-29-A (48966) ✲ Nova Iorque, Aven. dos Estados Unidos da América, 140-B (760658)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, P. das Casas Novas, lote 66, lojas esquerda e centro (388172).

BAIXA — Formosinho, Pr. dos Restauradores, 18 (30927) ✲ Normal, Rua da Prata 220 (321342)

BENFICA — Benfiluz, Est. de Benfica, 444-A (782606) ✲ Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511) ✲ Progresso Rua A-da-Maia, 64-C (702226)

CAMÕES — Macedo, R. do Loreto, 11 (323631) R. Ferreira Borges, 30 (660955)

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca 53 (683438) ✲ Zenet, Rua A, 82, Bairro da Liberdade.

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, (790969).

ESTEFÂNIA — Délia, R. Açores, 22 (52388)

ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R. da Bela Vista, á Lapa, 37 (661251)

GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361)

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar 122-124 (790332) ✲ Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).

OLIVAIS — Higiene, Rua B 4, lote 43 (Olivais Sul) (388026).

PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras 202-B (780841)

PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280)

PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, R. S. V. (843571).

PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395)

REGO — Berna, Av. de Berna, 44-A (773568)

SANTO AMARO — Botânica, R. do Junqueira, 38-40 (638132).

S. BENTO — Micael, R. de S. Bento, 380-382 (662162) ✲ Açoreana, Largo do Conde Barão, 2 (661330)

ST.ª MARTA — Morais Sarmento R. Santa Marta, 15-A-B (46490)

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) ✲ Cruz de Malta, L. do Chafariz de Dentro, 36 (866120) ✲ Zema, R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580)

SÉ — Santa Luzia Rua da Saudade (869831)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av. Comb. da Guerra, 66 (Tel. 213953)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 8 (Tel. 2430058)

PAREDE — Grincho — Avenida da Republica, 87-A (Tel. 2471204)

ESTORIL — Ostende — Rua de Espinho, 1, Monte Estoril (Tel. 260391); S. João — Estrada Nacional, 18 (Tel. 261186)

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078); A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)

ALMADA — Galeno — R. Capitão Leitão, 85 (Tel. 2760565)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — Higiénica — R. D. Manuel I, 78 (Tel. 2273217)

COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365).

MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 6 (Tel. 239029)

MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035)

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETÚBAL — Normal do Sul — P. de Bocage (Tel. 22216)

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João I, lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 931551); Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210) Igreja — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 937740)

DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023)

QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes — Rua Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Simões — Rua Heliodoro Salgado, 26, Estefania (Tel. 980832)

COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088)

Reunião do Conselho Regional da Casa das Beiras

Sob a presidência do general Santos Costa reuniu-se o Conselho Regional da Casa das Beiras. Entre os assuntos tratados, foi apreciada a minuta do advogado dr. A. Vasconcelos Carvalho para o Tribunal Pleno do Supremo Tribunal de Justiça, no seguimento da acção de despejo que move áquele organismo regionalista a Ordem dos Advogados.

Foram ainda indicadas diversas individualidades de prestígio local para exercerem as funções de delegados distritais e subdelegados concelhios em todas as terras das Beiras e alvitrada a elaboração de uma lista de todas as grandes empresas industriais e comerciais das Beiras para lhes ser dirigido convite a fim de prestarem a sua colaboração a esta Casa Regional.

Vida religiosa

Vai ser construída uma igreja em Paço de Arcos

O crescente demográfico da freguesia de Paço de Arcos exige a construção imediata de uma igreja e na sua erecção tem posto o maior empenho o rev. padre Luís Nesi, pároco da freguesia.

Um grupo de católicos daquela localidade da Costa do Sol, sentindo o desejo de toda a população, promove amanhã um jantar de homenagem áquele sacerdote para lhe significar o muito reconhecimento do seu interesse pela realização daquele importante melhoramento e, ainda, para lhe manifestar o muito apreço em que todos têm a obra apostólica e de beneficência que tem desenvolvido.

A nova igreja será construída em terrenos da quinta do Meireles, doados para aquele fim pelo seu proprietário.

Novo comandante da P. S. P.

Assumiu o comando da P.S.P. de Évora o capitão Luís Manuel Soares dos Reis Gonçalves

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

Consulte os serviços especializados da FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º Dir. — Telef. 59288.

Orçamentos grátis

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons 2 3/4 % l. 10	670$00	670$00	671$00
Cons 3 % l. 10	740$00	739$00	741$00
Cons 3 1/4 % l. 10	854$00	852$00	—
Centenários 4 % 1940	1.990$00	1.985$00	1.995$00
Obg Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.010$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.008$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.008$00	—
Externo 1.ª série	—	1.251$00	1.265$00
Externo 1.ª série car.	—	1.270$00	—
Externo 2.ª série	—	1.280$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.280$00	—
Externo 3.ª série	—	1.350$00	—
Externo 3.ª série car.	—	1.350$00	1.390$00
Caut 3.ª série s/l.	—	300$00	302$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	—	500$00
Norte de Portugal 5 %	—	104$00	—
Gás, Elect 3 3/4 %	930$00	929$00	930$00
Gás, Elect 4 %	935$00	—	940$00
Gás, Elect 4 1/2 %	955$00	950$00	—
Gás, Elect 5 %	—	998$00	1.000$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	90$00	92$00
U. E. P. 4 % 1945	—	92$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	94$50	95$00
Sonefe	800$00	800$00	—
H. do Douro	—	960$00	965$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.017$00	1.016$00	1.018$00
Metropolitano	1.000$00	999$00	1.001$00
TAP	—	1.005$00	—
Acções — Bancos			
Alentejo	—	1.110$00	1.120$00
Angola	—	1.400$00	1.460$00
Espírito Santo	—	11.000$00	11.900$00
Lisboa & Açores	—	4.510$00	—
[illegible]	—	2.400$00	2.450$00
Ultramarino	1.500$00	1.499$00	1.510$00
Agricultura	1.320$00	1.300$00	1.350$00
Crédito Predial	1.550$00	1.540$00	1.600$00
P. Atlântico	—	8.400$00	8.800$00
Totta Aliança	—	6.400$00	6.500$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	345$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.300$00	1.800$00
C.ias Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	565$00	570$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	—	820$00	830$00
Boror	—	131$00	140$00
Cabinda	22$00	20$00	22$00
Cadá	1.530$00	1.530$00	—
Col. do Búzi	—	72$00	74$50
Ilha do Príncipe	—	—	500$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	60$00	61$00
Zambézia	45$00	44$00	46$00
Diamantes	1.238$00	1.236$00	1.240$00
[illegible]	548$00	546$00	550$00

Comp.ias diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	1.950$00	1.900$00	2.000$00
Cimentos Leiria	1.500$00	1.500$00	1.600$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	1.400$00	1.400$00	1.404$00
Nac. de Navegação	1.050$00	1.045$00	1.050$00
Col. de Navegação	—	580$00	585$00
Port. de Celulose	4.950$00	4.900$00	5.000$00
Port. de Pesca	—	895$00	—
Port. de Tabacos	344$00	343$00	345$00
Tabacos de Portugal	—	960$00	—
Petroquímica	3.975$00	3.970$00	3.980$00
Termoeléctrica	1.820$00	1.815$00	1.820$00
Sacor	—	5.250$00	5.300$00
Socel	3.940$00	3.940$00	3.950$00
U. F. Azoto	900$00	898$00	900$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 934	560$00	555$00	560$00
Águas Lisboa 1936	—	—	500$00
Eléct. das Beiras	1.800$00	—	1.810$00
Gás e Electricidade	434$00	433$00	435$00
H. Alto Alentejo	274$00	273$00	275$00
H. E. Cávado	1.425$00	1.420$00	1.428$00
H. E. Zêzere	1.540$00	1.535$00	1.540$00
Nac. de Electricidade	1.710$00	1.705$00	1.715$00
União Eléctrica Port.	255$00	253$00	255$00
H. Douro	1.470$00	1.470$00	1.475$00
H. E. S.	—	—	—
F. Invest. Atlântico	—	173$70	178$90
F. I. D. E. S.	—	118$70	121$30

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 a 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina — Peso	$10	$15
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica	$55,7	$57,7
Brasil — Cruzeiro	$01,1	$01,6
Canadá — Dólar	26$40	26$90
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47,5	$48,5
Congo — Franco	$06	$08
França	5$77	5$92
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$60	5$10
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$60	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef. 5 05 95
Às 3 da tarde (P.R.) e 9.30 da noite
6.ª MES — 25.ª SEMANA
(M. 12 anos)
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

EDEN — Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
Num ambiente de violência de uma cidade sem lei surgiu um homem sem medo!
O LIBERTADOR DA CIDADE
com Dana Andrews e Pat O'Brien

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15.15, e 21.30 (Adultos)
Um espectáculo triunfal que apaixonou o mundo inteiro!
ROMMEL, A RAPOSA DO DESERTO

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 (P. R.) e ás 21.30
Um monstro mais feroz que feras da selva
FERAS ASSASSINAS
com Michael Gough e Jeane Cooper
...quem matava não podia ser julgado... Porquê?
Panavision (Col.) (M. 17 anos)

ROMA — Plateia 72 77 78 — Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
John Wayne, Robert Ryan e Don Taylor na inesquecível obra de Nicholas Ray
INFERNO NAS ALTURAS
Um filme de classe, em prodigioso Technicolor
AR CONDICIONADO

AVIS — Telef. 4 71 63
Às 15.30 e 21.45
4.ª SEMANA
(M. 12 anos)
de sensação! Laura Efrikian e Nino Taranto na mais divertida e deliciosa comédia dos últimos anos!
MULHERES E... RECRUTAS!
com Gianni Morandi, a voz de ouro da Itália!
AR CONDICIONADO

ESPLANADA PORTUGALIA — Telef. 47663
Às 21.30 (M. 17 anos)
AS DUAS VIUVAS DO SR. VALMONT PARISIENSES EM FÉRIAS

LIDO — Telef. 4 85 60
Às 21 horas (Adultos)
PRIMEIRA VITÓRIA
COMPLEMENTOS ESCOLHIDOS

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A cidade não é para mim» (12 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45 «A Rabeca - O meio da ponte - O anfiteatro» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Quando é que tu casas com a minha mulher» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Assim morrem os valentes» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21: «Kaly-Yug, a deusa da vingança» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «O filho do pistoleiro» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30 «A força das armas (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «O denunciante» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Ao longo da fronteira» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Nick Carter, detective» (12 anos)
PARIS — Às 21: «O sétimo dia» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21 «O homem que morreu duas vezes» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Rififi em Tóquio» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Os dez gladiadores» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Aventuras de um espião» e «Anos de violência» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — ACADEMIA — Às 21 e 15: «As vinte mil léguas submarinas» (12 anos).

IMPERIO — Telef. 55 51 34
Às 15.15, e 21.30 (Adultos)
A audácia de Steve McQueen e a sedução de Ann-Margret em
O AVENTUREIRO DE CINCINNATI

estúdio — Telef. 55 51 34
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
6.ª SEMANA
O maior filme de sempre
ÁFRICA ADEUS

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (P. R.) e 21.30 (Adultos)
Três palavrinhas apenas... Respondem aos sonhos de todas as raparigas!
«MODELOS DE PARIS»
com Ann-Margret e Louis Jourdan

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (17 anos)
O ultimatum de «suspense» de John Sturges
O VENENO DO DIABO
com George Mahats—Richard Beseharl — Anne Francis

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
Às 15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
9.ª E ULTIMA SEMANA
A NAVE DOS LOUCOS
com Lee Marvin — Vivien Leigh — Simone Signoret — José Ferrer
UM RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA

CONDES — Telef. 32 25 29
Às 15.15, 18.15 (P. R.) e 21.30 (Adultos)
Steve McQueen e Ann Margret no filme de invulgar «suspense»
O AVENTUREIRO DE CINCINNATI
— The Cincinnati Kid —
c/ Edward G. Robinson e Karl Halden
Metrocolor

ODEON — Telef 32 62 83
Às 15 e 18 horas (P. R.) e 21.30
2.ª SEMANA DE ENCHENTES
O melhor filme português de sempre
AMOR DE PERDIÇÃO
Realização de António Lopes Ribeiro segundo o famoso romance de Camilo. Com António Vilar, Assis Pacheco, António Silva,
(M. 12 anos)

ALVALADE
Às 15.45 (P. R.) e 21.45 (Adultos)
uma comédia deliciosa
«MODELOS DE PARIS»
com Ann-Margret e Louis Jourdan

estúdio 444 — Telef. 75 0095
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
9.ª SEMANA DE ENCHENTES
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
(Eastmancolor)
Realização de Maleno Malenotti

EUROPA — Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
TODOS FORAM JULGADOS
com Lino Ventura e Charles Aznavour

RESTELO
Telef. 61 03 75
Às 21.30 (Adultos)
COMO MATAR SUA MULHER
com Jack Lemmon e Virna Lisi

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
Às 15.15 e 21 h. (M. 17 anos)
TEMPESTADE SOBRE CEILÃO
STEFANIE NO RIO

TERRASSE — Telef. 32 09 17
Às 15 e 30 e 21 h (M. 17 anos)
O ADEUS ÀS ARMAS
com Rock Hudson - Vittório de Sica

OS HOMENS-RÃS DA ARMADA

(Continuação da página central)

...ços», «O mundo do silêncio...» Uma aventura científica e de divulgação susceptível de apaixonar qualquer oficial da Armada com o curso de mergulhador. Dificuldades para a concretização de semelhante intento? Algumas. Mas — sem dúvida — há muito boa vontade...)

● Explosão final

Os homens, agora, são pontos negros aqui e ali. Estão muito próximos já da praia. Depositarão as cargas demolidoras nos pontos nevrálgicos. A sua explosão, por simpatia, fará com que rebentem as cargas que obstavam a um desembarque de fuzileiros... Uma técnica apurada que é ministrada aos mergulhadores-sapadores no Centro de Instrução de Minas e Contra-Medidas, através de um curso de que é encarregado o tenente Duarte Costa.

Os mergulhadores-sapadores alcançam, enfim, a praia. Depois, sempre escondidos pelas águas (sòmente no exercício que descrevemos os observámos assim tão à vontade...) fazem o trajecto de retorno. Quando já próximos da embarcação de borracha, rebocada pela lancha, «atiram-se», quais peixes gigantescos, para um laço formado por um cabo. Cada homem é recolhido á velocidade de 15/17 nós. Emocionante!

À velocidade de 15/17 nós, um mergulhador-sapador é recolhido após cumprir a sua tarefa

Explosão, por simpatia, numa praia em que «desembarcarão» fuzileiros

Todos os homens, finalmente, são recuperados. O tenente Canelas Cardoso, observador atento, diz a este, diz àquele:

— O teu fato tem água ...

— Sr. tenente: foram as ostras que o romperam! A água entrou por muitos buraquinhos...

Neste momento — toda a praia explode! Os fuzileiros podem efectuar o desembarque!

Tudo está terminado. Agora — o que interessa é regressar ao Alfeite e descansar um pouco.

Amanhã, novos treinos serão exigidos aos mergulhadores para que a Armada bem cumpra a sua missão. O treino é uma faina de todos os dias...

P. A.

N. R. — No nosso artigo de ontem, há uma gralha que importa rectificar: onde se lê que o «oxigénio proporciona uma profundidade máxima de *quarenta metros*», deve ler-se *dez metros*».

A esquadra francesa
chega depois de amanhã ao Tejo

Depois de amanhã, de manhã, entra no Tejo a esquadra francesa do comando do almirante Dartigues e constituída pelo navio-chefe «Gustave Zedée» e por dois grupos — um formado por escoltadores e outro por submarinos — bem como pelo navio-apoio «Le Rhone», que já esteve há dias no nosso porto.

A marinhagem francesa tomará parte nas comemorações do «Dia da Marinha» e desfilará, no dia 30, com efectivos brasileiros e portugueses perante o Monumento dos Descobrimentos, em Belém, por ocasião da cerimónia que ali se realizará durante a manhã.

A frota francesa deixará o Tejo no dia 4 de Julho

bom apetite

restaurante arameiro — PRÉMIO DO S. N. I. — RIA
TRAV ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA (Restauradores) Telef 367185

RESTAURANTE **BÓLIDE**
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
Chanfana á moda da Beira Litoral
Caldeirada de Lulas á moda da Nazaré
Diàriamente especialidades da casa
AV DE ROMA 7-A — Telef 763522

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FRANGO DE CABIDELA
QUARTA-FEIRA
ENSOPADO DE LULAS C/ ERVILHAS
Aberto até ás 3.30 h
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 736080 (Junto ao Monumental)

ALGARVE
FÉRIAS E FINS DE SEMANA
HOTEL SANTA MARIA - FARO
(Telef. 24064/5 — CABLES SAMARI)
TRANSPORTE GRATUITO E RESTAURANTE NA MARAVILHOSA PRAIA DE FARO SEM AUMENTO DE PREÇOS
FAÇA URGENTE MARCAÇÃO

ALIMENTAÇÃO RACIONAL
RESTAURANT
DIETETIQUE
VEGETARIAN FOOD
Encerrado aos domingos
RUA DA EMENDA, 110-2.º LISBOA

sital
FRIGORÍFICOS E MÁQUINAS DE LAVAR
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

Insista sempre em...
Schweppes

RONDA
RESTAURANTE CERVEJARIA
Serviço rápido e económico
Salão reservado para Banquetes e Casamentos
Av. Igreja, 22 C — Lisboa
Tel. 728721

Um morto e quatro feridos

—balanço de uma colisão entre duas composições dos Caminhos de Ferro de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 26 — (L.) — Um morto e quatro feridos, um dos quais em estado gravíssimo, é o trágico balanço de uma colisão entre duas composições ferroviárias dos Caminhos de Ferro de Moçambique, ocorrido esta manhã, em território suazi, a cerca de 168 quilómetros desta cidade, tendo ainda ficado destruídas três das quatro máquinas que rebocavam as composições utilizadas no transporte de minérios da Suazilândia para o porto de Lourenço Moarques.

Da violentíssima colisão, ocorrida cerca das 9 horas, junto ao apeadeiro de Fuzemoia, em território da Suazilândia e que se atribui a erro de sinalização, resultou a morte de um dos maquinistas, Virgílio Alves da Cruz, casado, com três filhos menores e ferimentos de gravidade noutros quatro elementos do pessoal das locomotivas, tendo três deles sido transportados para Lourenço Marques e um quarto, dada a gravidade dos ferimentos, ficou hospitalizado na Suazilândia, na cidade de Manzini. Este ultimo chama-se José Duarte Louro.

Uma das composições seguia vazia de Lourenço Marques para a Suazilândia, vindo a outra, em sentido contrário, carregada de minério. Ambas as composições, constituidas por 34 vagões, eram rebocadas por duas locomotivas. Os prejuizos são avultados.

Lynda Johnson altera constantemente o seu itinerário em Espanha

LAREDO (Espanha), 27 — (A. N. I.) — Mais uma vez, Lynda Johnson alterou imprevistamente o programa da sua visita á Espanha, pois, ontem, em vez de seguir para Burgos, partiu de Santander para Laredo, estancia de veraneio onde passou a noite na luxuosa residência do médico espanhol Gabriel Gobeo.

Em face das inesperadas alterações que a filha do presidente dos Estados Unidos tem introduzido, constantemente, no itinerário estabelecido, a embaixada norte-americana na capital espanhola já não informa, com exactidão, quais as localidades para onde seguirá Lynda Johnson, tendo um informador declarado hoje: «Foi sugerido que Lynda Johnson visite hoje Burgos, na sua viagem de regresso a Madrid».

Em vias de solução o problema do contencioso belgo-congolês

BRUXELAS, 27 — (F. P.) — Foi publicado, ontem á noite, simultaneamente, em Bruxelas e em Kinshasa (ex-Leopoldville), um comunicado belgo-congolês no fim da visita de dois dias que Pierre Harmel, ministro belga dos Negócios Estrangeiros, efectuou á capital congolesa. O comunicado sublinha o desejo dos dois Governos de solucionarem — antes do próximo dia 30 de Junho — o problema do contencioso belgo-congolês.

No que respeita ás sociedades belgas instaladas no Kasai, o problema será ainda objecto de estudos, do lado belga. O acordo final sobre o contencioso belgo-congolês poderá ser assinado em Kinshasa imediatamente a seguir. Pierre Harmel é esperado hoje de manhã em Bruxelas.

VIDA POLÍTICA

Presidente da República

O Chefe do Estado recebe ao fim da tarde a sr.ª D. Cecília Supico Pinto e as senhoras das comissões organizadora e de recepção do Congresso do Movimento Nacional Feminino que vão convidar o sr. almirante Américo Thomaz, a presidir á sessão de abertura da referida reunião, na próxima quinta-feira.

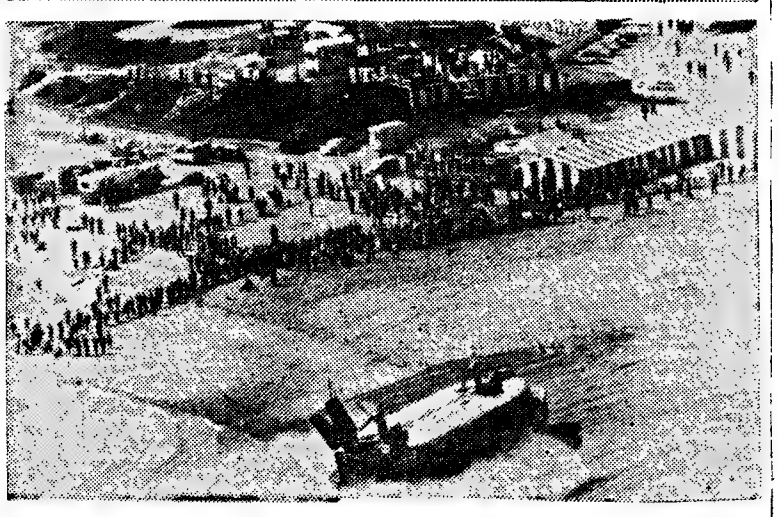
● Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar recebeu o novo embaixador da Alemanha, e a caravana do Sporting Clube de Portugal, que manifestou áquele membro do Governo o seu reconhecimento pelas facilidades concedidas para a recente deslocação á Guiné.

Afogado

quando ia salvar duas crianças

CACIA, 27 — Quando o pescador amador sr. António Maria Pinho, de 27 anos, casado, natural de Cesar, Oliveira de Azemeis, se encontrava a pescar no Rio Velho, em Cacia, viu duas crianças prestes a afogarem-se. Atirou-se á água para auxiliar um indivíduo que ia em socorro delas. O pobre homem acabou por morrer afogado. As crianças foram salvas pelo indivíduo que as socorreu.



Provável visita da rainha Isabel a Paris

LONDRES, 27 — (F. P.) — Nos círculos oficiais britânicos, diz-se que não é de excluir, em princípio, a possibilidade de uma visita da rainha Isabel a Paris. Entretanto, no palácio de Buckingham, afirma-se apenas ter conhecimento através da Imprensa de rumores provenientes de Paris, dizendo que o primeiro-ministro francês, Georges Pompidou, transmitiria á soberana o convite do general de Gaulle.

O facto de Isabel II já ter ido a França em visita oficial, não levantaria, em si, obstáculo á segunda visita — indicou o informador do palácio real. A praxe de um monarca só visitar uma vez um país estrangeiro, oficialmente, durante o seu reinado, deixou de ter razão para ser acatada, no nosso tempo, desde que as duas estadias sejam intervaladas por espaço de tempo suficiente, acrescentou. A primeira visita de Isabel II (e seu marido) a Paris data de Abril de 1957.

Os biólogos americanos recomendam a exploração de Marte

WASHINGTON, 27. — (A. N. I.). — Apesar de quanto o «Mariner-4» parece ter revelado sobre as fracas possibilidades de vida em Marte, os biólogos pedem que se dê «total prioridade científica» á exploração do planeta vermelho.

Os trinta e seis especialistas, que participaram em 1964 num estudo para a N. A. S. A., patrocinado pelo Conselho de Ciência Espacial da Academia Nacional das Ciências, mostram, a esse respeito, unanimidade de opiniões.

A sonda espacial «Mariner-4» atingiu Marte em Julho de 1965 e obteve fotografias em que se verifica que aquele planeta está recoberto de crateras, semelhantes ás da Lua, provocadas por meteoritos.

De Gaulle na U.R.S.S.

(Continuação da 1.ª página)

posa assistiram a um «ballet» no teatro Kirov, lar de muitos dos maiores bailarinos do Mundo.

O general chegou na segunda-feira passada á U. R. S. S., iniciando, portanto, hoje, a segunda semana de permanência em solo soviético.

O COMUNICADO CONJUNTO PARECE JÁ ESTAR REDIGIDO

Por outro lado, segundo fonte idénea, está, práticamente, concluída a redacção do comunicado final da visita do general de Gaulle á União Soviética. A declaração franco-soviética comportará cerca de duas mil palavras, sendo a maior parte reservada ás relações bilaterais.

Não parece que as atitudes recíprocas relativas á segurança europeia e á Alemanha tenham sofrido alterações de relevo, depois das discussões em Moscovo, nas ultimas terça e quarta-feira. Só o parágrafo que interessa ao Vietnam parece dever ser retocado, mas quanto ao essencial, haveria acordo.

A REPERCUSSÃO DA VISITA NA IMPRENSA INTERNACIONAL

NOVA YORK, 27 — (F. P.) — Sob o título «De Gaulle na Russia: viagem difícil», a revista «Newsweek» publica no seu ultimo numero um artigo de seis páginas, com numerosas fotografias a cores, sobre a visita á U. R. S. S. do presidente da Republica Francesa.

O artigo traça detalhadamente o itinerário do general e consagra uma passagem importante á honra que lhe foi feita com a visita ao cosmódromo de Baikonur, proibido até agora a todos os ocidentais.

Em conclusão, a «Newsweek» escreve: «Enquanto de Gaulle não deixar Moscovo, e ainda algum tempo depois da sua partida, ninguém poderá excluir a possibilidade de que ele tem na cabeça planos para um acordo diplomático com os russos. Pelo menos, já terá iniciado o diálogo entre os soviéticos e o ocidente, e, como recentemente fez notar um diplomata francês: «O aspecto mais importante desta visita é o de se ter realizado».

O «Hovercraft», ferry-boat revolucionário, que se desloca sobre uma almofada de ar, deu a volta á cabeça dos ingleses, normalmente circunspectos. Em Browndown, á beira da Mancha, realizou-se a exposição «Hovershow 66». Acontecimentos marcantes: exibições ao vivo (um dos modelos pode transportar 120 soldados perfeitamente equipados) e a visita atenta de Lord Louis Mountbatten

POSSE DOS NOVOS membros vitalícios do Conselho de Estado

O sr. almirante Américo Thomaz conferiu posse esta tarde, no seu gabinete de trabalho do Palácio de Belém, aos novos membros vitalícios do Conselho de Estado, srs. dr. Luís Supico Pinto, prof. Antunes Varela e dr. José Soares da Fonseca. O acto foi muito simples, tendo procedido á leitura do auto de posse o sr. dr. Luís Pereira Coutinho, secretário-geral da Presidência da Republica.

UM NEGRO CEGO É O NOVO PRESIDENTE DO P. C. DOS E. U. A.

NOVA YORK, 27. — (F. P.). — Um negro cego, Norman Winston, de 53 anos, foi eleito presidente do Partido Comunista norte-americano, e Gus Hall, de 55 anos, reeleito secretário-geral, no termo da 18.ª convenção do partido. A votação decisiva, que não foi unanime, limitou-se a uma comissão de dezoito componentes, designados pouco antes.

Gus Hall confirmou que o numero dos filiados soma perto de 12 mil.

silval

FRIGORÍFICOS E MÁQUINAS DE LAVAR
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

KROMMENIE
PAVIMENTOS PLÁSTICOS
12 DESENHOS — 138 CORES
PERGOL RUA DE D. ESTEFÂNIA, 163-C LISBOA-1
MÁRIO SANTOS R. SÁ DA BANDEIRA, 340 PORTO

A Companhia de Seguros
IMPÉRIO
INFORMA OS SEUS AMIGOS E CLIENTES QUE O INCÊNDIO QUE ATINGIU UMA PEQUENA PARTE DAS SUAS INSTALAÇÕES EM NADA AFECTOU OS SEUS ARQUIVOS E FICHEIROS.
ESPERA-SE QUE A EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS, EMBORA SUJEITA A INEVITÁVEIS ATRASOS, SE PROCESSE SEM PERTURBAÇÕES DE MAIOR.

DESPORTOS

SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

A SELECÇÃO NACIONAL DE FUTEBOL QUE VENCEU COM CLAREZA O URUGUAI (3-0) OBRIGOU O PÚBLICO A APLAUDI-LA

A equipa de Portugal. Da esquerda para a direita, no primeiro plano: José Augusto, Torres, Eusébio, Coluna e Simões. No segundo plano: Morais, Alexandre Baptista, Hilário, Jaime Graça, Vicente e Carvalho

Os irmãos são assim...

por FERNANDO SOROMENHO

Promessa...

Vitória convincente. Sem sombras. Até o calor tórrido, inimigo do futebol em qualquer latitude, foi derrotado em toda a linha.

Triunfo para recordar, com o adorno de exibição de que qualquer «onze» da estranja não desdenharia ser intérprete. Afirmação inequívoca de espírito colectivo a comunicar a ideia de que nos bastidores da selecção nacional existe uma unidade fraternal. Como se fossem todos irmãos.

Um finalista de Inglaterra, representante de um futebol glorioso, teve que render-se ante a evidência dos factos e aceitar, não sem algum azedume, a superioridade imposta e mantida pelo sensacional «onze» lusitano, ontem portentoso de qualidades. De força. De animo. De alegria. Com impressionante gosto pelo jogo eficaz, que é aquele que denuncia uma atracção pela baliza contrária — o obstáculo que urge suplantar sob pena de negar a essência do futebol. Sem golos, tudo é teoria enganadora e retrógrada. Demagogia pura. Agua colorida para iludir os crédulos e os superficiais.

Porque não deitar foguetes? A exagerada modéstia não deixa de ser um dano quando estão em causa conquistas de vária ordem. Mas não fiquemos indefinidamente, de boca aberta, a admirar o foguetório. O momento justifica satisfação e negá-la representa inqualificável acto de justiça. A «selecção-família» precisa de incitamentos. Requer solidariedade do exterior para o interior. Comunhão de ideais sem tracejados, ou seja, a traço grosso. Bem desenhado.

A ascensão para Inglaterra prossegue, pois, em ritmo seguro, numa marcha firme que nos transmite a sensação de promessa coruscante.

Se em vez da vitória — uma que por direito próprio entra pela porta principal da história que não nos envergonha ao atrair, fixando, a atenção internacional — tivessem acontecido uma derrota e uma exibição frouxa, decerto, estaríamos todos, sem excepção, mergulhados numa tristeza infinita, agravada pelos exageros de um sentimentalismo, propício de um modo geral a admitir um incêndio quando se risca um fósforo. Concordaríamos, ante a hipótese, felizmente não verificada, que negras jornadas esperariam a nossa selecção em Old Trafford e em Goodison Park. Mas como nada disso sucedeu, mesmo que se alegue que os uruguaios não apresentaram a sua melhor formação, do que duvidamos além de que o problema não nos diz respeito, somos compelidos a concluir, por dedução lógica, que o mérito, talentosamente construído, suscita o apreço devido.

Tal atitude, porém, não invalida a necessidade de se pôr um travão a um estado eufórico que, a persistir sem outras cautelas, será altamente pernicioso. Jogou-se bem e regista-se a natural satisfação. Daí a supor-se que hungaros, brasileiros e bulgaros serão metidos no bolso

(Continua na página central)

E A SELECÇÃO «CELESTE» TREMEU E CAIU SILENCIOSA...

A selecção do Uruguai fez-nos lembrar uma poesia de Guerra Junqueiro, há anos recitada em todos os serões literários — «A Lágrima».

Parafraseando o genial poeta, também nós diremos que, como a lágrima a selecção celeste tremeu e caiu — silenciosa...

*

Há equipas que, quando se apresentam em qualquer lado, são precedidas de um «cartel» quase lendário.

A palavra Uruguai sugeria a gesta famosa do Brasil e os nomes ultracélebres de Andrade, Varela e Schiaffino.

Porém, na tarde luminosa do Jamor, esfumou-se a lenda uruguaia, como se esvaem as lendas que se prezam...

*

Houve outro jogo antes. Um calor horrível, mais sul-americano que português, tombou sobre o Jamor, afastou o publico das cabeceiras, fez esgotar os refrigerantes e as selecções de amadores e universitários a quem tocou a desdita de actuar ás três da tarde.

Já lá vai o tempo do futebol em duas ou mais sessões.

*

Que saudades temos daquelas

(Continua na página central)

O Chefe do Estado felicitou em Coluna a selecção Nacional

O Chefe do Estado, que assistiu ao jogo na companhia do prof. Mário de Figueiredo, presidente da Assembleia Nacional, e ministros da Defesa, da Marinha, do Exército e das Obras Publicas e subsecretários daquela pasta e da Administração Ultramarina, no final recebeu nas tribunas os cumprimentos dos componentes da selecção do Uruguai os quais foram acompanhados por Coluna.

Ao «capitão» do «onze» nacional, o sr. almirante Américo Thomaz dirigiu parabéns especiais.

Após o 1.º golo, Torres recebe as primeiras felicitações por parte de Eusébio, Jaime Graça, José Augusto e Morais

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

Com a realização dos encontros correspondentes á 7.ª jornada, continuou ontem, de norte a sul do País, o torneio da Taça «Ribeiro dos Reis». A luta pela conquista dos primeiros lugares continua acesa e indecisa.

Indicamos, a seguir, os resultados dos jogos de ontem e as classificações actuasi

GRUPO A

Leça-Spt. Espinho	2-0
V. Guimarães-Famalicão	3-0
Penafiel-Salgueiros	4-1
Boavista-Leixões	2-3

	J.	V.	E.	D.	B	P.
Penafiel	6	5	1	—	26-10	11
Leça	7	4	1	2	13-10	9
Leixões	6	4	—	2	12- 6	8
Spt. Braga	6	3	1	2	12-17	7
Boavista	6	3	—	3	18-10	6
Salgueiros	6	2	1	3	10-14	5
V. Guimarães	7	2	1	4	17-17	5
Spt. Espinho	6	1	2	3	10-13	4
Famalicão	6	—	1	5	3-18	1

GRUPO B

Ovarense-«Os Leões»	2-2
Oliveirense-Marinhense	3-4
U. Tomar-Sanjoanense	2-2
Spt. Covilhã-U. Lamas	4-1—

	J.	V.	E.	D.	B	P.
Marinhense	6	4	2	—	18- 4	10
Spt. Covilhã	7	3	3	1	17-11	9
«Os Leões»	7	3	3	1	14-14	9
Sanjoanense	6	2	3	1	10-12	7
Ovarense	6	2	1	3	10-13	5
Oliveirense	6	1	3	2	12-16	5
U. Tomar	6	1	2	3	11-12	4
U. Lamas	6	2	—	4	8-15	4
Peniche	6	1	1	4	7-10	3

GRUPO C

Atlético-Casa Pia	1-1
Belenenses-Benfica	1-1
Oriental-Alhandra	0-2
Sintrense-Lusitano	2-1

	J.	V.	E.	D.	B	P.
Atlético	6	5	1	—	20- 2	11
Benfica	6	3	3	—	25- 8	9
Casa Pia	7	3	1	3	7- 9	7
Sintrense	7	3	1	3	13-17	7
Torriense	6	3	—	3	7-16	6
Lusitano	6	2	1	3	5- 6	5
Belenenses	6	2	1	3	7- 9	5
Oriental	6	2	—	4	8-18	4
Alhandra	6	1	—	5	5-12	2

GRUPO D

Almada-Portimonense	3-2
C. U. F.-Desp. Beja	8-1
Luso-Olhanense	3-2
V. Setubal-Barreirense	3-1

	J.	V.	E.	D.	B	P.
V. Setubal	7	4	—	3	18-12	8
Portimonense	7	3	1	3	15- 9	7
Olhanense	6	3	1	2	11- 9	7
C. Piedade	6	3	1	2	5- 4	7
C. U. F.	6	3	—	3	17-10	6
Barreirense	6	3	—	3	15-17	6
Desp. Beja	6	3	—	3	10-21	6
Luso	6	2	1	3	7-11	5
Almada	6	2	—	4	8-13	4

A próxima jornada

O torneio da taça «Ribeiro dos Reis» prossegue no próximo domingo, com os encontros correspondentes á 8.ª e penultima jornada da primeira fase. Eis como se apresenta o programa:

Grupo A — Boavista-Spt. Espinho, Famalicão-Leça, Salgueiros-Spt. Braga e Leixões-Penafiel.

Grupo B—Marinhense-Ovarense, Sanjoanense-Oliveirense, U. Lamas-U. Tomar e Peniche-Spt. da Covilhã.

Grupo C — Benfica-Atlético, Alhandra-Belenenses, Lusitano-Oriental e Toriense-Sintrense.

Grupo D — Desp. Beja-Almada, Olhanense-C. U. F., Barreirense-Luso e C. Piedade-V. Setubal.

O ALMADA VENCEU O PORTIMONENSE NUM JOGO DE FRACO NÍVEL

No campo do Pragal, em Almada, os locais venceram, por 3-2, a equipa do Portimonense, «leader» da Taça «Ribeiro dos Reis», na sua série.

O jogo foi daqueles que são para esquecer, dado o seu fraco nível, pois durante os noventa minutos os jogadores mais não fizeram do que «assinar o ponto».

A equipa algarvia, uma das que melhor futebol pratica na Zona Sul da 2.ª Divisão, cedo foi colhida pelo infortunio, pois o seu extremo-direito, Henrique, numa jogada espantosa nos primeiros 15 minutos, lesionou-se, tendo sido levado ao hospital local e na segunda parte, aos 30 minutos, Ramos recebeu ordem de expulsão, no melhor período jogado pelo Portimonense; o resto foi queimar tempo, já que o calor se fazia sentir impiedosamente.

O Almada acabou por vencer com justiça, embora com a tarefa facilitada pelo adversário.

Sem praticar futebol á altura do seu valor foi ainda a equipa que mais procurou o golo, além de ter desperdiçado um castigo máximo, por intermédio de José Carlos, que atirou a bola, devagar, ás mãos do «keeper» adversário.

Jogadores a distinguir no Almada: Assis, José Carlos e Garrido.

No Portimonense, Saraiva, José António e Carlitos, foram os melhores.

A arbitragem do lisboeta Manuel Neto sobre o fraco.

ANTÓNIO FERNÁNDES

O «MALABARISTA» JACINTO JOÃO EM TARDE GRANDE

O V. de Setubal-Barreirense foi um jogo de grande expectativa, do princípio ao fim, em que se viu bom domínio de bola e se evidenciaram alguns elementos, nomeadamente Nelson — o «primo pobre» que não foi á América — e Jacinto João, que regressou com o seu malabarismo.

Os visitantes foram quase sempre dominados, tendo, contudo, chegado ao fim do primeiro tempo a vencerem por 1-0, tento marcado por Rico, mais tarde expulso devido a ofensa verbal ao árbitro.

A turma do Barreiro foi obrigada a um constante «ferrolho» e por isso se destacaram o sector recuado, em especial o guarda-redes Libertino. Nos sadinos salientaram-se Pedro, em passes habilidosos; Nelson, autor dos três golos; e Jacinto João, a pôr a assistência de pé para o aplaudir.

A arbitragem não teve falhas.

J. M.

VITÓRIA CONCLUDENTE DA C. U. F. SOBRE O DESPORTIVO DE BEJA

Os numeros com que o encontro C. U. F.-Beja terminou (8-1) dizem, só por si, da facilidade que os cufistas tiveram para vencer os antagonistas.

Uma ou outra iniciativa dos visitantes, sem convicção — eram anuladas prontamente pela defesa local—, deu uma fraca ideia das possibilidades dos bejenses. Tiveram, em resumo, uma exibição desluzida, sentindo, talvez, os efeitos de uma lesão sofrida por Palma, que pouco rendimento deu.

Ao intervalo, o resultado era ainda de 3-1, mas, logo que se assinalou o recomeço, a marca foi subindo gradualmente, por parte dos cufistas, descontraídos e oportunos nas desmarcações e entregas de bola.

O trio central dos vencedores Eduardo, Fernando e Vasconcelos, esteve muito bem, apoiado, com eficácia, por Vieira Dias e Garroa.

No Beja, Suarez, Zézinho, Malhoa e Carlos Alberto foram os mais esforçados.

A arbitragem foi fácil e certa.

JOÃO DIAS

O EMPATE NÃO ESTAVA MAL NO JOGO LUSO OLHANENSE

Quando o intervalo foi assinalado, com os lusistas a vencerem por 2-1, a ideia geral do jogo era a de equilíbrio de valores, alternando-se a vantagem técnica de um e do outro grupo, porventura ligeiramente mais decidida por parte dos olhanenses, mas com maior produtividade dos locais.

Decorridos quatro minutos do segundo tempo, a marca subiu para 3-1, e os lusistas começaram a comandar as operações, obrigando a defesa algarvia a intenso trabalho.

Todavia, o sector avançado do Olhanense, espreitando sempre as oportunidades para reduzir a diferença, viu compensados os seus esforços com um tento de Parra.

A arbitragem não teve mão nos jogadores para obstar a determinadas jogadas á margem das regras.

JOÃO DE PORTUGAL

PRIMEIRO TRIUNFO ALHANDRENSE NUMA PARTIDA PAUPERRIMA

Na partida de ontem em Marvila, a turma do Alhandra conseguiu finalmente arrecadar os pontos correspondentes á vitória (a primeira após uma série de cinco derrotas) em frente da irreconhecível equipa do Oriental, que francamente nos decepcionou, quer em jogo, quer em disciplina.

Contràriamente ás melhores previsões, assistiu-se a uma luta entusiástica (por vezes maldosa), mas sem atractivos para merecer nota de suficiente.

Com uma primeira parte de ligeiro ascendente dos donos do terreno, mas sem fazer perigar as redes contrárias, foram os visitantes que estiveram mais perto de inaugurar o marcador, quando Pedro Silva, aos 19 e aos 27 minutos, rematou forte, tendo Antunes, sobre o risco, salvo a primeira situação, e Edmundo, com a defesa da tarde, negado a segunda oportunidade.

Aguardou-se que no segundo tempo as equipas estivessem dispostas a rectificar a má impressão, mas de novo foi servida a mesma «ementa», ainda com maior rudeza e pobreza de jogo. Mesmo assim, foram os visitantes que deram uma pálida noção de possibilidades.

Como os contendores, também a equipa de arbitragem, chefiada por Pena da Silva, de Lisboa, não se encontrou, devido ás inumeras situações de erro em que caiu, dando-nos até a impressão de que o primeiro golo do Alhandra foi precedido de deslocação.

Em suma, partida para não recordar

MÁRIO REIS

O EMPATE TRADUZ A VERDADE DO JOGO ATLÉTICO-CASA PIA

O empate entre o Atlético e o Casa Pia traduz, claramente, a verdade do jogo.

Os alcantarenses evidenciaram certa sobranceria que o bom fio de jogo dos casapianos tornava um tanto ridícula. Foi, até, contra a «corrente do jogo» que o Atlético se adiantou no marcador, graças a esse «rematar eterno», que é Matateu. Que lição para os novos, como Cravo e Tito, a demonstração de sentido de golo de Matateu. Que força de pontapé, ainda possui o «velho canhoneiro» para o jovem Carlos Silva sair lesionado do terreno, só por ter posto um pé á frente de um seu remate.

O ataque do clube alcantarense, embora beneficiando do bom apoio de Candeias, Mateus e Gonçalves, não conseguiu dar nota de perigo senão quando Matateu se metia nos lances.

Por outro lado, o Casa Pia teve em Rogério, Godinho, Serranito e Covas elementos hábeis, valentes e decididos, mas de uma confrangedora falta de remate.

Foi preciso que José Henriques oferecesse um «franguinho» a Domingos para que os casapianos obtivessem o resultado que a sua exibição justificou amplamente.

O empate, que em nada serviu ao Atlético, castigou a decepcionante exibição dos alcantarenses e galardoou o bom fio de jogo, a combatividade e a decisão dos «gansos».

O sr. Carlos Neves teve o condão de não deixar «aquecer» o ambiente e esse será o seu melhor elogio.

PATRÍCIO ALVARES

No encontro Luso do Barreiro-Olhanense — o 1.º golo dos algarvios. O guarda-redes, a bola a ultrapassar mansamente a linha de baliza — e ninguém a vibrar entre a assistência...

Um lance do jogo Belenenses-Benfica, para a taça «Ribeiro dos Reis»

BELENENSES E BENFICA PRODUZIRAM UM JOGO DE ESCASSO INTERESSE

Belenenses e Benfica ontem, no Restelo, empataram (1-1), em jogo a contar para a taça «Ribeiro dos Reis».

A imagem poderá parecer, á primeira vista, um tanto forçada, mas a verdade é que «azuis» e «encarnados» trairam a expectativa, mesmo que se trate de um encontro de «reservas».

Partindo do princípio que os «reservistas» serão os «homens de amanhã», não é de admitir, por consequência, tão considerável falta de aspirações (quem não as tem?).

Foi, de facto, sob o signo de «deixar correr o marfim» que belenenses e benfiquistas se defrontaram, sem despertarem o mínimo interesse.

O resultado justifica-se.

O Belenenses atacou mais na primeira parte e, aos 15 minutos, Adelino abriu a contagem (1-0), sinal positivo da frescura dos avançados de Belém, que, neste período, patentearam nítido ascendente sobre o Benfica quando no caminho da baliza, mas sem grandes rasgos de audácia ou de tecnicismo.

O Benfica, por sua vez, estabeleceu a igualdade aos 39 minutos, por Nelson, num lance em que a defesa «azul» se perturbou, para deixar o caminho livre ao avançado «encarnado», que, sem dificuldade, atirou a contar. Estava feito o resultado.

No segundo tempo, sem as rectificações adequadas, a partida continuou a vogar ao sabor do imprevisto, sem uma linha de rumo definida, impregnada de inglórias correrias em que a bola, salvo três excepções, andou completamente divorciada da linha de golo.

Sem plano definido capaz de alterar o resultado, e dentro do convencionalismo do que for soará, ambas as equipas não lograram, portanto, dar ao público a satisfação que se impunha e que seria lógico esperar. Mas quem será capaz de «escrever direito sobre linhas tortas?!»...

Arbitragem de fraco nível, mas sem influência no resultado.

PEDRO CARVALHO

O SINTRENSE VENCEU BEM O LUSITANO DE ÉVORA

O jogo Sintrense-Lusitano de Évora, disputado no campo da Portela, terminou com a vitória do Sintrense, por 2-1.

Os alentejanos, sem duvida mais experientes e sabedores, desiludiram, actuando sem velocidade e sem garra, principalmente na primeira parte, na qual os sintrenses foram superiores. Depois, quando os visitantes se dispuseram a lutar de igual para igual, era tarde de mais...

Ao fim dos primeiros 45 minutos, verificava-se o empate a uma bola, resultado lisongeiro para os alentejanos.

Aos 10 minutos Dias, a passe de Marquitos, fez 1-0 para o Sintrense, e Vaz, aos 15 minutos, a passe de Simões, estabeleceu a igualdade.

A seguir, Nunes, Dias e Sérgio (este por duas vezes) fizeram o mais difícil: não marcar.

No segundo tempo, os alentejanos lançaram-se deliberadamente ao ataque, no primeiro quarto de hora, mas a defesa adversária, atenta, não se deixou surpreender. Aos 30 minutos Sérgio, ao pretender driblar Vital, perdeu uma boa ocasião de modificar o resultado. Porém, o mesmo jogador em jogada semelhante, logrou, aos 41 minutos, obter o tento da vitória, fixando o resultado em 2-1.

Vitória absolutamente merecida, que poderia ter sido até mais expressiva.

Nos vencedores destacaram-se, Vítor, Levi, Higino, Nunes e Dias (este só na primeira parte).

Nos vencidos, Vital, Falé, Cordeiro, Mitó e José Pedro, foram por ordem, os seus melhores elementos.

Aceitável a arbitragem de Darvim Borges (de Setubal), apesar da péssima colaboração do fiscal de linha do lado das bancadas.

JOÃO LOPES

BENFICA E F. C. PORTO FINALISTAS EM JUVENIS E FAVORITOS EM JUNIORES

Os encontros ontem disputados no Estádio Municipal de Coimbra e no Estádio Nacional, a contar para a 2.ª mão das meias finais da Taça Nacional de Juvenis, acabaram, de vez, com as dúvidas (aliás diminutas) quanto ás equipas que participarão na final da prova.

Os desafios tiveram desfechos idênticos aos da 1.ª mão, embora com marcas menos desniveladas, como, a seguir, relembramos:

Académica-F. C. Porto	0-1 (1-3)
Sporting-Benfica	0-2 (0-3)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos jogos da 1.ª mão.

Tirando partido da circunstancia de jogarem nos seus campos, tanto os estudantes como os «leões» replicaram melhor e reduziram as desvantagens de golos, deixando, portanto, a competição sem desprimor.

Os sportinguistas perderam, ontem, o título conquistado há um ano, cedendo, no entanto, ao seu maior rival a honra de representarem o futebol lisboeta na final da prova.

O F. C. Porto, ganhando em Coimbra, assegurou nova presença (consecutiva) no derradeiro encontro da «Taça», creditando-se duma boa proeza, pois na Lusa-Atenas, ainda nenhuma equipa passara...

*

Benfica e F. C. Porto certos da presença na final da competição de juvenis, programa, também, ser finalistas do «Nacional» de Juniores. Neste momento, disputada, apenas, a 1.ª mão das meias finais os «encarnados» e os «azuis-brancos» são favoritos.

No único jogo realizado ontem (o Benfica-Belenenses (4-2) efectuou-se domingo anterior) o F. C. Porto recebeu a visita da Académica, logrando uma vitória (3-0) assaz convincente, que representa certa tranquilidade para o jogo do próximo domingo, na Lusa-Atenas — que não é garantia de presença no ultimo jogo do «Nacional».

No próximo domingo disputar-se-ão os dois jogos das meias finais.

ATLETISMO

DECORRERAM SOB O SIGNO DA MEDIOCRIDADE OS «REGIONAIS» INDIVIDUAIS

Qualquer coisa que ainda não está bem esclarecida levou os campeonatos regionais individuais de 1.ª e 2.ª categorias a redundarem num falhanço que se não foi total, ficou a dever-se á vontade de um punhado de atletas, que conseguiram alcançar «marcas» e «tempos» considerados interessantes.

Entretanto, e, diga-se, em abono da verdade, dos 219 atletas em conflito apenas dezena e meia soube o que estava a fazer. Os restantes limitaram-se a «comparsas», isto é, a estar presentes sem chamar sobre si as atenções.

É claro que os participantes da 1.ª categoria foram ainda os que mais fizeram pela obtenção de resultados consentaneos com o progresso evidenciado entre nós. O mesmo, infelizmente, já não podemos afirmar quanto á 2.ª categoria, onde salvo meia duzia dos vencedores das provas do programa, aliás, mal concebido na sua essência, a «miséria» foi desoladora. Um autêntico logro, pois vimos atletas desta categoria (que reclama na verdade, já certa técnica, e qualidade) obterem «marcas», que «iniciados» ou «juvenis» deixaram atrás de si para a história.

No fundo e, sem recalcamentos, apenas com o espírito da verdade, devemos dizer que o campeonato regional de 2.ª categoria foi uma «faca de dois gumes» afiada, a ferir o bom trabalho que se tem feito pelo atletismo. Que a experiência sirva de exemplo. Não temos ainda no desporto português uma tal profundidade que nos leve a idealizar competições de toda a natureza e, neste caso, o atletismo português ainda muito menos está apetrechado para aquelas andanças.

Por outro lado é curioso assinalar que para se concorrer a esta competição era necessário que os atletas na passada época tivessem alcançado os máximos indicados pela Federação. Pois bem: podemos afirmar que, no decorrer dos torneios, só uma trintena de participantes repetiu ou ultrapassou aqueles máximos. Ora isto dá bem a ideia da mediocridade das competições e, sobretudo, o desinteresse dos concorrentes em lutarem ou contra o «cronómetro» ou contra a «fita métrica».

Posto isto, vejamos, em pálida análise, o que se passou com as finais das várias provas de ontem, já que ás de sábado fizemos referência nestas colunas.

Prova dos 110 barreiras, para seniores. Mais um pormenor da luta Sporting-Benfica...

*

Três disciplinas — 400 - 800 - 1500 — foram, sem duvida, as melhores do programa desta segunda ronda final. É claro, e isto não podemos esquecer, participaram nelas algumas «vedetas», que lutaram em grande por «tempos» de boa categoria.

Assim, não podemos deixar de assinalar Julio Fernandes (Sp.) 48,7 s; José Pina (Sp.), 49,7 s e Alvaro Mendes (Sp.), 50 s, na primeira daquelas especialidades; Valentim Baptista (Sp.), 1 m 52,5 s; Miguel Jesus (Sp.), 1 m 55,2 s; Cesário Grave (Sp.), 1 m 56 s; Eleutério Matias (Bf.), 1 m 58,1 s e Aires de Carvalho (Bf.), 1 m 58,1 s, na segunda disciplina, e Carlos Tavares (Bf.), 3 m 56,5 s; José Rainha (C. U. F.), 3 m 58 s; e Marujo Julio (Sp.), 3 m 59,4 s, na ultima especialidade.

Uma outra prova merece, também, referência especial: a do martelo, na qual Carlos Sustelo (Sp.), alcançou 55,72 m. Aproximando-se desta maneira do máximo nacional pertença de Eduardo Albuquerque (Bf.), 58,71 m. Também Alberto Matos, do Sporting, se evidenciou nos 110 barreiras, com 15 s e José Galvão (Bf.), no peso, com 15,24 m.

Muito afastados deste lote especial onde Valentim Baptista, mais uma vez se creditou como o melhor atleta em valor de pontuação, temos José Tadeu (Sp.), com 14,54, no triplo; Alvaro Mendes (Sp.), 50 s nos 400 m; José Henriques (Bf), com 3,90 no salto com vara; Carvalho Santos (Sp.), nos 100 m com 10,8 s; Reis Santos (U.), com 14,64 no peso; José Lourenço (Sp.), nos 3000 obstáculos, com 9 m 23,2 s; Mário Paiva (Bf.), com 50,1 s nos 400 m; Fonseca e Silva (U.), com 50,5 s, nos 400 m; Mena Antunes (Bf.), com 22,4 s nos 200 metros; Acácio Santos (Sp.), com 55,9 s nos 400 barreiras; Manuel Almeida (Bf.), com 9 m 27,2 s nos 3000 obstáculos e Alfredo Teixeira (Bf.), com 55,8 s nos 400 barreiras.

Estes foram os atletas que pontuaram acima da «barreira internacional», bem poucos para uma modalidade que necessita, além da qualidade, também a quantidade.

Na segunda categoria o caos foi tremendo. Verificou-se um vácuo entre esta e a primeira. Há qualquer coisa que não joga certo. Podemos dizer que da centena que participou nas provas, apenas 1% é que se evidenciou e, mesmo assim, nalguns casos em compita juntamente com os homens da primeira categoria. Nomes, para quê? Podemos apenas destacar os vencedores e esses estão patentes no quadro junto.

Foi, na verdade, decepcionante, algo na organica, nos atletas e até no juri que não condiz com o que já se «andou» na modalidade.

Campeões individuais de 1966 (1.ª Categoria)

100 m. — Carvalho Santos (Spt.), 10,8 s.
200 m. — Mena Antunes (Bfc.), 22,4 s.
400 m. — Julio Fernandes (Spt.), 48,7 s.
800 m. — Valentim Baptista (Spt.), 1 m 52,5 s.
1500 m. — Carlos Tavares (Bfc.), 3 m 56,5 s.
5000 m. — Anacleto Pinto (Bfc.), 15 m 7 s.
10 000 m. — Maximiano Pinheiro (V. S.), 32 m 52,6 s.
110 m. bar. — A. Matos (Spt.), 15 s.
400 m. bar. — Alfredo Teixeira (Bfc.), 55,8 s.
3000 m. obst. — Carlos Tavares (Bfc.), 9 m 10,6 s.
Altura — Rui Mingas (Bfc.), 1,80 m.
Disco — Manuel Goulão (Spt.), 49,52 m.
Dardo — Abílio Cristóvão (Spt.), 59,18 m.
Comprimento — Tadeu Freitas (Spt.), 6,97 m.
Vara — José Henriques (Bfc.), 3,90 m.
Martelo — Carlos Sustelo (Spt.), 55,72 m.
Triplo-salto — José Tadeu (Spt.), 14,54 m.
Peso — José Galvão (Bfc.), 15,24 m.
Nesta lista estão 9 atletas do Sportin, 8 do Benfica e 1 do Vitória de Setubal.

Campeões individuais de 1966 (2.ª Categoria)

100 m. — António Martins (Bfc.), 11,3 s.
200 m. — Germano Fernandes (Bfc.), 22,6 s.
400 m. — Germano Fernandes (Bfc.), 51,8 s.
800 m. — César Ronssado (Spt.), 2 m 8/10.
1500 m. — Vítor Nunes (Bfc.), 4 m 9,2 s.
5000 m. — Vítor Nunes (Bfc.), 16 m 5,2 s.
10 000 m. — Carlos Santos (C.U.F.), 57 m 8,2 s.
110 m. bar. — Joaquim Costa (Bfc.), 16,8 s.
400 m. bar. — Benjamim Abreu (U.), 58,7 s.
3000 m. obst. — António Simões (Spt.), 10 m 12 s.
Altura — Luís Lobo (U.), 1,65 m.
Disco — Nelson Rodrigues (U.), 36,46 m.
Dardo — Francisco Xavier (Spt.), 45,66 m.
Comprimento — Joaquim Fialho (U.), 6,40 m.
Vara — João Bragança (Spt.), 3,10 m.
Martelo — Rui Neves (U.), 34,32 m.
Triplo-salto — Paulo Palhares (Spt.), 13,04 m.
Peso — Nelson Rodrigues (U.), 11,63 m.
Nesta lista estão seis atletas do Benfica; cinco do Sporting; seis do C.D.U.L., e um da C.U.F.

HOJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 3.º Campeonato Nacional de Damas (individual), 1.ª categoria, na sede da F. N. A. T., ás 21 e 30.

— 3.º Campeonato Nacional de Xadrez (equipas) I Divisão, na sede da F. N. A. T., ás 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de Abertura: C. U. F.-Cascais, Benfica-Oeiras e C. Ourique-P. Arcos, no Pavilhão dos Desportos, a partir das 21 horas.

JOGOS JUVENIS DO BARREIRO — Sorteio das provas femininas, no ginásio do Barreirense, ás 21 e 30.

TÉNIS DE MESA — Assembleia geral extraordinária da A. T. M. L., na sua sede, ás 20 horas (em 1.ª convocação) e ás 21 (em 2.ª).

5.ª SEMANA DO DESPORTO SINTRENSE — 2.ª jornada: torneio de basquetebol, no campo do C. A. de Queluz, ás 21 e 30.

CÓ-CÓ-RÓ-CÓ...

No Campeonato Mundial de Futebol cada equipa apresenta-se com o seu símbolo. Ora aqui está mais uma carga de trabalhos para os mentores da nossa selecção. Qual o símbolo que acompanhará Portugal a Londres. Assim em viagem directa podia ser o da TAP. Mas não é. Começaram a aparecer ideias. E como isto de ideias é como as cerejas, espera-se que outras caiam com fartura para se escolher.

Houve quem se lembrasse de apresentar o «Zé Povinho» com barbas, cachimbo e tudo. Isto, porém, prestava-se logo a que os nossos adversários pensassem em enfiar o barrete ao nosso «Zé Pacóvio». Além disso o «Zé Povinho», em Inglaterra, poderia parecer uma imitação de Mister John Bull. E o melhor, portanto, foi pôr a deia de parte.

Com grande regozijo dos homens do artesanato de Barcelos surgiu, também, a ideia do símbolo da nossa selecção ser um galo.

Có-có-ró-có!

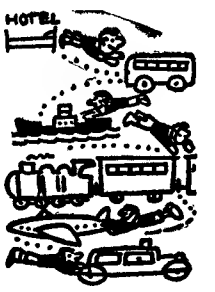
Aqui outro galo cantará. A ideia parece que caiu como sopa no mel na nossa Federação. O galo de Barcelos — que é impingido a todos os turistas que passam pela nossa terra — é o símbolo ideal (no pensamento dos nossos fede-

ratívos) para acompanhar a nossa selecção a Inglaterra.

Pois é. O nosso símbolo começa logo por ter a grande virtude de impressionar os adversários da França, pois, como se sabe, cada jogador gaulês ostentará um galo no emblema da sua camisola.

Isso parece que não tem grande importancia — e vamos mesmo a Inglaterra acompanhados do galo de Barcelos.

Có-có-ró-có — pode ser, portanto, o grito de incitamento da nossa falange de apoio á selecção de Portugal. E já agora formulemos um voto: — oxalá a equipa de todos nós tenha em Londres o comportamento que se espera para merecer o tal grito de incitamento do có-có-ró-có e não dê aso a que venha a dizer-se, no final, que a sua actuação no «Mundial» foi um sinónimo das duas primeiras sílabas (có-có) da voz do símbolo...



MAS QUE GRANDE PREPARAÇÃO

Está tudo de boca aberta com o brilharete da nossa selecção de futebol nestes ultimos dez dias. Foi tudo a eito. Não escapou nenhum. E agora digam lá que os nossos «internacionais» não estão bem preparados!

Vejamos, por exemplo, os exercícios físicos a que foram obrigados na sua viagem de regresso da Dinamarca para Portugal. Saltaram da cama do hotel para um auto-carro. Depois pularam para um barco e um comboio. Correram para um avião que os trouxe a Lisboa. E aqui saltaram para um «taxi» que os levou a casa. Ainda fizeram um exercício de elevação subindo a escada de elevador ou a *butes*... E só depois de tudo isto é que voltaram a saltar para a cama.

Mas que grande preparação física!

«COCKTAIL» DE VOZES!

A Emissora Nacional, em cadeia com a Rádio Nacional do Brasil, transmitiu, directamente, para os dois países, o Portugal-Uruguai em futebol. Ora falava o Amadeu, o Fernando, o Garcia, ou o Zé Italiano. Quando as jogadas eram mais confusas todos deram a sua opinião. E felizmente que todos estavam de acordo uns com os outros, senão, caso se levantasse alguma polémica, ainda a esta hora estávamos a ouvir o Portugal-Uruguai.

COISAS DA LUA

Os cientistas soviéticos descobriram que a lua é verde-rubra. Haverá lá por cima filiais *verdes* do Sporting e *rubras* do Benfica?

EQUIPADOS ÀS TRIPLAS

O «Totobola» resolveu oferecer uns equipamentos novos á nossa selecção de futebol que vai a Londres disputar o «Mundial».

Vai ser um sucesso quando os nossos rapazes entrarem em campo equipados á «1 X 2».

Vestidos ás triplas, até dá a impressão de que nunca podem perder.

É como se fossem para o campo protegidos pelo escudo invisível...

Texto de HENRIQUE PARREIRÃO e ilustrações de PARGANA

Foi melhor a formação dos amadores que a dos doutores em formação...

Antes do Portugal-Uruguai, e sob um canícula insuportável, defrontaram-se a selecção de Lisboa de amadores e a «Nacional» universitária, que, em Julho próximo, tomará parte no campeonato europeu entre universitários, a realizar em Espanha.

Os amadores, com uma formação que revelou entendimento apreciável, ganharam, por 4-1, aos «doutores», que terão de trabalhar muito e rever os seus processos para não fazer má figura no torneio internacional em que vão participar.

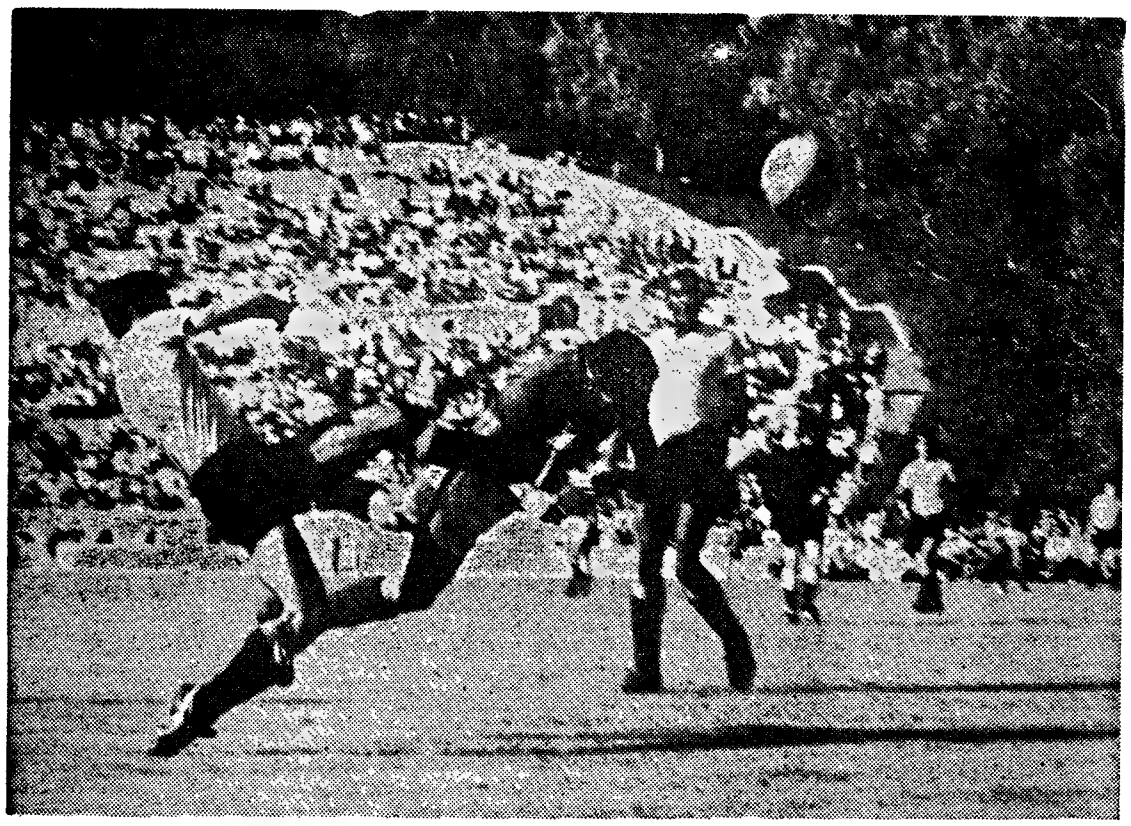
Enquanto os seleccionados lisboetas, mesmo em toada lenta, como não podia deixar de ser, deram uma nota de intencionalidade nos seus movimentos, sempre tendentes a galgar terreno e a procurar a baliza contrária, os universitários, ainda mais vagarosos do que os contrários, estenderam-se num futebol demasiadamente académico. A chamada deformação profissional...

Por isso, sucedeu, naturalmente, que os amadores alfacinhas, bastante mais expontaneos, e intuitivos, se adiantassem no marcador de modo tão categórico que não admitia controvérsia.

Por isso havia 2-0 ao intervalo e a marca passou para o dobro quando o segundo tempo já ia adiantado.

Realce-se, por ser justo, algumas avançadas «amadoras», com bolas

(Continua na 7.ª página)



O momento em que Torres é atingido perigosamente por um adversário, quando já tinha desferido, com a cabeça, a bola para as redes desertas (3.º golo), em recarga a um «petardo» de Eusébio, o qual havia levado o esférico a embater com fragor na trave

A melhor homenagem do seleccionador uruguaio:

«Não quero distinguir qualquer português, porque todos conseguiram formar, neste jogo, uma verdadeira equipa»

Assediado pelos jornalistas, o seleccionador uruguaio a todos atendeu com a mais perfeita calma. Em dado momento, quase monologava em tom de surdina. Pouco desperdício de palavras, nada de esboço de sorrisos significativos, no melhor estilo britanico...

E foi-nos dizendo:

— Os efeitos de um ambiente pesado, devido ao calor intenso, mais se reflectiram na fadiga resultante da viagem de autocarro, de Vigo a Lisboa. Jogámos por isso com a maior lentidão, abaixo de nossas reais possibilidades. E dessa fadiga se aproveitaram os portugueses para alcançar justa vitória. vitória.

— Mas não haverá também justificação de vulto para o comportamente da sua equipa na supremacia revelada pelos portugueses nos vários capítulos do jogo?

— Sim, claro. Os portugueses constituem na verdade boa equipa, indiscutívelmente homogénea e revelando desembaraço em todos os sectores.

— Quais os jogadores que mais o impressionaram?

— Não quero distinguir nenhum deles. Prefiro, sim, reafirmar que formam equipa equilibrada, uma verdadeira equipa, e talvez nisso resida o melhor elogio que posso fazer aos representantes do seu país.

— Considera a formação que apresentou hoje, em Lisboa, inferior á que, na Corunha, defrontou a de Espanha?

— Não. Disponho de 26 jogadores de valor sensívelmente igual.

— Seja qual for a eleita, conta alcançar bom resultado em frente do «team» inglês, no primeiro encontro do «Mundial»?

Como resposta, uma evasiva de mestre:

— Nós temos que defrontar os ingleses...

— E quanto ás possibilidades do conjunto português?

— Creio que na Inglaterra a nossa equipa estará á altura de conseguir exibições a todos os títulos satisfatórias.

A opinião de vários jogadores

Os jogadores uruguaios foram também amáveis, mas parcos em palavras. Todos afinavam pelo mesmo diapasão.

Sosa, Gonzalez e Troche ficaram com a impressão de que os portugueses dispõem de bom conjunto superiormente animado pela acção de três elementos: Eusébio, Coluna e Jaime Graça.

Eles e os seus colegas de equipa queixaram-se dos efeitos de um calor anormal. E todos consideraram justa a vitória alcançada pelos adversários.

Viera, contudo, disse-nos mais alguma coisa de interessante:

— Os portugueses correm muito. Chegam a correr tanto ou ainda mais do que a bola, em certos momentos. Um problema para quem os defronte...

— E têm possibilidades de brilhar no «Mundial»?

— Quem, os portugueses? Têm, lá isso têm...

VASCO ROCHA

A selecção segue amanhã para o Porto

* Graça, Torres, J. Augusto e Simões ligeiramente lesionados

A selecção nacional de futebol, no prosseguimento da sua preparação para o campeonato do Mundo, defronta, no domingo, no Estádio das Antas, a forte equipa da Roménia.

O onze português parte amanhã, de comboio, para a capital do Norte, seguindo dali para Ofir, onde ficará instalado até ao dia do desafio.

Na quarta-feira, á tarde, porém, os jogadores efectuarão uma sessão de treino no relvado das Antas.

A equipa que será oposta aos romenos ainda não foi anunciada. O «responsável» decidirá na próxima quarta-feira, considerando as ligeiras lesões de que padecem Jaime Graça, Torres, José Augusto e Simões.

Todos os jogadores foram ontem dispensados do estágio, concentrando-se, amanhã, por forma a seguirem para o Norte.

Dispensados os últimos três...

O seleccionador nacional dispensou os três ultimos jogadores, que não participarão no campeonato do Mundo — Oliveira Duarte e Pedro Gomes, ambos do Sporting; e Nóbrega, do F. C. Porto.

Os 22 jogadores, actualmente em estágio, têm, pois, assegurada a viagem até Inglaterra.

O JOGO POR

FORÇA, ÂNIMO

NUM «ONZE» PLENO

QUE READQUIRIU O GO

(Continuação da 1.ª página)

do colete vai uma grande distância. Por ora, não estamos no «Mundial». Apenas nos encontramos no limiar. Olhando de frente. Com determinação, galhardia e personalidade. Sem razão, declare-se, para crermos em desgraças, embora o futebol seja o «calcanhar de Aquiles» dos «meteorologistas». Quando se pressente «bom tempo», vem o «vendaval». Dificilmente se verifica o contrário...

Como quer que seja endereçamos ao seleccionador e aos seus auxiliares e a todos os jogadores efusivos parabéns, pedindo-lhes que se não iludam de maneira a poderem conquistar sempre a simpatia do

Três golos de Torres

publico. Como ontem ficou suficientemente demonstrado. Na verdade, não partiu da bancada o empurrão. Este, sim, é que partiu do rectângulo esverdeado e batido pelo sol abrasador que dardejava calor sufocante. Coloquemos as coisas nos respectivos lugares para extrair as adequadas conclusões. É bem apropriada a filosofia da sabedoria popular: «Em casa de ferreiro, espeto de pau.»

Pois continuem os «espetos de pau» desde que a selecção repita o duplo êxito de ontem. Ou se esforce para dele se aproximar. Denodadamente. Com a máxima generosidade. Sentindo a camisola bem agarrada ao corpo.

•

Portugal actuou, invariávelmente, ao ataque, mesmo que os sul-americanos se defendessem com 7 e 8 (ás vezes 9) homens, num processo, esclareça-se, anárquico, que

Eusébio, Coluna, Torr... e Vicente, os melhores n... de definido espírito

visou marcar individualmente, mas logo se perturbou com a rapidez e constantes desmarcações dos dianteiros lusitanos. Estes, no entanto, esqueceram, amiude, a vantagem da utilização dos extremos se os mesmos estivessem situados junto das linhas laterais, como, aliás, era aconselhado ante o povoamento insólito da grande-área dos «celestes».

As mutações de velocidade de Eusébio — outra vez, em grande forma — e o contínuo esforço de Torres — magnífico no poder de eleva-

ção e na... nifica u... cansável... hostes d... acertara... nobra. O... grau. O... os adve... baixo, i... Sem po... diante d... O mesmo... os portug... favam d... sistência...

A sup... persistiu... minutos, ... abrandou... mercê d... e infruti... quanto á... tira-ataqu... autoridad... tou e s... despeito ... sempre u...

Calor tórrido. Aproveitando um instante de tréguas, no jogo de ontem, Pinto refresca Simões. Solidariedade. Companheirismo

Opinião geral dos portugueses:

Esta vitória é fruto de trabalho aplicado e espírito de equipa

Alegria, satisfação, mesmo orgulho pelo prazer da certeza do dever cumprido. Este era o clima que ontem, no declinar da cálida tarde de Verão, se respirava no vestiário da selecção nacional de futebol.

Compreende-se perfeitamente o estado de espírito ora reinante nos componentes da equipa, jogadores e «responsáveis». A equipa que representará o nosso futebol no «Mundial» sobe dia a dia, tanto técnica como fisicamente, e daí as fortes esperanças numa presença airosa em Inglaterra.

Começámos por ouvir o seleccionador Manuel da Luz Afonso, que nos disse:

— Excelente partida, esta com o Uruguai, que se condicionou muito bem no prosseguimento do plano de preparação para a apresentação em Inglaterra. Como toda a gente pôde ver, a equipa subiu imenso, dando-nos a esperança de que atingirá o momento alto necessário para o nosso compromisso no «Mundial». A minha maior satisfação reside, não na vitória clara, que se registou, mas, sim, na exibição, no espírito de sacrifício e no poder de luta colectiva de todos os jogadores da equipa.

«As substituições ordenadas no declinar do desafio justificavam-se pelo excessivo calor e ainda porque alguns, casos de Torres, José Augusto e Jaime Graça, estavam «tocados».

Seguiram-se vários dos jogadores.

Torres — Contente, estou realmente, pois a equipa obteve um excelente triunfo e também porque fui eu o marcador dos três golos. A nossa equipa exibiu-se bem, mas houve um período em que nos deixámos arrastar para a toada lenta dos nossos adversários. Felizmente na segunda parte jogámos mais ve-

(Continua na 7.ª página)

«Diário de Lisboa»

A Comissão Organizadora dos 1.os jogos juvenis de Lisboa, teve a amabilidade de nos enviar um ofício em que se confessa grata pela atenção que dispensámos áquela sua interessante iniciativa.

*

A direcção do Desportivo Operário do Rangel, recentemente empossada, aprovou um voto de saudação ao nosso jornal pela colaboração prestada á prestimosa colectividade popular.

Numa Manuel só

Manuel bater tod... leccionad... com cin... depois e... perdeu u... á senda ... quatro r...

Por or... quia (5-... (1-0), Ro... Checoslov... (0-2), No... Dinamarc...

Que co...

PORTUGAL - URUGUAI

MO E ALEGRIA

LENO DE CONFIANÇA

U O GOSTO DO ATAQUE

ção e na vagabundagem que personifica um trabalho de artífice incansável — lançaram o pânico nas hostes dos sul-americanos que raro acertaram na fluência da sua manobra. O 1-0 constituiu o pé no degrau. O resto foi subir, enquanto os adversários permaneciam em baixo, impotentes e confundidos. Sem poderem alegar atenuantes diante do calor que se fazia sentir. O mesmo, claro, também causticava os portugueses, os quais, porém, mofavam dos seus efeitos, sinal de resistência física bem solidificada.

A superioridade dos visitados persistiu até á primeira vintena de minutos, altura em que o jogo abrandou, tornando-se monótono, mercê de decréscimo de velocidade e infrutífera réplica dos forasteiros quanto á realização dos seus contra-ataques. Na circunstancia, a autoridade da defesa lusitana bastou e sobrou. Nenhum deslize, a despeito da lotaria que representa sempre uma escapada súbita quan-

guindou Torres a plano de realce. Só ele, com a sua enorme estatura, poderia realizar a bela proeza. Os uruguaios ficaram arrumados na estante e, então, os adversários gizaram enlaces de magnífica craveira técnica, ao primeiro toque, em

Espírito colectivo em elevado grau

espectaculares envolvimentos. O público decidira-se já. Estava conquistado para exultar com o 3-0, após jogada de antologia. Antecipação de Hilário, que progrediu pelo respectivo corredor, endosso a Eusébio, que arrancou como poderosa locomotiva, «tirão» á trave e recarga, de aparato, de Torres que, assim, logrou proeza inesquecível ao ser o autor dos três golos.

A seguir, Torres, magoado no pescoço, cedeu o lugar a Figueiredo, sem que este acusasse o ritmo e o entendimento dos seus companheiros, o que, de resto, se verificou mais tarde em relação a Pinto e Manuel Duarte, o qual perdeu um golo por um triz. Como interrupção da superioridade dos lusitanos, Ramos e Esparrago obrigaram Carvalho a duas intervenções de apuro em que o guarda-redes revelou atenção, elasticidade e reflexos.

A partida, portanto, situou-se no resumo exposto sem que os sul-americanos conseguissem dar um ar da sua graça, se é que a possuem. Contra adversários do jaez

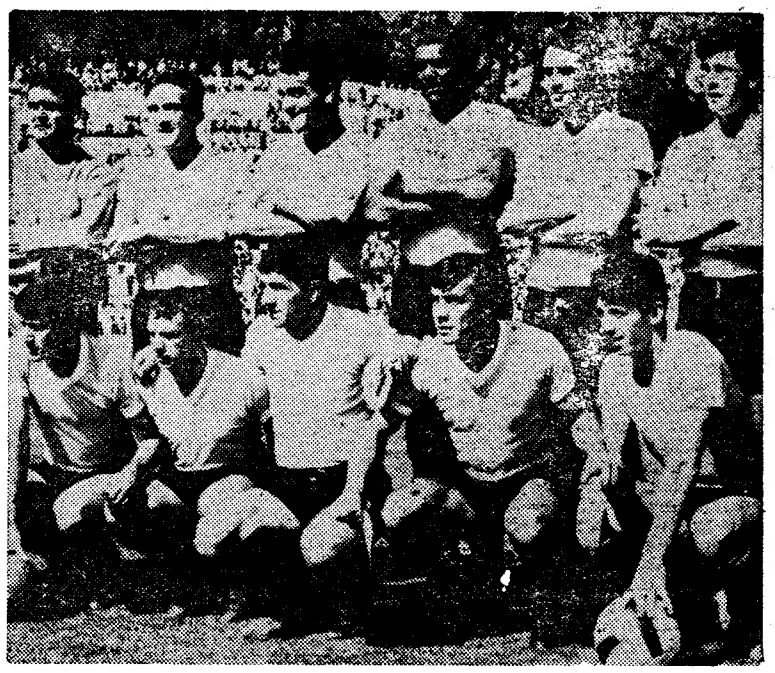
Torres, que subiu de forma e de eficiência, de maneira firme, em plena acção

dos portugueses, ser-lhes-á difícil sobressair da modéstia, não obstante se considerar que o «onze» de ontem não se manterá. Em todo o caso, Ondino Viera, o seleccionador, garantiu-nos que entre a equipa que actuou em Espanha na transacta sexta-feira e a do Jamor não há grande diferença. Se assim é, o futuro será risonho para a Inglaterra, França e México. Más perspectivas, por conseguinte, para o Uruguai.

O trabalho dos jogadores

Apesar da frágil réplica oferecida pelos visitantes que se preocuparam em defender, o jogo equivaleu a útil treino para os nossos jogadores que, realmente, formaram um conjunto com princípio, meio e fim, neste com algum débito no remate, conquanto não seja lícito exigir-se que todas as avançadas redundem em golo. A acontecer isso, seria o

(Continua na 7.ª página)



A equipa do Uruguai

RESUMO

As duas equipas:

PORTUGAL — Carvalho (Sporting); Morais (Sporting), Alexandre Baptista (Sporting), Vicente (Belenenses) e Hilário (Sporting), Mário Coluna, cap. (Benfica) e Jaime Graça (V. Setubal); José Augusto (Benfica), Eusébio (Benfica), Torres (Benfica) e Simões (Benfica).

Aos 18 minutos da segunda parte, Torres, lesionado, cedeu o lugar a Figueiredo (Sporting) e, aos 30 minutos, Pinto (F. C. Porto) e Manuel Duarte (Leixões) substituiram Jaime Graça e José Augusto, respectivamente.

Os portugueses utilizaram o sistema táctico 4-2-4.

URUGUAI — Taibo; Obiñas, Manicera, Martinez, Emilio Alvarez e Mujica; Vieva e Elisio Alvarez; Esparrago, Sacia (cap.) e Urrusmendi.

Ramos substituiu Viera no princípio da segunda parte.

Os uruguaios agiram segundo o dispositivo táctico 5-2-3, com pendor para o 5-3-2.

Golos: 1-0, de Torres (7 m). «Corner» transformado por Simões, José Augusto saltou, estorvando o guarda-redes, que repeliu a bola, e Torres fez a recarga vitoriosa.

No segundo tempo, 2-0 (10 m): «Livre» executado por Simões e Torres, em angulo difícil, quase sobre o risco da linha de cabeceira, visou, de cabeça, a baliza. 3-0 (18 m): incursão de Hilário, endosso da bola a Eusébio, tremendo remate deste que levou o esférico a esbarrar, com estrondo, na trave, e Torres, de cabeça, em espectacular regarga, bateu o guarda-redes uruguaio. O publico, de pé, demoradamente, aplaudiu o magnífico lance.

una, Torres, Hilário nelhores num conjunto espírito colectivo

do a feição do jogo menos faz supor isso.

Foi pena que um excelente lance de Eusébio, aos 38 minutos, não houvesse resultado. O público saiu do frio e, pela segunda vez (a primeira foi no golo), aplaudiu, sem exorbitar. A intenção e execução do moçambicano eram credoras de melhor êxito, como, pouco depois, ao falhar um centro, cheio de veneno, de Torres.

Após o intervalo, que durou 20 minutos, ninguém duvidava da capacidade da nossa selecção, conquanto os sul-americanos principiassem com outra disposição, forçando o ataque e exagerando nas «entradas» ríspidas, segundo um estilo característico de que Obdúlio Varela, o de 1950, foi o protótipo. Contudo, os portugueses não se perturbaram e, logo que passaram a dominar o esférico, demonstraram a intencionalidade anterior que culminou com o 2-0, em lance que

Numa dúzia de jogos Manuel da Luz Afonso só perdeu uma vez

Manuel da Luz Afonso está a bater todos os «records» como seleccionador nacional. Começou com cinco vitórias consecutivas, depois empatou por duas vezes e perdeu uma, mas depressa voltou á senda triunfal com uma série de quatro resultados favoráveis.

Por ordem: Espanha (2-1), Turquia (5-1 e 1-0), Checoslováquia (1-0), Roménia (2-1), Brasil (0-0), Checoslováquia (0-0), Roménia (0-2), Noruega (4-0), Escócia (1-0), Dinamarca (3-1) e Urugual (3-0).

Que continue são os nossos votos!

A selecção «celeste»

(Continuação da 1.ª página)

entradas em campo em que as equipas irrompiam dos túneis e das cabinas a correr e o seu aparecimento provocava uma explosão de entusiasmo.

Agora as selecções entram a par e passo, muito cerimoniosas e lentas. Não é a mesma coisa...

*

Inverteram a ordem dos hinos. Habitualmente é tocado em primeiro lugar o hino dos visitantes e só depois o nacional.

Desta vez, não foi assim. Porquê?

*

O vazio verificado no topo norte das cabeceiras intrigou muita gente.

Mas houve logo quem explicasse:

— Faltou a falange de apoio dos uruguaios!

*

A selecção teve o seu dia e Torres também.

Os unicos golos da partida pertenceram ao «gigante» de Torres Novas.

No ultimo, com um golpe de cabeça com risco da mesma.

*

Coluna, o motor da equipa, teve vários arranques da sua marca.

Outra vez em forma, o «capitão» corresponde a um motor de arranque.

*

O Uruguai decepcionou.

Nas bancadas alguém perguntou:

— Mas que jogo é o destes «tipos»?

E alguém respondeu:

— O «bluff».

*

O jogo acabou em beleza. Vitória justa, folgada, brilhante, e o publico, satisfeito, a bater palmas de contente.

A festa acabou com um baile que se prolongou até final e para o qual os uruguais não foram convidados.

Não se faz!

FRANCISCO CAMILO

Torres, por medida de precaução, abandonou o terreno, apressando-se a apertar a mão e a desejar felicidades a Figueiredo que, entretanto, recebera ordem para o substituir. Testemunham o acto o treinador Oto Glória e o mçagista Manuel Marques

Ginástica desportiva

Algo de novo se passou no sector da ginástica desportiva, neste fim de semana.

No intuito de despertar o urgente interesse pela ginástica desportiva, a F. P. G. promoveu o torneio de mínimos cuja inscrição se facultou a todos os ginastas, desde os 10 anos aos já veteranos.

Em Lisboa, as «provas» realizaram-se no estádio universitário. Muito antes de começarem, por lá passámos e registámos a colocação dos aparelhos para os exercícios femininos e masculinos.

Mas quem iria actuar em tão inédita, como de peculiar alcance, iniciativa?

Em breve o saberíamos: Mais de duas centenas de actuais e antigos praticantes não faltariam...

De facto, compareceram 201 ginastas que proporcionaram quadro de expansão e prestígio da modalidade (desportiva) quando todo o estádio se transformou num torvelinho de exibições, amoldadas ás compleições físicas dos participantes.

Alunos, mestres e dirigentes, ordenada e entusiásticamente, povoaram a aparelhagem da ginástica desportiva, gizando quadro digno de filmagem e projecção a todo o País. Ou não é assim que se fomentam e expandem as modalidades desportivas? Nova oportunidade se perdeu.

O Lisboa Ginásio foi o vencedor (em numero também foi o mais representado) com 300 pontos. Os restantes clubes obtiveram: Sporting C. Portugal 196; Ginásio Clube Português 181; Benfica 110; Atlético de Alvalade 55.

No final, dirigentes de clubes com responsabilidades no fomento da ginástica, em qualquer das suas modalidades, patentearam o seu caloroso é melhor apreço por esta primeira tentativa e o seu entusiasmo pelo êxito intensivo e extensivo que, nas épocas próximas, a iniciativa poderá obter.

Sem duvida que algo a F. P. G. deseja fazer para fomento e expansão da ginástica e ontem teve irrefutável prova de que os dirigentes, mestres e alunos a apoiam e com ela querem colaborar.

LUÍS CORREIA

HÁ DIAS... ...FELIZES

RIO DE JANEIRO, 27 (A. N. I.) — Comentando a recente vitória em Madrid da selecção brasileira de futebol sobre o Atlético de Madrid, por 5-3, o vespertino carioca «O Globo» acentua que o dia foi favorável para o desporto brasileiro.

Enquanto a equipa de futebol vencia na Espanha, em hipismo o cavaleiro Nelson Pessoa Filho ganhava o campeonato europeu, na Suíça, e a tenista Maria Ester Bueno vencia no torneio de Wimbledon

HÓQUEI EM PATINS

Competições de Lisboa

Prosseguiram, o campeonato de juniores e o torneio de principiantes, de hóquei em patins, organizados pela Associação de Patinagem do Sul. Os resultados dos encontros foram os seguintes:

JUNIORES

Série A

Vila Franca - Cascais	5-2
Salesiana - C. U. F.	6-3
F. Benfica - Encarnação ...	6-1
C. A. C. O. - Sintra	1-1

Série B

P. Arcos - Parede	8-1
Física - Salesiana B	0-11
Sporting - Oeiras	0-8
Benfica - Belenenses	0-1

PRINCIPIANTES

Série A

Salesiana - C. U. F.	8-0
C. A. C. O. - Sintra	6-2

Série B

P. Arcos - Parede	4-2
Sintra - Oeiras	5-4

Só nós temos Jactos para Rabat com ligações para toda a África.

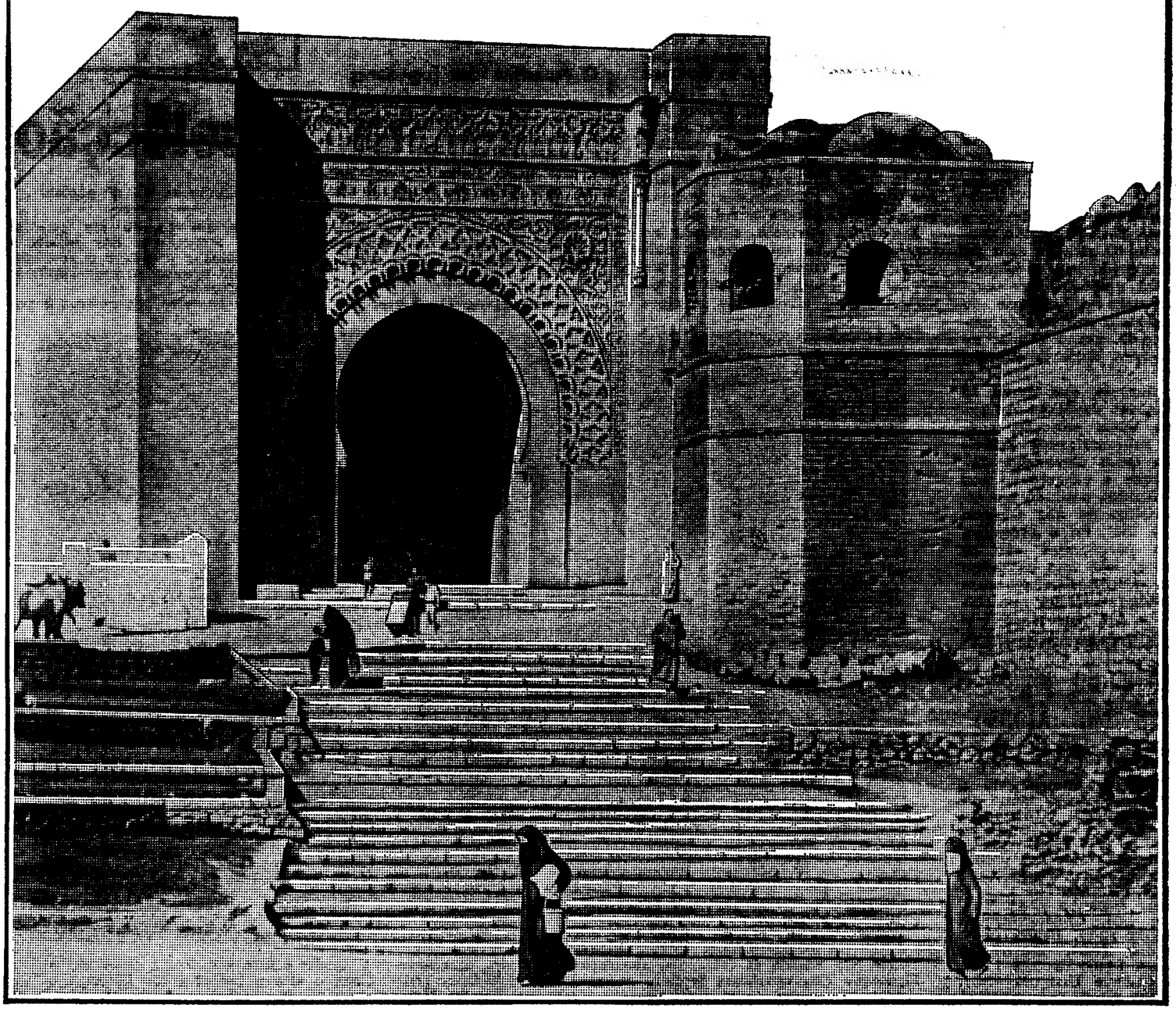
PAN AM

A viagem para Rabat é rápida nos gigantescos Jactos da Pan American. Saia connosco de Lisboa a uma segunda-feira ao meio-dia e chegará ao seu destino em pouco mais de uma hora. De Rabat, utilize os nossos Clippers a Jacto para Conakry, Monróvia, Abidjan, Cotonou. Temos também serviços para Dakar, Lagos e Douala na costa ocidental... Leopoldville e Joanesburgo ao sul... Entebbe e Nairobi na costa oriental.

Para mais informações, consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American em Lisboa, Praça dos Restauradores, 46 — Serviços de Reservas — Tel. 362187 (5 linhas).
...E viaje depois para África com a agradável sensação de que soube realmente escolher o melhor.

A Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo!

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO
PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO



Otto Glória
ignora o seu futuro de treinador

Otto Glória ainda não definiu o seu futuro no que respeita a continuar ao serviço do futebol português.

Ligado ao Sporting, ignora se o seu contrato virá a ser renovado. E também ignora se o interesse do Benfica acabará por se confirmar.

O conhecido técnico brasileiro foi, realmente, abordado por dirigentes do Benfica. Condições propostas: 800 contos de «luvas» e 20 contos por mês. Duração do contrato: dois anos.

Quanto ao Sporting, o treinador pediu 500 contos, por duas épocas, e o vencimento mensal de 15 contos. Ou, então, 350 contos e 15 contos por mês, para uma temporada.

Otto esperará até o próximo dia 4 de Julho, antes de abalar para Inglaterra com a selecção. Depois, decidirá do seu destino.

JOSÉ MANUEL SARAIVA DO BENFICA VENCEDOR ABSOLUTO DO «MOTO-CROSS»

Nos terrenos do estádio da Luz efectuou-se, ontem, a terceira prova do «Moto-Cross das 4 Estações», organizado pela secção de motorismo do Benfica.

As provas de ontem foram disputadas em duas voltas a um circuito de 1500 metros, nas categorias de Velmotores, Scooters e Motos.

As provas, em cada uma das categorias, reuniram cerca de uma duzia de inscrições e tiveram os seguintes vencedores.

Velomotores: 1.º, José Manuel Saraiva, Benfica; 2.º, Augusto Águas, Benfica; 3.º, Manuel de Almeida, Sporting.

Scooters: 1.º, Alfredo Vital Tomás, Sporting; 2.º, Carlos Velez, Benfica; 3.º, Marçal Cruz, individual.

Motos: 1.º, Carlos Marques, Benfica; 2.º, Carlos Velez, Benfica; 3.º, Manuel Eusébio, Benfica.

O vencedor absoluto do Moto-Cross de Verão foi o benfiquista José Manuel Saraiva, seguido de Alfredo Vital Tomás, do Sporting, e de Manuel Eusébio, do Benfica.

Após o Moto-Cross de Verão, a classificação para o «Moto-Cross das 4 Estações» ficou assim definida.

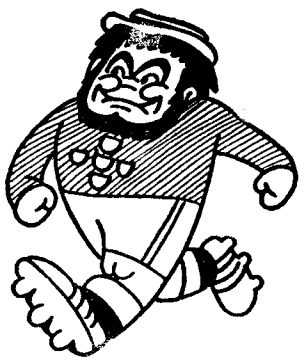
Velomotores: 1.º, José Manuel Saraiva, Benfica, 540 pontos.

Scooters. Marçal Cruz, individual, 570 pontos.

Motos: Carlos Marques, Benfica, 560 pontos.

Após o «Moto-Cross do Outono», a efectuar na data apropriada, serão dadas as clasificações finais desta competição.

P. A.



A pensar no «Mundial»

Faltam práticamente duas semanas para que se inicie, em Inglaterra, a fase final do campeonato do Mundo de futebol. Entretanto, as equipas não param na sua tarefa de esclarecer as ultimas duvidas quanto ás formações a apresentar nem descuidam a afinação dos seus conjuntos.

Assim, estão previstos os seguintes encontros, entre os dias 29 deste mês e 8 de Julho próximo.

JUNHO, 29 — Em Sófia: Bulgária-Argentina; em Pontevedra: Espanha-Wiener da Áustria; em Oslo: Inglaterra-Noruega; em Lens: Hungria-Lens F. C. (França); em Florença: México-Itália. 30 — Em Galashiels (Escócia: França-clube local; em Gotenburgo: Brasil-Escócia.

JULHO, 2 — Em Viena: Bulgária-Rapid F. C.; em Roterdão: Hungria-Sparta. 3 — Em Copenhague: Inglaterra-Dinamarca; no Porto: Portugal-Roménia. 4 — Em Innerleithen: França-clube local. 5 — Em Varsóvia: Inglaterra-Polónia; em Copenhague: Inglaterra-Danish XI. 6 — Em Lugano: Suíça-um clube italiano; em Chester: Bulgária-Chester F. C. 7 — Em Lugano: Suíça-um clube italiano; em Selkirk: França-clube local. 8 — Em Liverpool: Bulgária-Everton F. C.

PORTUGAL-URUGUAI

(Continuação da página central)

cúmulo da perfeição. O impossível no futebol...

Carvalho, pouco solicitado, alardeou as qualidades que o recomendam para ocupar a posição de guarda-redes. Se receou o contra-ataque, não transmitiu essa impressão.

Morais realizou uma boa exibição. Confiante e ousado, soube defender e nos apoios mostrou as suas intenções. Em forma apurada.

Alexandre Baptista e Vicente formaram uma «dupla» de respeito, sendo a antípoda da outra «dupla» da selecção: Eusébio-Torres. O sportinguista, além disso, primou por «ver o jogo» ao executar lançamentos, de 30 e mais metros, para os espaços vazios, indicando aos extremos o comportamento que se justificava. E o belenense impressionou pela elasticidade e precisão nos desarmes. Uma flecha. Muito bem.

Hilário tratou de se exibir de acordo com o que a sua consciência reclamava. Sentindo a ameaça de Morais, candidato ao lugar, refinou e foi o que todos admirámos. Até parecia que jogava de mãos nos bolsos. Um espectáculo. Igual ao Hilário das inesquecíveis jornadas de Ankara e Bratislava.

O meio-campo é outra certeza, conquanto Jaime Graça, por causa de lesão, houvesse rendido menos do que lhe é habitual. Mário Coluna, entretanto, alcandorou-se a plano de invulgar notoriedade. Presença sólida. Nunca parou de correr e de jogar. Regresso a uma vitalidade que só dignifica a têmpera do homem e o brio do profissional. A selecção agradece.

No ataque as honras couberam, por inteiro, a Torres e Eusébio, não obstante este ter sido infeliz no remate. Mas o cerco não lhe possibilitou grande liberdade. Todavia, esforçou-se, rubricando lances que definem classe maiúscula. Torres deve ter convencido «gregos e troianos». Força e voluntariedade não lhe escasseiam. E agora retomou o gosto dos golos. Em três jogos consecutivos, seis tentos. Oxalá a reserva não se esgotasse...

Quanto aos extremos (o 4-2-4 exige-os com clara definição), tanto José Augusto como Simões possuem requisitos para renderem mais. O segundo melhorou no segundo tempo, sem deixar, como é óbvio, de cumprir instruções. O primeiro precisa de se mostrar mais afoito e mais rematador.

Opiniões dos portugueses

(Continuação da página central)

lozmente e os extremos passaram a ser mais utilizados. O marcador, em consequência, podia ter subido mais, mas o resultado assim é que está certo. Fui substituído porque um defesa que pretendeu impedir que eu cabeceasse a bola (3.º golo) fez-me isto (exibiu os sinais bem visíveis na cara e no pescoço) com uma das botas, mas se fosse necessário aguentava-me bem até final.

Morais — Gostei desta selecção uruguaia, mas nada puderam contra a nossa equipa que está a melhorar gradualmente de jogo para jogo. Quanto á minha exibição, confesso que me senti hoje muito melhor do que na Escócia. A camaradagem entre os jogadores é uma «arma» importante.

Eusébio — Em primeiro lugar lamento que aquele meu remate não entrasse por ter embatido na barra. É pena, porque daria um golo espectaculor, como os senhores escrevem, mas a emenda do Torres tudo compensou. Quero até manifestar publicamente quanto me foi grato ver o meu companheiro Torres marcar todos os golos da equipa. É que ter ao lado um jogador moralizado, como ele agora está, só pode ser benéfico para a equipa como para mim próprio.

Jaime Graça — De todos os jogos desta fase de preparação foi este em que menos me abradou a minha exibição.

«Mas, para que se veja que não estou desmoralizado, direi que o que mais me está a impressionar na nossa equipa é a camaradagem, a autentica amizade, manifestada dentro do campo por todos os jogadores. Esperava melhor da parte dos uruguaios. No entanto, o jogo que praticam criou-nos algumas dificuldades pela concentração de elementos a meio do campo».

Simões — Neste, como nos jogos anteriores, gostei do meu trabalho, pese a quem pesar, pois creio ter cumprido as instruções dos «responsáveis».

«O Uruguai, sinceramente, surpreendeu-me um tanto, pois já os tenho visto jogar mais do que hoje».

Hilário — Defrontámos hoje, a melhor das equipas que colaboraram nesta fase de preparação, e parece-me que ficou demonstrado que a nossa selecção está em boas condições. No que respeita á minha exibição ela deve ter tirado as dúvidas a alguns críticos que se mostraram hesitantes quanto á minha entrada, como titular, na equipa. Não me parece justo que eu fosse considerado um jogador a prestar exame, pois nos jogos de apuramento para o «Mundial» dei provas suficientes para que todos tivessem plena confiança em mim. O seleccionador e o treinador têm-na, felizmente.

Vicente — Creio que ninguém me levará a mal ao manifestar a minha satisfação por ter tomado parte neste jogo. Acho que cumpri a minha missão. Não lhe parece?

Alexandre Baptista — Estou satisfeito, sim, pois ganhámos bem. No meu caso pessoal, creio que não tenho de que me penitenciar, visto que cumpri integralmente as determinações que me foram impostas. Desconhecia o futebol do Uruguai. Acho que jogam a passo, mas porque os seus dianteiros trazem a bola de trás, bem dominada, criam muitas dificuldades aos defesas quando estes tentam o corte.

Por fim ouvimos *Carvalho*, o guarda-redes.

— A nossa equipa confirmou hoje que está no bom caminho e a colher os frutos do seu trabalho aturado. Depois importa salientar que nós formamos uma autentica equipa, não um grupo de jogadores, dos clubes A, B ou C. Do Uruguai gostei muito do guarda-redes, um excelente jogador, que evitou alguns tentos. — J. C.

A inferioridade dos sul-americanos foi a consequência lógica dos sucessos

Figueiredo revelou desembaraço e pujança física, mais do que ultimamente, e Manuel Duarte e Pinto agiram também de modo agradável. Entre os suplentes, há, portanto, homens capazes de responderem a qualquer chamada.

Em suma, esta selecção é credora de uma boa classificação. Dezasseis valores. Sem favor e com o calor a atormentar.

Nos uruguaios, de qualidades modestas, distinguiram-se Martinez, Mujica, Ramos e Esparrago. O «onze» acusou a temperatura e, naturalmente, a envergadura do opositor.

●

O árbitro Karl Keller (Alemanha) realizou um trabalho discreto. Deixou em claro um abraço, pouco amigável, a Torres na grande área.

F. S.

800 contos e uma assistência de cerca de 30 mil pessoas

O calor afastou o publico. Por isso, o Estádio Nacional comportou, apenas, uma assistência calculada em 30 mil pessoas as quais deixaram nas bilheteiras 800 contos.

Cada jogador português recebeu da F. P. F. o prémio de 4 contos.

HÓQUEI EM CAMPO

O Futebol Benfica comanda, isolado, a classificação do Campeonato Nacional

Com a realização dos encontros em que se defrontaram equipas da mesma região, respeitantes á primeira jornada da segunda volta, prosseguiu ontem o Campeonato Nacional de hóquei em campo.

O Futebol Benfica, em Francisco Lázaro, recebeu o Benfica. O encontro que se apresentava para os «encarnados e pretos» facilitado, em virtude dos benfiquistas terem dois jogadores castigados — portanto sem se poderem apresentar na máxima força — veio a tornar-se de difícil resolução.

Os visitantes, que ainda não travaram conhecimento com o sabor da vitória na prova máxima, dificultaram extraordináriamente a acção dos locais, que, embora vencedores ao cabo de setenta minutos de luta, não conseguiram ir além da diferença mínima (1-0).

Beneficiando, contudo, do empate que o Futebol Clube do Porto, em casa, impôs ao Ramaldense, sem golos, os «encarnados e pretos» passaram a ocupar, isolados, o comando da classificação, o que lhes fortalece o animo e lhes dará, por certo, as necessárias energias para as jornadas decisivas do próximo fim de semana, a disputar no Porto e em Ramalde.

Entretanto, vejamos a posição actual das equipas:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Fut. Benfica ...	4	3	1	—	5-1	11
Ramaldense ...	4	2	2	—	3-1	10
F. C. Porto ...	4	1	1	2	2-3	7
Benfica	4	—	—	4	2-7	4

O Futebol Benfica campeão regional de juniores

Ontem de manhã, disputou-se, no Campo Grande, o desafio entre os «teans» de juniores do Benfica e do Futebol Benfica que, devido á falta de árbitros, havia sido adiado recentemente e que constituia o desafio-chave para apuramento do campeão de Lisboa da categoria, que só as duas equipas, na fase derradeira da competição, podiam discutir.

Os «encarnados e pretos» lograram a vitória, por 1-0, e com ela a conquista do respectivo título.

LUTA GRECO-ROMANA
Uma série de partidas internacionais em perspectiva

Com uma participação brilhante nos recentes campeonatos europeus de luta greco-romana, disputados na Alemanha, os lutadores portugueses, embora sem terem alcançado quaisquer vitórias nos combates que disputaram, em que defrontaram os melhores praticantes europeus da modalidade — as suas classificações, vencedores ou escalonados nos primeiros postos dizem da sua categoria — granjearam uma admiração que se reflecte no interesse evidenciado por diversas equipas nacionais em nos defrontarem. Entre essas contam-se as da Alemanha, Bélgica, França e Espanha — encontros em princípio aceites pela Federação Portuguesa, que se devem efectuar na próxima temporada.

Para esta época, que já está praticamente concluida, haverá ainda um encontro internacional, em que a equipa nacional defrontará, em Julho próximo, uma selecção constituida pelos campeões da Armada dos Estados Unidos.

Lisboa-Sevilha em halterofilismo

No princípio da próxima época, antes mesmo da realização de quaisquer provas oficiais da modalidade, em Outubro, haverá um encontro internacional de halterofilismo, entre as selecções de Lisboa e de Sevilha.

A equipa lisboeta, por esse motivo, não deixará de preparar-se durante as férias, para que na altura do acontecimento se encontre em condições de defrontar os nossos vizinhos espanhóis.

S. MARTINS

A vitória dos amadores

(Continuação da 3.ª página)

atrasadas na altura indicada para os médios, muito diligentes e dotados, que se haviam adiantado para recolher os passes dos colegas da frente. Bem concebido e executado, sem duvida.

Na fase final, os universitários melhoraram e deram uma noção de valia não vislumbrada até aí. Tanto que obtiveram o ponto de honra.

Consideradas as compreensíveis limitações, terminamos por afirmar que as equipas fizeram a sua obrigação com empenho e razoável nível.

Xavier e Muge, destacaram-se nos amadores e Orlando sobressaiu nos universitários.

Fernando Martins arbitrou negligentemente.

FRANCISCO CAMILO

Alinharam e marcaram:

AMADORES — Valadas (Nogueira); José Maria, Mendes (Alberto), Marinho (Desidério) e Muge; A. Manuel (Barata-1) e Helder (Grácio); Afonso, Xavier (2), Aristides e Aleixo (1).

UNIVERSITARIOS — Pintado (Amorim); Farinha, Vieira, Seabra e Fidalgo (Tofo); Rebelo e Moreirinhas; Picão Portugal (Orlando-1), Nogueira e Viegas.

LEONEL MIRANDA DO SPORTING GANHOU O LISBOA-CARTAXO

Os amadores do Benfica são campeões nacionais

Organizada pela Federação Portuguesa de Ciclismo, em benefício do Movimento Nacional Feminino, realizou-se, ontem uma prova entre Lisboa e Cartaxo, onde foi instalada a meta após seis voltas a um circuito traçado entre aquela vila, Pontével e Vale da Pinta, num total de 160 km.

A corrida que reuniu apenas 17 corredores, nove do Sporting e oito do Benfica, teve escasso interesse, a que não foi estranho o calor intenso que se fez sentir na tarde de ontem.

Leonel Miranda, o rápido corredor «leonino», impôs-se, naturalmente, aos adversários no «sprint» final e ganhou a prova.

A classificação foi a seguinte: 1.º, Leonel Miranda (Sporting), 4 h. 50 m. e 18 s; 2.º Manuel Costa (Benfica); 3.º, Fernando Mendes (Bf.); 4.º, Emiliano Dionísio (Sp.); 5.º, Aníbal Patrício (Sp.); 6.º, Peixoto Alves (Bf.); 7.º, António Acursio (Bf.); 8.º, Laurentino Mendes (Bf.); 9.º, João Roque (Sp.); 10.º, Carlos Santos (Sp.); 11.º, Francisco Valada (Bf.); 12.º, Afonso Alexandre (Sp.); 13.º, Manuel Correia (Sp.); 14.º, Noberto Timóteo (Sp.), todos no mesmo tempo do vencedor.

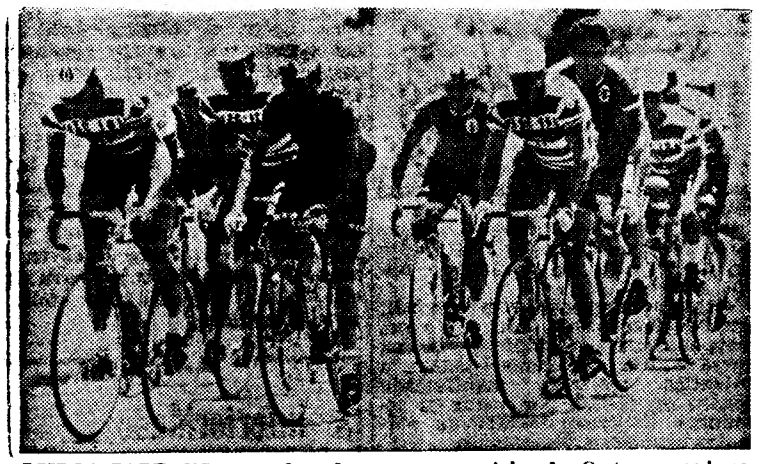
Desistiram: António Moreira e Vítor Tenazinha (Bf.) e António Ferreira (Sp.).

O Benfica conquistou mais um título nacional (amadores de 1.ª)

A equipa de amadores de 1.ª do Benfica, forçada a correr sem competidores, averbou o respectivo campeonato nacional, que ontem, de manhã, se disputou na área da Associação do Sul.

O desinteresse dos outros clubes é deveras lamentável, sobretudo numa época em que tanto se tem censurado a implantação de profissionalismo no nosso País.

Continuando a dedicar a sua melhor atenção ao ciclismo das categorias inferiores, os «encarnados», mesmo sós, como tem sucedido noutras ocasiões este ano, continuam a cumprir devidamente a sua missão.



LISBOA-CARTAXO, uma fase da prova, a caminho do Cartaxo, vendo-se no comando do pelotão o vencedor, Leonel Miranda, do Sporting

O lápis de PARGANA comenta...

O incidente F. P. N.-S. A. D.

recordado pelo «Dia Olímpico»

A lamentável decisão tomada há longos meses, pela direcção do Sport Algés e Dafundo então vigente, de que os nadadores do clube não participassem em competições organizadas pela Federação Portuguesa de Natação foi ontem recordada, quando, talvez, já muita gente a tivesse esquecido.

Com efeito, a ausência de representantes do S. A. D. em qualquer certame de natação não pode de modo algum passar despercebida. Pois se já são tão poucos os clubes lisboetas que dispensam atenção á modalidade. Nem mesmo a presença de nadadores nortenhos e de Moçambique — uma presença agradável, acrescente-se — fez olvidar um incidente que á natação não traz benefícios, nem tão-pouco se justifica.

Na verdade, se tanto a Federação como o clube, já renovaram os elencos directivos, em relação aos que exerciam o seu mandato quando o desentendimento surgiu, não teria sido, já, de tentar a solução do incidente? Aqui fica a pergunta, com os votos de que uma onda de bom-senso apareça a servir a natação.

★

Não tendo estado presentes os nadadores do Algés e Dafundo, não constituiu surpresa que a reunião se tenha caracterizado por certo nivelamento de valores.

O despique mais aceso travou-se entre o Nacional de Natação (1.º) e o Belenenses (2.º), ficando o Pedrouços mais perto deles (3.º). Pelos nadadores destes clubes se repartiu a maioria das vitórias, ainda que a passagem dos nadadores nortenhos pela piscina de S. Bento não tenha passado em falso. E pouco mais nos forneceu a jornada de ontem. — D. D.

O ciclista João Rosa do Sporting abandona a modalidade

O Sporting sofreu uma baixa sensível nas fileiras da sua equipa de ciclismo. Com efeito, João Rosa, um dos corredores em melhor forma nesta época, conseguiu um emprego nos serviços municipalizados de Loures pelo que decidiu abandonar a modalidade.

Outro corredor «leonino», Aníbal Patrício, 3.º classificado no último Porto-Lisboa, está também na disposição de deixar o Sporting. Correrá, porém, a próxima Volta a Portugal e só depois emigrará para o Canadá, onde vai exercer a sua actividade.

GRUPO DESPORTIVO DE SANTA ENGRÁCIA

Por nosso intermédio vem o Grupo Desportivo de Santa Engrácia avisar os interessados de que o seu Concurso de Fados terá início apenas na primeira semana de Julho, mantendo-se a aceitação das inscrições até ao fim do mês corrente. O adiamento deve-se á coincidência da data anteriormente marcada com os festejos dos santos populares.

UMA VITÓRIA DO LUSITÂNIA

ANGRA DO HEROISMO, 27 (A. N. I.) — O Lusitania, de Angra do Heroismo, conquistou a taça «Gaspar Neves», ao vencer o «Faial Sport» por 3-1, na final de um torneio de futebol integrado nas festas da cidade.

CICLISMO

Está delineado embora sujeito a rectificações o itinerário da Volta a Portugal

• A importante prova começará em 6 de Agosto para terminar, em Lisboa, no dia 21 do mesmo mês

Numa reunião promovida pela direcção da F. P. C. e em que compareceram os representantes dos orgãos de informação, foi anunciado o itinerário da 29.ª Volta a Portugal, em bicicleta, no entanto, sujeito a rectificações as quais serão objecto de comunicado dentro de dois a oito dias.

A prova começará em 6 de Agosto, no Porto, para ficar concluída em 21 do mesmo mês, em Lisboa.

O trajecto em princípio aprovado é o seguinte:

Itinerário, sujeito a rectificação, da 29.ª Volta a Portugal em bicicleta:

6	Agosto	—	1.ª Etapa	— Pista das Antas
7	»	—	2.ª »	— Circuito de Vila do Conde
8	»	—	3.ª »	— Vila do Conde-Braga, Guimarães ou Fafe
9	»	—	4.ª »	— Braga, Guimarães ou Fafe-Viseu
10	»	—	5.ª »	— Viseu - Porto
10	»	—	6.ª »	— Pista das Antas
11	»	—	7.ª »	— Porto - Águeda
11	»	—	8.ª »	— Pista de Sangalhos
12	»	—	9.ª »	— Curia Guarda
13	»	—	10.ª »	— Guarda - Covilhã c/ relógio
13	»	—	11.ª »	— Covilhã - Castelo Branco
14	»	—	12.ª »	— Castelo Branco - Cartaxo
15	»	—	13.ª »	— Cartaxo - Lisboa
15	»	—	14.ª »	— Pista José Alvalade
16	»	—	15.ª »	— Lisboa - Estremoz
17	»	—	16.ª »	— Estremoz - Beja
18	»	—	17.ª »	— Beja - Tavira
18	»	—	18.ª »	— Circuito Tavira
19	»	—	19.ª »	— Tavira - Lagos.
19	»	—	20.ª »	— Lagos - Lagos c/ relógio
20	»	—	21.ª »	— Lagos - Santiago de Cacém
21	»	—	22.ª »	— Santiago de Cacém - Lisboa

Relação dos prémios

Classificação geral invidual

1.º classificado, 25 000$00 2.º, 16 000$00; 3.º, 13 000$00; 4.º, 11 000$; 5.º, 10 000$00; 6.º, 8000$00; 7.º, 7000$00; 8.º, 6000$00; 9.º, 5000$00; 10.º, 4000$00; 11.º, 3500$00; 12.º, 3000$00; 13.º, 2500$00; 14.º, 2000$00; 15.º, 1500$00; 16.º, 1000$00; 17.º, 1000$00; 18.º, 1000$00; 19.º, 1000$00; 20.º, 1000$00.

Prémios de etapa (Estrada)

1.º, 1500$00; 2.º, 500$00; e 3.º, 300$00.

Tiradas de pista

1.º, 500$00; 2.º, 250$00 e 3.º, 150$.

Se o primeiro classificado cortar a meta isolado, terá um prémio especial de 200$00 por cada minuto de avanço, até ao máximo de 1000$00.

Um grupo de concorrentes ao «Dia Olímpico» que ontem decorreu na piscina de S. Bento